

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO PROPOSTA NO
ENSINO DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEÚDO
DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA**

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

ORIENTADORA: Dra. Maria Isabel Giusti Moreira

COORIENTADOR: Dr. Fernando Augusto Treptow Brod

Pelotas - RS

Dezembro/2021

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO PROPOSTA NO
ENSINO DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEÚDO
DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA**

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Tecnologias na Educação.

Orientadora: Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.

Coorientador: Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

Pelotas - RS
Dezembro/2021

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

B928m Bueno, Maria Bethânia Tomaschewski

O modelo da sala de aula invertida como proposta no ensino de fisioterapia: um estudo de caso no conteúdo de incontinência urinária feminina / Maria Bethânia Tomaschewski Bueno. - 2021.

248 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2021.

Orientador: Prof. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

1. Educação superior. 2. Fisioterapia. 3. Sequência didática. 4. Educação híbrida. I. Moreira, Maria Isabel Giusti, orient. II. Brod, Fernando Augusto Treptow, coorient. III. Título.

CDU – 378:615.8

Bibliotecários responsáveis: Emerson da Rosa Rodrigues - CRB 10/2100

Vitor Gonçalves Dias - CRB 10/1938

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO PROPOSTA NO
ENSINO DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEÚDO
DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA**

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Tecnologias na Educação.

Membros da Banca:

Profa. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira (Orientadora - IFSul)

Profa. Dra. Andreia Sias Rodrigues (IFSul)

Prof. Dr. Marcos André Betemps Vaz da Silva (IFSul)

Profa. Dra. Mirelle de Oliveira Saes (FURG)

Pelotas - RS
Dezembro/2021

AGRADECIMENTOS

À Deus e Nossa Senhora de Fátima, por não me permitir desanimar e alcançar meus objetivos.

Ao meu marido, Mateus Moreira Bueno, por todo o amor, apoio e aporte nas minhas decisões. Agradeço também por compreender o meu apreço a pesquisa e me acompanhar nesse caminho na vida acadêmica.

À minha orientadora, Professora Maria Isabel Giusti Moreira, pelas palavras de incentivo que transcendem as contribuições acadêmicas! Agradeço também pela compreensão e paciência no percurso da orientação desta pesquisa e em possibilitar o meu desenvolvimento, principalmente na minha curiosidade científica.

Ao meu coorientador, Professor Fernando Augusto Treptow Brod, pelos apontamentos ao longo dessa trajetória. Também agradeço pela confiança em me aceitar como sua coorientada.

Às Professoras e aos Professores do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação - PPGCITED, Adriane Delgado Menezes, Nelson Luiz Reyes Marques, Marcos André Betemps Vaz da Silva, Rita Seixas, Vitor Hugo Borba Manzke, Raymundo Ferreira Filho, Maria Laura Brenner de Moraes e a Angelita Hentges, que me iluminaram com seus saberes.

Ao meu querido colega no mestrado e servidor do Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Visconde da Graça, Emerson Rodrigues, em que publicamos nesse ano um artigo em conjunto com a Professora Maria Isabel e "passou/passa" um sufoco comigo nas minhas dúvidas sobre Referências Bibliográficas!

Às Professoras Mirelle de Oliveira Saes e Andreia Sias Rodrigues e ao Professor Marcos André Betemps Vaz da Silva, por aceitarem fazer parte da minha banca examinadora de defesa. E, antecipadamente, agradeço pelas provocações e aprimoramentos desta pesquisa, que com certeza serão valiosíssimas.

Às Unidades da Faculdade Anhanguera Educacional, em especial as Unidades de Pelotas, Rio Grande e Caxias do Sul. Agradeço aos sujeitos da pesquisa, em que viabilizaram e contribuíram para a realização deste estudo.

Agradeço também não somente à todas e todos que compõe o PPGCITED, mas à todas e todos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça.

Sou grata também pela possibilidade de proporcionar a minha vó, Elfrida Ollermann Tomaschewski, a primeira integrante da família a ser mestra, e em um Instituto Federal. Isto porque minha vó foi servidora, hoje aposentada, na antiga Escola Técnica de Pelotas, atualmente o Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

À todas e todos que de alguma maneira contribuíram para a concretização desta pesquisa, em que diretamente ou indiretamente me encorajaram a olhar por novos ângulos e perseverar no meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

RESUMO

Esta dissertação possui como premissa a pesquisa no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Fisioterapia, com enfoque no conteúdo de Incontinência Urinária (IU) na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Os sujeitos pesquisados foram as/os docentes da respectiva disciplina e conteúdo do curso de Graduação em Fisioterapia de cinco unidades de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Esta pesquisa possuiu como problematização 'Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?' e obteve como objetivo 'Confeccionar um material designado como Sequência Didática em formato de e-book, destinado às/aos atuais e futuras/os docentes, com esclarecimentos e propostas que possibilitem o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.'. Os procedimentos metodológicos foram delineados em abordagem qualitativa, finalidade descritiva e quanto aos meios do tipo Estudo de Caso com Triangulação de Dados. A Triangulação de Dados foi constituída de coleta de dados documental, aplicação de questionário às/aos docentes da disciplina e conteúdo delineado a luz dos pressupostos de Maurice Tardif (2000; 2001) e aplicação de formulário de validação do Produto Educacional. Os depoimentos oriundos do questionário foram tratados com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (2005). Os resultados evidenciaram que essas/esses docentes obtinham a compreensão da essência do modelo híbrido da Sala de Aula Invertida, o entendimento das modificações e reflexões perante os papéis no processo de ensino e de aprendizagem e ainda externaram a liberdade em relação ao planejamento e organização das atividades educacionais no modelo na Instituição. Por outro lado, as/os docentes salientaram obstáculos como a falta ou o pouco engajamento nas atividades educacionais pelas/pelos estudantes e a instabilidade na plataforma da Instituição de Ensino, por exemplo. Foi possível, por meio desta pesquisa cumprir com a finalidade e propor com o Produto Educacional, uma proposta de Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida com atividades educacionais em que se utilizou de jogos, casos clínicos, promoveu a produção autoral pelas/pelos estudantes e docentes. As atividades educacionais planejadas na Sequência Didática foram estruturadas em uma linguagem contemporânea, para o engajamento das/dos estudantes de maneira que estimulasse as/os envolvidas/os no processo de ensino e de aprendizagem em discussões críticas e com a intencionalidade de potencializar positivamente os conhecimentos, do mesmo modo que viabilizasse a diversificação em estratégias ativas das atividades educacionais, com um planejamento e organização das TDIC de maneira descomplicada e sem receios às/aos docentes.

Palavras-chave: Educação Híbrida; Ensino em Saúde; Ensino Superior; Sequência Didática; Docentes.

ABSTRACT

This dissertation is based on the research on the Flipped Classroom model supported by Digital Information and Communication Technologies (ICT) in Physical Therapy teaching, focusing on the content of Urinary Incontinence (UI) in the subject of Physical Therapy in Women's Health. The researched subjects were the teachers of the respective subject and content of the Undergraduate Physiotherapy course from five units of a Higher Education Institution (HEI) in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. This research had as a problem 'Which pedagogical strategies can contribute to the teaching of the Urinary Incontinence content in the Undergraduate Physiotherapy course in the Flipped Classroom model, as pointed out by teachers of the area? The objective was 'To create a material designated as a Didactic Sequence in e-book format, for current and future teachers, with explanations and proposals that allow the model of the Flipped Classroom supported by ICT in teaching the content of Urinary Incontinence in the discipline of Physical Therapy in Women's Health in the Undergraduate Course in Physical Therapy. The methodological procedures were outlined in qualitative approach, descriptive purpose and as to the means of the type Case Study with Triangulation of Data. The Triangulation of Data consisted of documental data collection, application of a questionnaire to the teachers of the discipline and content outlined in the light of the assumptions of Maurice Tardif (2000; 2001) and application of validation form of the Educational Product. The statements from the questionnaire were treated with the Discourse of the Collective Subject (DSC) technique, according to Fernando Lefèvre and Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (2005). The results showed that these teachers understood the essence of the hybrid model of the Flipped Classroom, understood the modifications and reflections about the roles in the teaching and learning process, and also expressed the freedom in relation to the planning and organization of the educational activities in the model in the institution. On the other hand, the teachers pointed out obstacles such as the lack or little engagement in educational activities by the students and the instability in the platform of the Educational Institution, for example. It was possible, through this research, to fulfill the purpose and propose with the Educational Product, a proposal of a Didactic Sequence in the model of the Flipped Classroom with educational activities that used games, clinical cases, and promoted the authorial production by the students and teachers. The educational activities planned in the Didactic Sequence were structured in a contemporary language, for the engagement of the students in a way that stimulated those involved in the teaching and learning process in critical discussions and with the intentionality of positively enhancing knowledge, in the same way that enabled the diversification in active strategies of educational activities, with a planning and organization of ICT in an uncomplicated way and without fear to the teachers.

Keywords: Hybrid Education; Health Education; Higher Education; Didactic Sequence; Teachers.

LISTA DE DISCURSOS COLETIVOS

DSC 1: De acordo com o livro e materiais extras.	87
DSC 2: Pouco interesse e falta de disciplina das/dos estudantes.	88
DSC 3: Microsoft Teams.	88
DSC 4: Aplicação de casos clínicos para aproximar das situações reais, materiais diversos.	89
DSC 5: Despertar o interesse das/dos estudantes.	89
DSC 6: Não há dificuldades, apenas uma troca de paradigmas no ensino.	90
DSC 7: Liberdade para desenvolver as atividades.	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da linha do tempo das quatro revoluções industriais.	23
Figura 2 - Inovações tecnológicas adotadas pelo <i>Kroton Learning System 2.0</i>	25
Figura 3 - Breve ilustração da complexidade da dinâmica da continência urinária.	30
Figura 4 - Ilustração das possibilidades do Ensino Híbrido.	48
Figura 5 - O Ensino Híbrido segundo Christensen, Horn e Staker (2013).	51
Figura 6 - Exemplificação do modelo da Sala de Aula Invertida.	56
Figura 7 - Taxonomia de Bloom na Sala de Aula Invertida, segundo Schneiders (2018).	58
Figura 8 - O modelo da Sala de Aula Invertida e sua dinâmica, segundo Schmitz (2016).	60
Figura 9 - Marcas pertencentes ao Grupo Kroton Educacional no ano de 2018.	66
Figura 10 - Estrutura atual da Cogna Educação.	67
Figura 11 - A Sala de Aula Invertida apoiada nas TDIC no modelo KLS 2.0.	70
Figura 12 - A ferramenta digital Sala do Professor do <i>Kroton Learning System</i>	71
Figura 13 - Estrutura da organização metodológica desta dissertação.	79
Figura 14 - Exemplificação dos resultados dos DSCs e o foco do Produto Educacional.	95
Figura 15 - Recomendações descritas no Produto Educacional para a implementação da Sequência Didática no modelo Sala de Aula Invertida.	98
Figura 16 - Atividade da Sequência Didática no Google Jamboard.	100
Figura 17 - Demonstração da atividade 'IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico'.	102
Figura 18 - Demonstração do Tema 1 da atividade 'IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico'.	102
Figura 19 - Evidenciação do formulário no Google para validação do Produto Educacional.	107
Figura 20 - Demonstração da identificação do Produto Educacional no formulário do Google.	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Breve elucidação sobre as tipologias da Incontinência Urinária Feminina	31
Quadro 2 - Artigos selecionados na revisão referente ao Ensino Híbrido no ensino de Fisioterapia. .	38
Quadro 3 - Artigo selecionado na revisão alusiva a Sala de Aula Invertida no ensino de Fisioterapia.	42
Quadro 4 - Nível de evidência científica por <i>Oxford Centre for Evidence-based Medicine</i>	43
Quadro 5 - Os saberes das/dos docentes, segundo Tardif e Raymond (2000).	73
Quadro 6 - As quatro operações do DSC.	83
Quadro 7 - Instrumento de Análise dos Discursos - IAD1.	86
Quadro 8 - Instrumento de Análise dos Discursos - IAD2.	87
Quadro 9 - DSC 1: De acordo com o livro e materiais extras.....	87
Quadro 10 - DSC 2: Pouco interesse e falta de disciplina das/dos estudantes.	88
Quadro 11 - DSC 3: Microsoft Teams.	88
Quadro 12 - DSC 4: Aplicação de casos clínicos para aproximar das situações reais, materiais diversos.	89
Quadro 13 - DSC 5: Despertar o interesse das/dos estudantes.....	89
Quadro 14 - DSC 6: Não há dificuldades, apenas uma troca de paradigmas no ensino.	90
Quadro 15 - DSC 7: Liberdade para desenvolver as atividades.....	90
Quadro 16 - Rubricas elaborada para o Produto Educacional desta pesquisa.	104
Quadro 17 - Resultados do formulário de validação do Produto Educacional.	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estratégias de buscas de artigos sobre o Ensino Híbrido no ensino de Fisioterapia. 37

Tabela 2 - Estratégias de buscas de artigos sobre Sala de Aula Invertida no ensino de Fisioterapia. 41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

ACs - Ancoragens

AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

BH - Bexiga Hiperativa

B2B - *Business to Business*

B2C - *Business to Consumer*

CAPES - Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

COVID-19 - Coronavírus SARS-CoV-2

CREFITO - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

DSC - Discurso do Sujeito Coletivo

DSCs - Discursos do Sujeito Coletivo

E-Ch - Expressões Chave

EUA - Estados Unidos da América

FAIS - Faculdade do Sorriso

FAMA - Faculdade Aldete Maria Alves

HV - Hiperatividade Vesical

IAD - Instrumento de Análise de Discurso

ICs - Ideias Centrais

IES - Instituição de Ensino Superior

IFSul - CaVG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Campus Pelotas - Visconde da Graça

IU - Incontinência Urinária

IUE - Incontinência Urinária de Esforço

IUM - Incontinência Urinária Mista

IUU - Incontinência Urinária de Urgência

KLS 2.0 - *Kroton Learning System 2.0*

MAP - Músculos do Assoalho Pélvico

MP - Mestrado Profissional

MS - Ministério da Saúde

NUGED - Núcleo de Gênero e Diversidade

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

Portal BVS - Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde

PPGCITED - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação

PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RS - Rio Grande do Sul

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNIC - Universidade de Cuiabá

UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura

UNIRONDON - Centro Universitário Cândido Rondon

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

VC - Venture Capital

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Tecendo o Eu Docente: Reflexões sobre a docência na área da saúde	19
1.2 Contextualizando a pesquisa	21
1.2.1 Breve contextualização sobre a Fisioterapia	26
1.2.2 Considerações acerca da Incontinência Urinária Feminina.....	29
1.3 O problema de pesquisa	33
1.4 Os sujeitos pesquisados.....	33
1.5 O objetivo geral	33
1.6 Os objetivos específicos.....	33
1.7 A justificativa	34
2 REVISÃO DA LITERATURA	36
2.1 Ensino Híbrido na área da Fisioterapia	37
2.2 Sala de Aula Invertida na área da Fisioterapia.....	40
2.3 Considerações sobre a hibridização no ensino na área da saúde	43
3 REFERENCIAL TEÓRICO	47
3.1 O Ensino Híbrido	47
3.2 A Sala de Aula Invertida	54
3.2.1 Criticidade em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida	61
3.3 O modelo da Sala de Aula Invertida no <i>Kroton Learning System 2.0</i>	63
3.3.1 Breve biografia da atual Cogna Educação	64
3.3.2 Compreendendo a Sala de Aula Invertida no <i>Kroton Learning System 2.0</i>	68
3.4 Docência no ensino superior em saúde: Olhares sob a perspectiva de Tardif....	71
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	77
4.1 Os procedimentos e instrumentos desta pesquisa.....	77
4.1.1 Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).....	81
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	85
5.1 Resultados do questionário tratado pelo DSC.....	86
5.2 Triangulação dos Dados e a discussão do Produto Educacional.....	91
5.2.1 Formulário de Validação do Produto Educacional.....	107

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
ANEXO A - GRADE CURRICULAR UNIDADE PORTO ALEGRE, RS.....	135
APÊNDICE A - DETALHAMENTO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DESTA PESQUISA.	137
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	139
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	140
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	141
APÊNDICE E - CONSTRUÇÃO DOS DSCs.....	142
APÊNDICE F - ITENS DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	156
APÊNDICE G - PRODUTO EDUCACIONAL	158

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação possui como premissa a pesquisa no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Fisioterapia, com enfoque no conteúdo de Incontinência Urinária (IU) na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Os sujeitos pesquisados são as/os docentes da respectiva disciplina que abordam o conteúdo no curso de Graduação em Fisioterapia de cinco unidades de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Este primeiro Capítulo consiste na apresentação dos assuntos abordados nesta pesquisa, como traz também as subdivisões que serão apresentadas a seguir. A primeira subdivisão traz o texto 'Tecendo o Eu Docente: Reflexões sobre a docência na área da saúde', no qual a/o leitora/leitor pode compreender a trajetória da autora até o ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul - CaVG) e a relação com o tema proposto para a realização desta pesquisa.

A segunda subdivisão traz a contextualização da pesquisa, perpassando pela transformação no cenário educacional atual, o Ensino Híbrido como proposta que corrobora com essa questão, o modelo da Sala de Aula Invertida, o *Kroton Learning System 2.0* e uma breve contextualização sobre a área da Fisioterapia e a Incontinência Urinária na saúde da mulher. As outras subdivisões que finalizam esse Capítulo, ainda se referem ao problema de pesquisa, aos sujeitos pesquisados, ao objetivo geral, aos objetivos específicos e a justificativa.

No **Capítulo 2** é apresentada a revisão de literatura, no qual consiste em uma revisão sistemática desenvolvida nas bases de dados o Portal de Periódicos da Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (Portal BVS), *PubMed* e o Google Acadêmico. As pesquisas obtiveram os seguintes descritores: 'ensino híbrido', 'sala de aula invertida', 'educação em saúde', 'ensino em saúde', 'fisioterapia', 'metodologias ativas', 'ensino' e 'incontinência urinária'.

No **Capítulo 3** é apresentado o referencial teórico, com o embasamento em Clayton M. Christensen, Michael B. Horn e Heather Staker (2013), José Armando

Valente (1999, 2005, 2014a, 2014b, 2014c, 2015, 2018a, 2018b, 2019a, 2019b), Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani e José Moran (2015), Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2019), autoras/es referências no que tange os conceitos de Ensino Híbrido e o modelo da Sala de Aula Invertida. Foram utilizados também artigos científicos embasados nessas/es autoras/es para compor esse Capítulo.

Ainda no Capítulo 3, para a compreensão das concepções em torno dos sujeitos pesquisados, o olhar é conduzido pelos pressupostos teóricos acerca dos saberes docentes de Maurice Tardif (2000; 2001). Maurice Tardif é um autor referência em temas como os saberes docentes, condições de vida, história de vida e influência desses saberes e da formação profissional docente.

No **Capítulo 4** é apresentado a metodologia do estudo. Os procedimentos metodológicos são delineados em abordagem qualitativa, finalidade descritiva e quanto aos meios do tipo Estudo de Caso com Triangulação de Dados, conforme Maria Cecília de Souza Minayo (2012; 2014; 2016) e Ada Magaly Matias Brasileiro (2013). A Triangulação de Dados foi constituída de coleta de dados documental, aplicação de questionário às/aos docentes da disciplina e conteúdo delineado a luz dos pressupostos de Maurice Tardif (2000; 2001) e formulário de validação do Produto Educacional. Os depoimentos oriundos do questionário foram tratados com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (2005).

O **Capítulo 5** é subdividido em duas partes, em que primeiramente são apresentados os resultados dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, como anteriormente mencionado os depoimentos foram tratados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Após, são apresentados a Triangulação dos Dados e a discussão do Produto Educacional, finalizando com o formulário de validação do Produto Educacional e sua resultância.

No **Capítulo 6** é evidenciado as considerações finais, em que provoca a reflexão perante os achados da pesquisa e o fomento a futuras pesquisas na temática. Por fim, constam as Referências Bibliográficas, os Anexos, os Apêndices e finalizando com o Produto Educacional, uma Sequência Didática no formato de e-book. Tanto esta dissertação quanto o Produto Educacional seguiram as normas acadêmicas, conforme Dias e Rodrigues (2019), e o documento de Orientações de Linguagem não

sexista^{1,2,3} disponibilizada pela Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

1.1 Tecendo o Eu Docente: Reflexões sobre a docência na área da saúde

Nesta seção procuro refletir sobre as concepções que transcorrem o desenvolvimento do meu caminho à docência na área da saúde. Com formação em Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Anhanguera Educacional na unidade de Pelotas, RS, e o anseio em desempenhar à docência nessa área, especificadamente sobre os temas ligados ensino em saúde, essa inquietude me fez reverberar sobre a necessidade de construir os saberes e as práticas pedagógicas para tal finalidade.

Desse modo, acabei ingressando no Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado no eixo de Tecnologias na Educação, imediatamente após a formação na saúde. A escolha pelo curso e a linha de pesquisa deu-se devido as observações enquanto graduanda em relação às/aos docentes e colegas de curso frente as Tecnologias Digitais no âmbito educacional, visto que algumas lacunas referentes a essas questões potencializaram o anseio pelo desenvolvimento da minha formação.

Acredito que o formar-se docente para a área da saúde vai além dos saberes específicos e a vivência prática na área, necessita analogamente de conhecimentos de formação pedagógica que impactam no processo de desenvolver futuras/os profissionais para essa área. Contudo, essa formação é preconizada posteriormente a graduação por aquelas/es que assim desejarem o direcionamento na carreira profissional para a docência no ensino superior ou técnico.

Não há ainda no contexto educacional a orientação e a construção de saberes pedagógicos destinados às/aos profissionais da saúde, pois a premissa dá-se nas construções dos saberes práticos e tecnicista, devido a maioria dos cursos da área da

¹Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/linguagem_no_sexista.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

²Os termos 'Sujeito(s)', 'Sujeitos da pesquisa' e 'Indivíduo(s)' utilizados na escrita desta Dissertação e do Produto Educacional não possuem vertentes na semântica dos termos e se referem ao ser humano, sem distinção de gênero.

³A linguagem não sexista, também denominada de linguagem inclusiva, pode ser conceituada como a linguagem em que há a equidade de gênero, não portanto uma duplicação e sim, tornar visível o feminino e o masculino ou dependendo do caso, sem demarcadores de gêneros, dentro das regras gramaticais da língua portuguesa. Assim, "Utilizando o feminino e o masculino para tratarmos de grupos mistos estaremos ampliando a visibilidade das mulheres em todas as esferas sociais, publicizando a participação feminina que sempre existiu na construção histórica do estado e do país, mas nem sempre destacada".(LEITÃO, 2014, p. 13).

saúde serem ofertados como bacharéis e assim, o estigma de que os mesmos são preparados para as competências instrumentais. O que não é um equívoco, pois são esses saberes práticos e específicos que constituem a gênese nessa área.

Acredito também que o desenvolvimento da intersecção de educação e saúde, seja essa ministrada dentro de uma sala de aula ou em um atendimento em uma clínica ou Unidade Básica de Saúde (UBS), por exemplo, requer do profissional a práxis pedagógica para o direcionamento assertivo dos conhecimentos. Cada indivíduo ou grupo de indivíduos vai exigir do profissional a comunicação adequada, bem como a mediação para dialogar com esses conhecimentos.

Esse processo, de refletir sobre a construção pedagógica dessas/desses profissionais já atuantes e também de futuras/os docentes da área, em conjunto com as inovações no cenário educacional, se faz necessário para a compreensão das especificidades das/dos futuras/os profissionais e da própria Instituição de Ensino que se atualiza em conformidade com as necessidades de uma sociedade mais tecnológica e que demanda também esses quesitos da/do docente.

A realidade educacional atual demanda ambientes interativos e híbridos, com aulas ativas, criativas e críticas, compreendendo também atender as múltiplas inteligências. Os espaços multimodais em que abandonam a narrativa da aula tradicional expositiva centrada na/no docente, do mesmo modo que estratégias pedagógicas que possibilitam a criticidade e tomam como premissa desenvolver a aproximação da teoria com a prática, esses quesitos são o eixo norteador para a atual conjuntura educacional.

Assim, outras abordagens em relação a aula tradicional, como por exemplo, as Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido são discutidas e repensadas, por docentes e Instituições de Ensino, de modo a serem inseridas adequadamente em seus contextos. Segundo estudiosos dessas temáticas, como Valente (2014a) e Moran (2015), a hibridização já está incorporada no cenário da educação, isto é, um fato que avança cada vez mais para o desenvolvimento e com isso as/os docentes necessitam diversificar suas interações com modelos, metodologias e Tecnologias Digitais, por exemplo, inseridas no seu ambiente educacional.

A partir dessa realidade em conjunto com as condições percebidas enquanto estudante do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera Educacional, vislumbrei contribuir com possibilidades para potencializar o ensino de Fisioterapia. Com isso, trouxe a problemática para a pesquisa no Programa de Pós-

graduação e delimitar a temática para a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no conteúdo de Incontinência Urinária (IU), em que foi o tema abordado no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação.

Não somente com o intuito de contribuir ao ensino de Fisioterapia, mas em possibilitar reflexões no processo constante e interminável do saber-fazer e saber-ser docente. Em uma disciplina do curso do Mestrado, denominada de Trabalho e Profissionalização Docente, estudamos um texto de Celorio e Peres (2014), no qual reconheci-me.

A vocação é a que dá qualidade às coisas que tocamos e pelas quais somos tocados, é geradora de sentido e não de acontecimentos, é compreendida pelos sinais e pistas que nos são dadas desde a infância. (p. 04).
 [...] a vocação não define a profissão, mas pode ser exercida em uma profissão. Não nascemos para sermos médicos, professores ou psicólogos, mas talvez dispomos de uma sensibilidade para o outro, um impulso que nos move para o outro na forma de cuidar, ajudar e compreender. (p. 07).
 [...] Além disso, as profissões não são eternas, elas mudam conforme o contexto sócio-cultural⁴ e histórico, sobretudo no período em que vivemos, com os avanços da tecnologia e da ciência. (p. 07).

Durante o percurso da minha formação ou da construção para a docência, percebi que esse anseio no labor da mesma não é onírico, tampouco inatingível. Tecendo esse caminho, vou-me constituindo e compreendendo como ser, gerando sentidos e que apesar das diversidades cotidianas surgirem, as mesmas formam o fio de vivências.

1.2 Contextualizando a pesquisa

A educação no século XXI está contextualizada nos ambientes da escola, na comunidade, no local de trabalho, nas redes sociais e nas residências dos indivíduos, isto se dá devido a inserção maciça das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nessa sociedade. A intersecção desses ambientes por meio das Tecnologias Digitais faz com que os indivíduos de diferentes faixas etárias e diferentes contextos socioeconômicos possam obter acesso constante e veloz a todo tipo de informação, por conseguinte, reconfigurando o cenário educacional (SILVA; MACIEL, 2015; OLIVEIRA, 2018).

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica o contexto educacional interage de acordo com as características e anseios dessa sociedade. Com isso o modo no

⁴Novo acordo ortográfico da língua portuguesa institui: Sociocultural. Disponível em: <https://portuguesalettra.com/duvidas/sociocultural-ou-socio-cultural/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

processo de ensinar e de aprender também se conecta as Tecnologias Digitais, dentro e fora das salas de aulas. Nesse sentido, a educação atualmente é denominada por algumas/alguns autoras/es como Educação 4.0, fazendo referência a Revolução 4.0 (FÜHR, 2018a; PORTO; MACHADO; RAMOS; 2019; ALARCON et al., 2018).

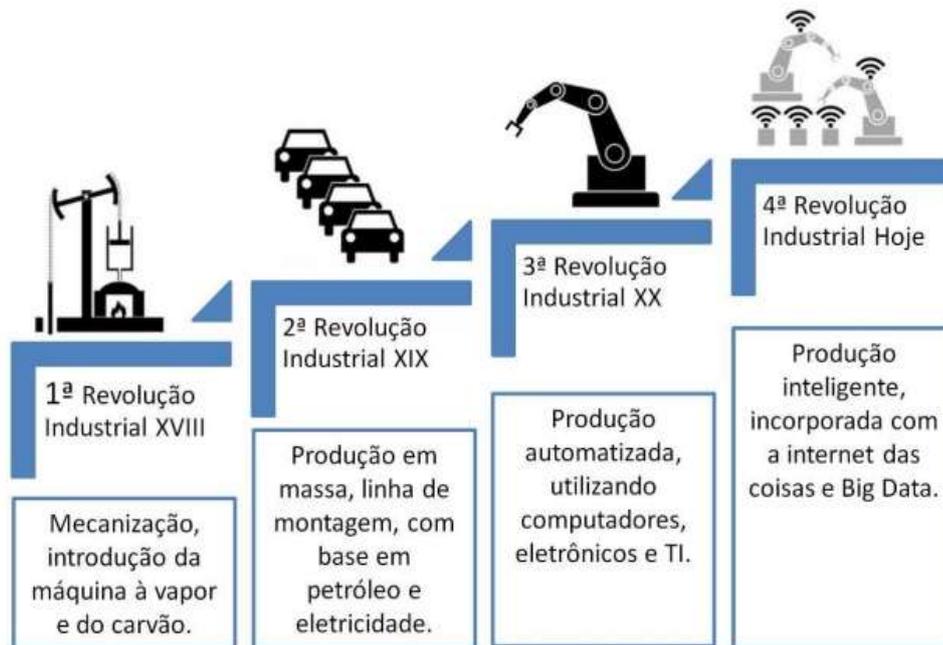
A Revolução 4.0 ou Quarta Revolução é descrita como uma revolução digital, no qual há uma velocidade exponencial, com profundidade e amplitude em relação a mudanças de paradigmas, bem como impacto sistêmico na integração de humanos e máquinas. Essa revolução consiste, inicialmente, nas transformações tecnológicas como por exemplo, a inteligência artificial, a Internet das Coisas, a impressão 3D, a Realidade Virtual, *Big Data*⁵, a nanotecnologia entre outras, e a sua terminologia apareceu primeiramente na Alemanha no ano de 2011 (PEREIRA; SIMONETO, 2018; SCHWAB, 2016).

A quarta revolução industrial, no entanto, não diz respeito apenas a sistemas e máquinas inteligentes e conectadas. Seu escopo é muito mais amplo. Ondas de novas descobertas ocorrem simultaneamente em áreas que vão desde o sequenciamento genético até a nanotecnologia, das energias renováveis à computação quântica. O que torna a quarta revolução industrial fundamentalmente diferente das anteriores é a fusão dessas tecnologias e a interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos. (SCHWAB, 2016, p. 19).

Na Figura 1, sucintamente, é demonstrado a representação das quatro revoluções industriais. Em forma de linha do tempo, são dispostas as características da Primeira Revolução Industrial, desencadeada a partir do no final do século XVIII, a Segunda Revolução Industrial que eclodiu na segunda metade do século XIX, a Terceira Revolução Industrial, que obteve seu início em meados de 1960 e da Quarta Revolução Industrial, ainda em curso (COSTA, 2002; FREITAS, 2018).

⁵O conceito Big Data é utilizado para caracterizar os dados que excedem a capacidade de processamento de sistemas de banco de dados convencionais. Big Data é muito grande, se move muito rápido, e não se encaixa nas restrições de arquiteturas de banco de dados”.(HENRIQUES et al., 2013, p. 01).

Figura 1 - Representação da linha do tempo das quatro revoluções industriais.



Fonte: Sartori; Zanotto; Fachinelli (2018, p. 04).

Esse período possui concepções de desafios e anseios frente ao âmbito educacional devido as modernidades tecnológicas (PORTO; MACHADO; RAMOS; 2019; ALARCON et al., 2018). Dessa forma, reverbera a Educação 4.0, no qual é definida por Führ (2018a, p. 02 e p. 03):

Com o advento da Quarta Revolução Industrial e da era digital, a educação apresenta um novo paradigma onde a informação encontra-se na rede das redes, nas aldeias globais e encontra-se acessível a todos de forma horizontal e circular, sem limite de tempo e espaço geográfico. O educador, nesta chuva de sinapses de informações acessíveis pelas TICs, torna-se o orquestrador, o curador das múltiplas informações junto ao educando, onde procura organizar e sintetizar a informação, transformando a informação em conhecimento e o conhecimento em sabedoria. O educando nesse ambiente ciberarquitetônico torna-se o ator, o autor do conhecimento através da pesquisa proposta nos projetos interdisciplinares que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades para corresponder a sociedade 4.0.

Diante desse contexto de educação na era digital, no qual as informações circulam nas redes de forma atemporal, ilimitada, plural e ultrapassam o espaço, como resultado proporcionam também transformações referentes aos papéis das/dos docentes, das/dos estudantes e das Instituições de Ensino. As instituições necessitam proporcionar ambientes flexíveis, diversificados e com recursos humanos e didáticos adequados (FÜHR, 2018a; FÜHR, 2018b; FÜHR, 2019).

À/ao docente é indispensável atualmente que seja uma/um aprendiz, isto é, reaprender a aprender e a ensinar, ser orientadora/orientador e não

transmissora/transmissor de informações. Às/aos estudantes necessitam se tornarem condutores de suas vidas, gerenciando criticamente os conhecimentos em conformidade com o coletivo (FÜHR, 2018a; FÜHR, 2018b; FÜHR, 2019).

Führ (2018a) salienta ainda que as/os estudantes devem ser autônomos, ativos, cooperativos, compartilhem suas ideias e sejam críticos, desenvolvam suas competências e habilidades de forma personalizada (FÜHR, 2018a). Assim como,

a instituição de ensino com seus educadores na sua prática pedagógica devem colaborar para que o educando critique suas ideias e dos outros, construa esboços, modelos, mapas mentais, teorias que lhe permitam pesquisar, aprenda a selecionar e utilizar a quantidade infinita de dados disponíveis nas redes de informação, para interpretar e intervir de maneira crítica na realidade. (FÜHR, 2019, p. 18).

Nesse sentido, o Ensino Híbrido vem como uma abordagem que corrobora com os direcionamentos atuais no contexto educacional. Para Moran (2015, p. 27), a educação sempre foi híbrida, isto é, sempre aconteceu de forma misturada, no entanto, com a acentuado uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação essa abordagem se tornou mais visível nos últimos tempos.

Ainda segundo Moran (2015), o Ensino Híbrido consiste na combinação de diversos públicos, espaços, tempos, atividades e metodologias, além disso essa hibridização nesse contexto, segundo o autor, incorpora características como a flexibilidade, mobilidade, conectividade e criticidade (MORAN, 2015). O Ensino Híbrido ou *Blended Learning* (também denominado de *B-learning*) é uma abordagem que mistura o ensino e a aprendizagem em sala de aula e o ensino e a aprendizagem fora dela, em que atualmente o cenário fora da sala de aula é constantemente conduzido no ambiente online (MORAN, 2015; SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017).

Dentro da abordagem de Ensino Híbrido há propostas denominadas de: Modelo Flex, Modelo à la Carte, Modelo Virtual Enriquecido e Modelo de Rotação. Esse último possui subdivisões como: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54).

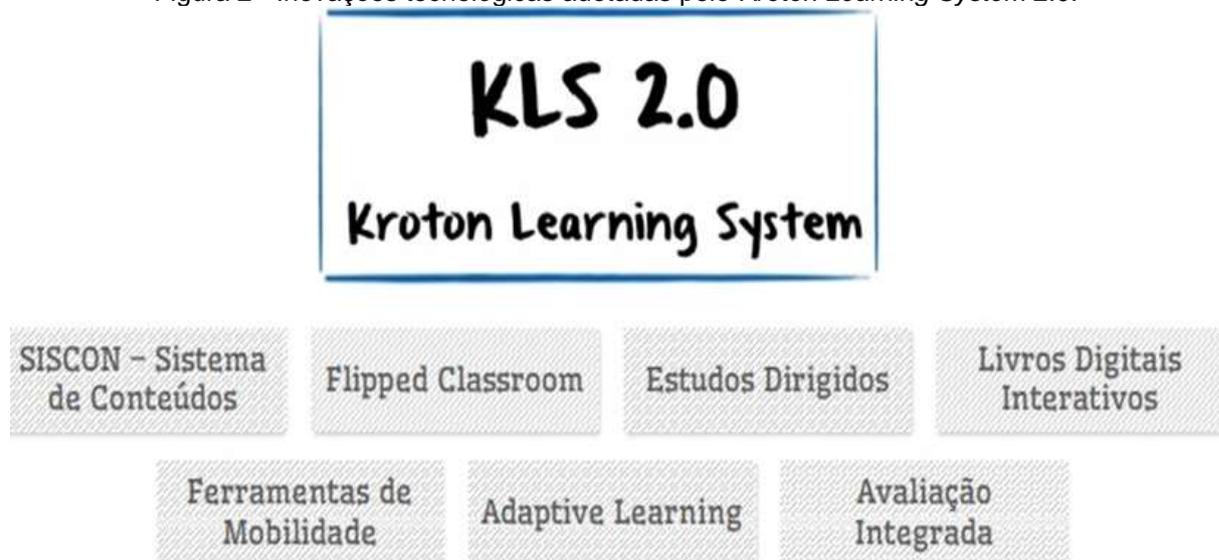
O modelo da Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*, foco desta pesquisa, é descrito como a inversão do modelo da aula tradicional, isto é, o conteúdo teórico anteriormente instruído em sala de aula nesse modelo é trabalhado pela/pelo estudante fora da escola, por meio de leituras de livros, artigos científicos, ou assistir uma videoaula ou filme, ou até mesmo a realização de um jogo, conforme planejamento da/do docente. Já no ambiente da sala de aula são discutidos e problematizados os conteúdos teóricos, tornando assim, o momento em sala de aula

dinâmico e potencializador dos conhecimentos (CAMILLO; VARGAS; MEDEIROS, 2018; CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Em conformidade com as transformações nesse cenário a Kroton Educacional, atualmente Cogna Educação, no qual é uma empresa que possui em seu repertório as Instituições de Ensino como a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Faculdade Pitágoras, Faculdades Anhanguera Educacional dentre outras, reelaborou suas diretrizes acadêmicas e implantou no ano de 2014⁶ o *Kroton Learning System* 2.0 ou KLS 2.0 (CARVALHO; MONTEIRO, 2018; COSTA et al., 2017). Segundo a Instituição de Ensino, o KLS 2.0 é um modelo acadêmico que constitui em suas premissas o ensino baseado em competências, formação para a empregabilidade e qualidade em escala⁷.

Além disso, o KLS 2.0 estabeleceu a partir das suas concepções propostas tecnológicas digitais inseridas no contexto educacional como o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC, demonstrada na Figura 2. Isso vai ao encontro com as transformações nesse cenário, anteriormente mencionado.

Figura 2 - Inovações tecnológicas adotadas pelo *Kroton Learning System* 2.0.



Fonte: ABMES (2014, p. 28)⁸.

⁶Disponível no endereço eletrônico da Instituição no item denominado de Histórico. Disponível em: <http://www.kroton.com.br/>. Acesso em: 05 jan. 2020.

⁷ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Kroton Educacional**. Disponível em: http://abmes.org.br/arquivos/documentos/rodrigo_galindo_01-12-2014.pdf. Acesso em: 05 jan. 2020.

⁸ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Kroton Educacional**. Disponível em: http://abmes.org.br/arquivos/documentos/rodrigo_galindo_01-12-2014.pdf. Acesso em: 05 jan. 2020.

Diante do cenário de transformações no ensino superior reverbera a inquietação de dissertar perante a práxis pedagógica sob o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Fisioterapia. Como anteriormente mencionado, a pesquisadora delimitou dentro do universo do ensino de Fisioterapia a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher o conteúdo de Incontinência Urinária (IU).

A disciplina é ofertada, segundo documentos disponibilizados pela Instituição de Ensino Faculdade Anhanguera Educacional, no oitavo semestre (ANEXO A)⁹, isto é, os próximos dois semestres se referem aos estágios obrigatórios com a prática avaliativa dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. No Anexo A é exemplificado a grade curricular do curso da Instituição, delineada na Unidade do município de Porto Alegre, RS, Brasil.

1.2.1 Breve contextualização sobre a Fisioterapia

A Fisioterapia é a ciência que estuda o movimento humano, tem por finalidade compreender os mecanismos que resultam em disfunções ou sofrimento e assim, por meio de suas ações, procura restaurar, desenvolver ou adaptar a integridade de órgãos e sistemas do corpo humano. As intervenções fisioterapêuticas não discorrem prioritariamente com o objetivo nas enfermidades e doenças, mas com perspectivas no olhar para o ser humano em sua totalidade, como um sujeito singular inserido no seu ambiente social.

A Fisioterapia é definida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2020)¹⁰:

Fisioterapia é uma Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterápicas, além das disciplinas sociais e comportamentais.

⁹Catálogo Institucional das condições de ofertas dos cursos de graduação para o 1º semestre de 2020, Faculdade Anhanguera Educacional de Porto Alegre. Disponível em: https://cdn-pim.cms.captacao.cogna.digital/anhanguera/cdn/ff/HFJNVHrsnJFFWG97zuQrQZ1C81_akcSFe877vWV0lr0/1579112803/public/2020-01/Cat%C3%A1logo%20Institucional%202020-1%20Faculdade%20Anhanguera%20de%20Porto%20Alegre.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

¹⁰Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344. Acesso em: 25 ago. 2020.

No Brasil, o decreto que oficializa a profissão do Fisioterapeuta deu-se pelo Decreto-Lei 938 em 13 de outubro de 1969¹¹, constituindo assim, o dia do Fisioterapeuta no País (MARQUES; SANCHES, 1994; BARROS, 2008). Alguns estudos relatam que o surgimento da Fisioterapia no Brasil ocorreu com a chegada da família real portuguesa, no qual desembarcou no País no ano de 1808, no entanto, outros estudos ressaltam que, antes da chegada da família real, os tratamentos a doentes eram realizados por pajés, jesuítas, feiticeiros africanos entre outros (BRANDENBURG; MARTINS, 2012; BARROS, 2003).

Em virtude das atividades exercidas em ações curativas, principalmente, a partir da Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX) com as condições de trabalho extenuante, bem como as mutilações, lesões musculares, nervosas e ósseas, e outros traumas sofridos em decorrências da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) e Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), das epidemias de Poliomielite¹², a Fisioterapia traz como sua gênese e fortemente o reconhecimento social na reabilitação dos indivíduos (BARROS, 2008; BARROS, 2009; OLIVEIRA, 2002; BRANDENBURG; MARTINS, 2012).

Dois acontecimentos do final do Século XIX impulsionaram o desenvolvimento das técnicas utilizadas pela Fisioterapia, tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra. Primeiramente a epidemia de poliomielite, que incentivou o aparecimento de centros de treinamento e o desenvolvimento de procedimentos visando a reeducação e restauração da função muscular. E o aumento considerável de trabalhadores portadores de lesões e mutilações resultantes da nova política de trabalho adotada após a Revolução Industrial. Esse fato incentivou a aplicação de regras racionais para a confecção de muletas, órteses, e próteses, cujo pioneirismo foi conferido aos Estados Unidos. (OLIVEIRA, 2002, p. 25 e 26).

A/o Fisioterapeuta é uma/um profissional autônoma/o com propriedade na atuação em prevenção, promoção e reabilitação da saúde nos níveis de assistência primária, secundária e terciária, bem como na pesquisa e educação em saúde. Ademais, somente essa/esse profissional é habilitado para as práticas e técnicas fisioterapêuticas, isto é, planejar, programar, prescrever, executar, coordenar e supervisionar os métodos e técnicas fisioterapêuticas (BARROS, 2003; BRANDENBURG; MARTINS, 2012; MARQUES; SANCHES, 1994).

¹¹BRASIL. **Decreto-Lei 938**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/De10938.htm. Acesso em: 12 jan. 2020.

¹²A Poliomielite é uma doença altamente infecciosa causada por um vírus que invade o sistema nervoso e pode causar paralisia total em questão de horas. O vírus é transmitido de pessoa a pessoa por via fecal-oral ou, menos frequentemente, por um meio comum (água ou alimentos contaminados, por exemplo) e se multiplica no intestino (OPAS, 2019).

A Fisioterapia vem ampliando sua atuação e as especialidades reconhecidas na profissão atualmente são a Fisioterapia do Trabalho, a Aquática, a Cardiovascular, a Dermatofuncional, a Esportiva, a Neurofuncional, a Respiratória, a Traumatológica, em Gerontologia, em Acupuntura, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Oncologia, em Terapia Intensiva e em Saúde da Mulher (COFFITO, 2020)¹³.

Do mesmo modo, essas/esses profissionais despertam para a docência no seu amplo âmbito como o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de ensino e de aprendizagem para essa área se constitui com um olhar para além da sala de aula, com experiências de forma humanizada nas relações entre os indivíduos, sejam essas/esses pacientes, estudantes ou docentes e o meio. Além disso, para a formação de futuras/os Fisioterapeutas, esse processo necessita ser criativo, crítico, problematizado de acordo com a realidade, logo, não possibilitando a perspectiva tradicional, vertical e expositiva, de ensino e de aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2012; PIVETTA; VOGT; BADARÓ, 2014).

Em 2003, docentes do curso de Graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) já almejavam a necessidade de transformar o processo de ensino e de aprendizagem na área da Fisioterapia. O estudo ressaltou que o ensino tradicional, advindo do paradigma conservador, entrara em crise por não dar sustentação a contínua forma das aulas expositivas, exercícios de repetição e padronização das tarefas, assim, “a reprodução do conhecimento cedeu lugar à produção do conhecimento. Educar adquiriu o sentido de incentivar a busca do conhecimento” (KULCZYCK; BUENO, 2003, p. 02).

Nesse sentido, o estudo demonstrou a implantação de mudanças em algumas disciplinas no curso de Graduação em Fisioterapia na PUCPR com rupturas diante do enfoque das/dos docentes e estudantes, principalmente pelas/pelos estudantes, no qual elas/eles foram instigadas/os a procurar os conhecimentos, bem como no fomento dos mesmos na sua construção de cidadãos éticos, críticos e reflexivos (KULCZYCK; BUENO, 2003).

Ao desenvolver esse tipo de atividade, os próprios discentes vão buscar conhecimentos sobre a profissão. Descubrem com surpresa, por exemplo, que na Antigüidade¹⁴ eram utilizados peixes-elétricos para o tratamento de doenças. Inclusive, ficam sabendo que, na época, as doenças eram

¹³Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 12 jan. 2020.

¹⁴Novo acordo ortográfico de 1990 é a norma legal que rege a ortografia oficial no Brasil desde de 31 de dezembro de 2015 e institui: antigüidade. Disponível em: <https://portuguesalettra.com/acordo-ortografico/antigüidade-ou-antiguidade-ao/>. Acesso em: 30 set. 2021.

chamadas de “diferenças incômodas”. Entendem porque a Idade Média foi uma época de paralisação dos estudos relativos à saúde, quando a Igreja destacava que a doença era “algo divino”. Observam que, com a volta do culto ao corpo, no Renascimento, passou a existir a preocupação em curar as doenças e preveni-las. É nesse período que a Fisioterapia começa a delinear-se como profissão. (KULCZYCK; BUENO, 2003, p. 05).

Os movimentos de transformações dentro do ensino e da aprendizagem, como parte pertencente da sociedade, faz com que aconteça a ruptura de paradoxos frente as formações das/dos profissionais, principalmente das/dos profissionais da área da saúde que tramitam entre os contextos político, econômico, social e humanístico espiritualista (DOMÍNGUEZ, 2008; ALMEIDA; GUIMARÃES, 2009; BARROS, 2008). Esses, em foco a/o Fisioterapeuta, em uma constante linha tênue entre o mercado de trabalho e o seu caráter de assistência a população, ainda transcorre na resistência de afirmação da sua identidade profissional perante a sociedade.

1.2.2 Considerações acerca da Incontinência Urinária Feminina

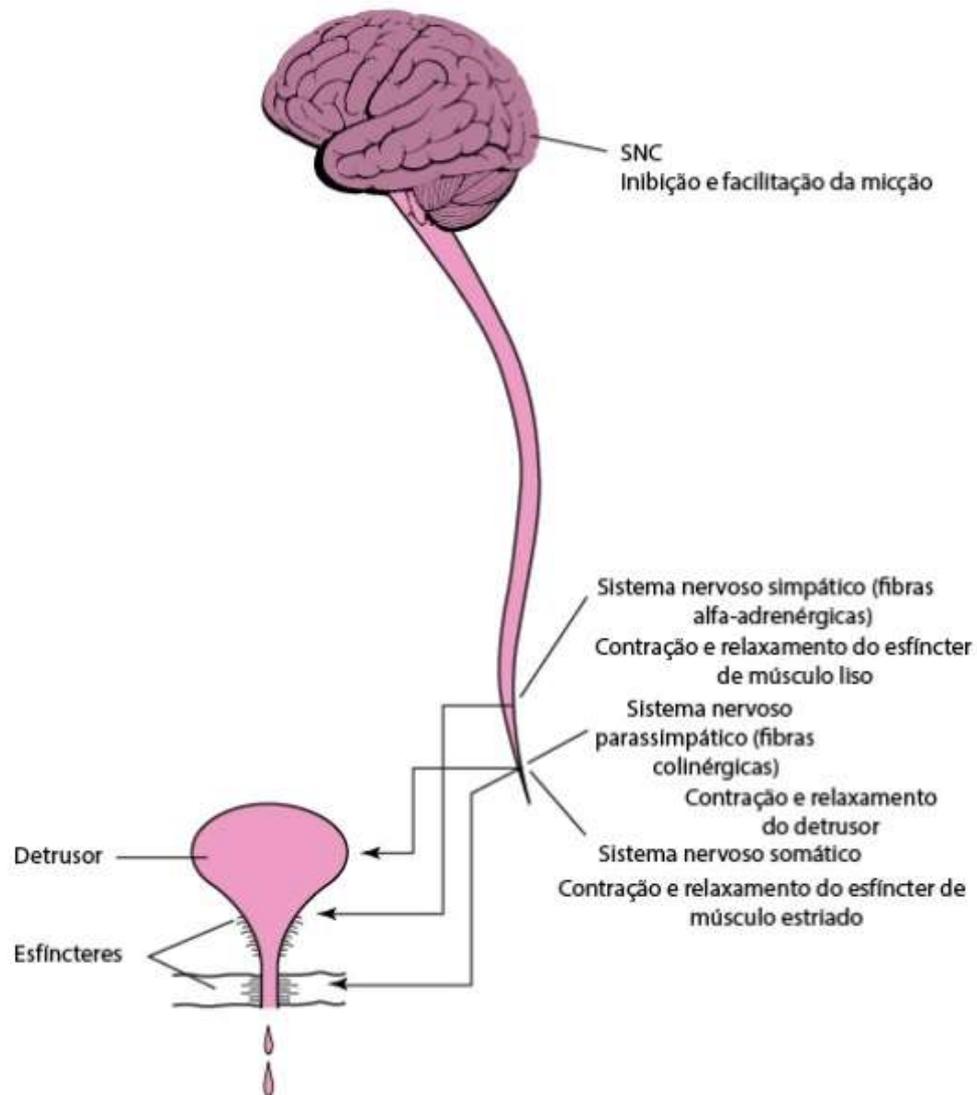
Para o embasamento e compreensão do conteúdo delineado nesta pesquisa, dentro do universo do ensino e da aprendizagem de Fisioterapia foi necessário primeiramente a contextualização sobre a área da Fisioterapia para além do imaginário comum da reabilitação e após, nesta seção, algumas considerações acerca do conteúdo delimitado, a Incontinência Urinária (IU) na saúde da mulher. Nesse sentido é imprescindível o entendimento da continência urinária, em sequência a compreensão da Incontinência Urinária feminina, suas tipologias e a intervenção fisioterapêutica nessa disfunção.

A continência urinária é o funcionamento adequado e complexo da dinâmica miccional e para que essa função considerada simples do corpo humano possa se estabelecer é necessário que diversas estruturas estejam íntegras e eficientes em suas atividades. É um mecanismo de interações complexas em que há a crucial percepção consciente e inconsciente, o gerenciamento, o armazenamento e o controle e essa sintonia é proveniente da relação entre o controle central e do controle periférico (MASCARENHAS, 2011; NUNES; RESPLANDE, 2009; JUC; COLOMBARI; SATO, 2011).

Na Figura 3 é evidenciado uma breve ilustração da complexidade da dinâmica da continência urinária, em que há uma interação entre o controle central e periférico no corpo humano. O controle central consiste nas informações elaboradas pelo córtex

cerebral, tronco, ponte, segmentos torácicos e sacrais e a medula espinhal e exercem suas ações através da inervação somática e autonômica do trato urinário inferior e o controle periférico, no qual consiste nas estruturas que compõem o trato urinário, bem como a musculatura, fâscias e ligamentos do assoalho pélvico, em que interferem e colaboram na continência urinária (JUC; COLOMBARI; SATO, 2011; NUNES; RESPLANDE, 2009, p. 65).

Figura 3 - Breve ilustração da complexidade da dinâmica da continência urinária



Fonte: MSD¹⁵.

Nessa perspectiva, a Incontinência Urinária é uma disfunção da continência urinária e é definida como a perda involuntária de urina, seja essa perda em gotas ou

¹⁵Manual MSD. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/dist%C3%BArbios-miccionais/vis%C3%A3o-geral-da-mic%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 dez. 2020.

volumes maiores, ocasionais ou regulares, com acometimentos em ambos os sexos e em qualquer faixa etária. Segundo a literatura, a IU acomete cerca de 50 milhões de indivíduos e há uma prevalência elevada do acometimento em mulheres idosas, apesar de não ser um fator do envelhecimento fisiológico humano (MATOS et al., 2019; PITANGUI; SILVA; ARAÚJO, 2012; DEDICAÇÃO et al., 2009; OLIVEIRA, GARCIA, 2011).

O mecanismo causador da IU é multifatorial e alguns fatores são descritos na literatura para esse acometimento na mulher como o enfraquecimento dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP), cirurgia pélvica e de extração do útero, gravidez e múltiplos partos vaginais, perda de estrogênio após o início da menopausa, obesidade, tabagismo, sedentarismo e atividade física intensa. Assim como, lesões neurológicas causadas pela diabetes, esclerose múltipla, Parkinson, Acidente Vascular Encefálico, tumores cerebrais e lesões de coluna (HENKES et al., 2015; APUNG, 2013; SILVA, SOLER, WYSOCKI, 2017).

As principais tipologias da Incontinência Urinária são descritas em Incontinência Urinária de Esforço (IUE), Incontinência Urinária de Urgência (IUU) também denominada de Bexiga Hiperativa (BH) ou Hiperatividade Vesical (HV) ou Imperiosidade, Incontinência Urinária Mista (IUM), no entanto há outras tipologias descritas na literatura como a Incontinência Urinária Postural, Incontinência Urinária Funcional, Incontinência Insensível, Incontinência Contínua, Incontinência Noturna e Incontinência Coital. No Quadro 1 essas tipologias são brevemente relatadas.

Quadro 1 - Breve elucidação sobre as tipologias da Incontinência Urinária Feminina

Tipologias da Incontinência Urinária Feminina	
Denominação	Descrição
Incontinência Urinária de Esforço (IUE)	Perda de urina involuntária quando a mulher realiza algum esforço. Por exemplo, a mulher perde urina ao tossir, espirrar.
Incontinência Urinária de Urgência (IUU) ou Hiperatividade Vesical (HV) ou Bexiga Hiperativa (BH) ou Imperiosidade.	Perda de urina involuntária em conjunto com a sensação de urgência para urinar.
Incontinência Urinária Mista (IUM)	É a associação da perda de urina com urgência (IUU) e de esforço (IUE).

Incontinência Urinária Postural	Perda de urina involuntária na mudança de posição corporal pela mulher. Por exemplo, quando a mulher modifica a posição de sentada para ortostase (em pé).
Incontinência Urinária Funcional	Perda de urina involuntária causada por incapacidade da mulher. Por exemplo, mulheres com patologias como o Parkinson e o Alzheimer.
Incontinência Urinária Insensível	Perda de urina involuntária imperceptível a mulher.
Incontinência Urinária Contínua	Perda contínua da urina.
Incontinência Urinária Noturna	Perda involuntária da urina somente a noite.
Incontinência Urinária Coital	Perda de urina involuntária que ocorre com o coito, durante a penetração ou durante o orgasmo.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Henkes et al. (2015), APUNG (2013), Oliveira, Garcia (2011), Mascarenhas (2011).

As tipologias da Incontinência Urinária brevemente relatadas no Quadro 1, também podem ser acometidas pelo sexo masculino. A intervenção fisioterapêutica é o tratamento conservador na IU, isto é, o tratamento que não utiliza medicações nem intervenções cirúrgicas, com isso é uma abordagem não invasiva, eficaz, de fácil acesso e baixo custo, proporcionando qualidade de vida as mulheres.

Além disso, a intervenção fisioterapêutica atua tanto na prevenção quanto no tratamento da Incontinência Urinária. As técnicas fisioterapêuticas evidenciados pela literatura são a Cinesioterapia, os Cones Vaginais, o Perineômetro, o Biofeedback, a Reeducação Comportamental, a Eletroestimulação e a Estimulação Magnética Perianal (OLIVEIRA, RODRIGUES, PAULA, 2007; MARQUES, FREITAS; 2005; GUEDES, SEBEN, 2006).

Outra abordagem demonstrada como crucial na promoção e prevenção da saúde é a educação frente a temática da IU. A/o Fisioterapeuta possui competência para além das ações práticas, como o esclarecimento e o empoderamento das mulheres, pois a IU produz nelas o constrangimento ao tratar sobre o tema, insegurança frente aos seus corpos e a diminuição de autoestima (OLIVEIRA, RODRIGUES, PAULA, 2007; MARQUES, FREITAS; 2005; GUEDES, SEBEN, 2006).

A Incontinência Urinária feminina é uma temática em que possui uma linha tênue entre o constrangimento, a vulgarização e o entendimento, nesse sentido são fundamentais o fomento em recursos educacionais e informativos dentro e fora dos espaços acadêmicos para que as concepções errôneas não sejam potencializadas. Igualmente, em subsídios estrategicamente ativos às/aos docentes em suas práticas pedagógicas corroborando na transformação da sociedade com profissionais, nesse caso, da área da Fisioterapia reflexivos e críticos ao tema.

1.3 O problema de pesquisa

Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?

1.4 Os sujeitos pesquisados

Os sujeitos pesquisados são as/os docentes da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher que ministram o conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia na modalidade presencial, em cinco unidades da Faculdade Anhanguera Educacional no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

1.5 O objetivo geral

Confeccionar um material designado como Sequência Didática em formato de e-book, destinado às/aos atuais e futuras/os docentes, com esclarecimentos e propostas que possibilitem o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

1.6 Os objetivos específicos

a) Compreender os saberes experienciais, sob o olhar de Tardif, das vivências do saber-fazer e saber-ser dessas/desses docentes em suas práticas pedagógicas frente ao modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC;

b) identificar, a partir da vivência das/dos docentes do curso de Graduação em Fisioterapia, quais estratégias pedagógicas podem auxiliar no ensino do conteúdo de

Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher, utilizando como referência o modelo da Sala de Aula Invertida.

c) identificar os desafios e anseios das/dos docentes no modelo acadêmico *Kroton Learning System*, no qual possui como premissa o modelo da Sala de Aula Invertida;

d) provocar reflexões perante a práxis pedagógica referente a outras abordagens além da aula tradicional expositiva, como o modelo da Sala de Aula Invertida e a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Fisioterapia.

1.7 A justificativa

Esta pesquisa aduz a inquietude frente aos desafios e possibilidades do modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, no ensino superior na área da Fisioterapia. As provocações desta pesquisa vislumbram contribuir, primeiramente, para as vivências das/dos docentes e futuras/os docentes da área da Fisioterapia, devida a progressiva discussão e implementação do Ensino Híbrido nas Instituições de Ensino.

A área da Fisioterapia possui como compromisso vocacional basilar o toque e o movimento humano, e traz em seu bojo ainda uma formação acadêmica predominantemente tradicional, com isso, a ruptura de paradoxos para uma Educação 4.0 desperta apreensão. Assim sendo, faz-se emergente a reflexão perante as possibilidades de ressignificação no ensino de Fisioterapia.

Além disso, em meio à construção desta pesquisa, o mundo foi debilitado por uma pandemia de um vírus denominado Coronavírus SARS-CoV-2, ainda em curso. Os primeiros casos do vírus aconteceram no mês de dezembro do ano de 2019 em Wuhan, província de Hubei na China¹⁶. É um vírus altamente contagioso, um novo subtipo de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) humana e com uma evolução pouco conhecida até o presente momento, a definição para a sua doença é COVID-19¹⁷.

¹⁶Organização Mundial da Saúde. **COVID-19**: Cronograma da ação da OMS. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/detail/08-04-2020-who-timeline---covid-19>. Acesso em: 27 abril 2020.

¹⁷BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus, COVID-19**: O que você precisa saber. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 27 abril 2020.

Devido a disseminação do Coronavírus SARS-CoV-2 em diversos países, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) o caracterizou como pandemia. Nesse sentido, a COVID-19 ocasionou um alerta global desestabilizando os países em suas estruturas de sistema de saúde pública, as rotinas sociais das populações e a economia global.

Como a precedência desse vírus é recente a OMS designou medidas para o enfrentamento do vírus como o distanciamento social, e em alguns casos o isolamento social, e a constante higienização das mãos, assim como desinfetar as superfícies e objetos de frequente contato¹⁷. Em um período de reclusão domiciliar, os sistemas educacionais em todo o mundo tiveram que se readaptar a realidade, principalmente fazendo o uso das Tecnologias Digitais para não pausar com as suas atividades por completo.

Diante desse cenário, a pandemia da COVID-19 expôs, na maioria das situações, a falta de preparo e consciência no uso das Tecnologias Digitais e suas plataformas de forma eficaz, principalmente no campo profissional e educacional. Esse fato, lamentavelmente, corrobora para a finalidade desta pesquisa, em reverberar as possibilidades de abordagens híbridas apoiada nas TDIC no contexto educacional na área da saúde.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste Capítulo¹⁸ é apresentada a revisão de literatura, no qual se configura por pesquisas que se utilizam de publicações científicas em periódicos, livros entre outros, como dados. Essas revisões podem ser classificadas como de menor rigor metodológico como a revisão narrativa convencional e as mais rigorosas, como as revisões meta-análise, sistemáticas ou integrativas (BRASILEIRO, 2013).

Para esta pesquisa foi utilizada a revisão sistemática da literatura. A revisão demanda complementar o embasamento da pesquisa e possui como fundamento a compreensão, perante a literatura, dos temas problematizados, isto é, o que as pesquisas científicas publicadas discorrem sobre o tema aqui proposto.

Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis. [...] As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

Dessa forma, foi delimitado para esta pesquisa artigos no idioma português, pelo fato da pesquisadora não possuir domínio em outros idiomas, artigos disponíveis e completos na íntegra, sem a delimitação do período de publicação. As bases de dados escolhidas foram o Portal de Periódicos da Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (Portal BVS), *PubMed* e o Google acadêmico.

Os descritores utilizados nas buscas foram 'ensino híbrido', 'sala de aula invertida', 'educação em saúde', 'ensino em saúde', 'fisioterapia', 'metodologias ativas', 'ensino' e 'incontinência urinária'. A busca e a seleção dos artigos foram realizadas no período de novembro de 2019 a janeiro de 2021, primordialmente a seleção dos artigos deu-se por leitura dos resumos e em caso de dúvidas a leitura completa do artigo.

Entre o período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021 foi realizada a leitura completa dos artigos, bem como a organização da escrita. A partir disso, os resultados

¹⁸Este Capítulo foi publicado como artigo científico na Revista Educar Mais. BUENO, M. B. T.; MOREIRA, M. I. G. O Modelo Híbrido da Sala de Aula Invertida no Ensino de Fisioterapia: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educar Mais, Pelotas, v. 5, n. 2, p: 397-413, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2294>.

foram organizados em dois tópicos: Ensino Híbrido na área da Fisioterapia e Sala de Aula Invertida na área da Fisioterapia.

2.1 Ensino Híbrido na área da Fisioterapia

Os critérios de inclusão para o processo de busca foram artigos no idioma português, disponíveis e completos na íntegra no período das buscas, nas bases de dados delimitadas. Outro critério de inclusão foram os estudos que obtinham a utilização do Ensino Híbrido como abordagem no ensino no curso superior de Fisioterapia, do mesmo modo que o Ensino Híbrido como abordagem no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na saúde da mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

O total de documentos encontrados foram 621, no entanto, foram excluídos 619 resultando assim em 02 artigos. Os resultados de busca dos artigos são demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégias de buscas de artigos sobre o Ensino Híbrido no ensino de Fisioterapia.

Busca	Base de dados	Descritores	Documentos encontrados	Selecionados
1º	SciELO	“ensino híbrido”; “educação em saúde”; “fisioterapia”.	0	0
2º	SciELO	“ensino híbrido”; “ensino em saúde”; “fisioterapia”.	0	0
3º	SciELO	“ensino híbrido”; “fisioterapia”.	0	0
4º	Portal BVS	“ensino híbrido”; “educação em saúde”; “fisioterapia”.	02	0
5º	Portal BVS	“ensino híbrido”; “ensino em saúde”; “fisioterapia”.	02	0
6º	Portal BVS	“ensino híbrido”; “fisioterapia”.	02	0
7º	Portal CAPES	“ensino híbrido”; “fisioterapia”.	07	01
8º	Portal CAPES	“ensino híbrido”; “ensino em saúde”.	184	0
9º	PubMed	“ensino híbrido”; “educação em saúde”; “fisioterapia”.	0	0
10º	PubMed	“ensino híbrido”; “ensino em saúde”; “fisioterapia”.	0	0
11º	SciELO	“ensino híbrido”; “metodologias ativas”; “fisioterapia”.	0	0
12º	SciELO	“metodologias ativas”; “fisioterapia”.	0	0
13º	SciELO	“fisioterapia”; “ensino em saúde”.	01	0
14º	Portal BVS	“ensino híbrido”; “metodologias ativas”; “fisioterapia”.	0	0
15º	Portal BVS	“metodologias ativas”; “fisioterapia”.	03	0
16º	Portal BVS	“metodologias ativas”; “ensino em saúde”.	169	0
17º	Google acadêmico	“fisioterapia”; “sala de aula invertida”; “ensino híbrido”.	230	01

18º	SciELO	“fisioterapia”; “incontinência urinária”; “ensino híbrido”.	0	0
19º	SciELO	“ensino híbrido”; “incontinência urinária”.	0	0
20º	Portal BVS	“fisioterapia”; “incontinência urinária”; “ensino híbrido”.	0	0
21º	Portal BVS	“ensino híbrido”; “incontinência urinária”.	0	0
22º	Google acadêmico	“incontinência urinária”; “ensino híbrido”; “sala de aula invertida”.	20	0
23º	Portal CAPES	“ensino híbrido”; “incontinência urinária”.	01	0
24º	PubMed	“ensino híbrido”; “incontinência urinária”.	0	0
25º	PubMed	“ensino híbrido”; “fisioterapia”; “incontinência urinária”.	0	0
Total			621	02

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os critérios de exclusão foram as publicações que não se configuravam como artigos científicos. Aqueles que não estavam disponíveis e completos na íntegra no período das buscas, no idioma diferente do português, artigos duplicados, assim como, não obtinham em sua premissa a abordagem do Ensino Híbrido no curso superior de Fisioterapia.

Foi excluído também aqueles artigos científicos que delinearão em conjunto com a Fisioterapia outras áreas da saúde. Do mesmo modo, aqueles artigos que obtinham em suas premissas a intervenção fisioterapêutica. Após as estratégias de buscas demonstradas na Tabela 1, os resultados da mesma foram dispostos na Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos selecionados na revisão referente ao Ensino Híbrido no ensino de Fisioterapia.

Autoras/es	Ano de publicação	Periódico	Título	Estudo
Silva et al.	2019	Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas	Disciplinas Híbridas: O olhar de uma professora sobre sua prática em um curso de fisioterapia.	E1
Di Lêu; González.	2019	Revista Científica de Iniciación a La Investigación	A Influência do Ensino Híbrido no Processo de Aprendizagem dos Estudantes num Curso de Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da Cidade do Recife-PE.	E2

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No estudo E1 o objetivo foi identificar as práticas de uma docente de um curso de Graduação em Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior privada do Distrito Federal, Brasil. As disciplinas ministradas pela/pelo docente eram

fundamentadas no Ensino Híbrido, mas não foram descritas no estudo, segundo o mesmo, a/o docente foi escolhida/o em um universo de sete docentes, porque ministrava as disciplinas por um período maior em relação aos demais (SILVA et al., 2019).

Sendo assim, o estudo E1 consistiu em uma abordagem qualitativa que obteve como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. A pesquisa percorreu pelas pautas sobre a concepção da/do docente em relação ao Ensino Híbrido, a percepção da efetividade do mesmo em relação a formação de Fisioterapeutas, a compressão das práticas e as dificuldades enfrentadas pela/pelo docente frente a essa temática (SILVA et al., 2019).

Os resultados demonstrados pelo artigo E1 foram de que a/o docente possuía o entendimento limitado das possibilidades do Ensino Híbrido. Além disso, a efetividade dessa abordagem em disciplinas na formação do profissional de Fisioterapia foi compreendida pela flexibilidade em relação aos benefícios de espaço e tempo, mas não houve especificidades em relação a formação da/do profissional (SILVA et al., 2019).

Outrossim, em relação as práticas com a abordagem, o estudo evidenciou que a/o docente utilizou os laboratórios de informática e um Ambiente Virtual disponibilizado pela Instituição, mas a mesma não exemplificou as ações dessas práticas na formação da/do Fisioterapeuta. As dificuldades expressadas foram a falta de autonomia das/dos estudantes em serem protagonistas na aprendizagem e outra questão pertinente descrita foi a das/dos estudantes não obterem criticidade nas buscas em pesquisas, desse modo, obtendo informações em fontes não confiáveis, utilizando assim, notícias falsas da Internet (SILVA et al., 2019).

No estudo E2 o objetivo foi analisar se as/os docentes estavam preparados para ministrar aulas híbridas e se havia influência no processo de ensino e de aprendizagem no curso de Graduação em Fisioterapia de uma IES privada no município de Recife, Pernambuco, Brasil. Os sujeitos pesquisados foram 16 docentes e 47 estudantes, ambos pertencentes ao 10º período do curso (DI LÊU; GONZÁLEZ, 2019).

O estudo E2 consistiu em uma abordagem qualitativa, descritiva, com observação participante e aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas às/aos docentes e estudantes. Os questionamentos foram pautados nos desafios e nas possibilidades das/dos docentes e suas concepções

frente a educação tecnológica, o nível de entendimento sobre a hibridização e a opinião das/os estudantes sobre essas temáticas (DI LÊU; GONZÁLEZ, 2019).

Os resultados demonstrados pelo artigo E2 foi de que as/os docentes permaneceram receosos em relação ao ambiente híbrido, em virtude de não possuírem nessa abordagem o protagonismo no cenário, assim como, o fato do Ambiente Virtual ser caracterizado como um vilão para a relação entre a/o docente e a/o estudante. Di Lêu e Gonzalez (2019) ressaltaram que isto se dá devido à falta de conhecimentos ao que tange o Ensino Híbrido, igualmente a falta de informações e habilidades com as Tecnologias Digitais para a dinâmica criativa e crítica na práxis pedagógica (DI LÊU; GONZÁLEZ, 2019).

Segundo o estudo E2, o desafio evidenciado pelas/pelos docentes foi de a necessidade de ruptura da figura da/do docente como transmissora/transmissor dos conhecimentos e às/aos estudantes em assumirem o papel na busca por tais. Além disso, as/os estudantes pesquisadas/os evidenciaram domínio no uso das Tecnologias Digitais, mas não possuíam entusiasmo com essas tecnologias inseridas em sala de aula, devido algumas/alguns colegas não compartilharem das vivências e não possuírem o compromisso com as atividades educacionais (DI LÊU; GONZÁLEZ, 2019).

2.2 Sala de Aula Invertida na área da Fisioterapia

Os critérios de inclusão da temática ‘Sala de Aula Invertida na área da Fisioterapia’ durante a busca foram artigos no idioma português, disponíveis e completos na íntegra no período da pesquisa e nas bases de dados delimitadas. Outro critério de inclusão foram os estudos que obtinham a utilização do modelo da Sala de Aula Invertida como abordagem no ensino de curso superior de Fisioterapia, do mesmo modo que a abordagem do modelo no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na saúde da mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

O total de documentos encontrados foram 323, no entanto, foram excluídos 322 resultando assim em 01 artigo. As estratégias de busca dos artigos são demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2 - Estratégias de buscas de artigos sobre Sala de Aula Invertida no ensino de Fisioterapia.

Busca	Base de dados	Descritores	Documentos encontrados	Selecionados
1º	SciELO	"sala de aula invertida"; "educação em saúde"; "fisioterapia".	0	0
2º	SciELO	"sala de aula invertida"; "ensino em saúde"; "fisioterapia".	0	0
3º	SciELO	"sala de aula invertida"; "fisioterapia".	0	0
4º	Portal BVS	"sala de aula invertida"; "educação em saúde"; "fisioterapia".	0	0
5º	Portal BVS	"sala de aula invertida"; "ensino em saúde"; "fisioterapia".	0	0
6º	Portal BVS	"sala de aula invertida"; "fisioterapia".	0	0
7º	Portal CAPES	"sala de aula invertida"; "fisioterapia".	02	0
8º	Portal CAPES	"sala de aula invertida"; "ensino em saúde".	21	0
9º	PubMed	"sala de aula invertida"; "educação em saúde"; "fisioterapia".	0	0
10º	PubMed	"sala de aula invertida"; "ensino em saúde"; "fisioterapia".	0	0
11º	SciELO	"sala de aula invertida"; "metodologias ativas"; "fisioterapia".	0	0
12º	SciELO	"sala de aula invertida"; "ensino em saúde".	0	0
13º	Portal BVS	"sala de aula invertida"; "metodologias ativas".	01	0
14º	Google acadêmico	"fisioterapia"; "sala de aula invertida"; "metodologias ativas"; "ensino híbrido".	149	01
15º	SciELO	"fisioterapia"; "incontinência urinária"; "sala de aula invertida".	0	0
16º	SciELO	"incontinência urinária"; "sala de aula invertida".	0	0
17º	SciELO	"incontinência urinária"; "ensino".	08	0
18º	Portal BVS	"fisioterapia"; "incontinência urinária"; "sala de aula invertida".	0	0
19º	Portal BVS	"incontinência urinária"; "sala de aula invertida".	0	0
20º	Google acadêmico	"incontinência urinária"; "ensino"; "sala de aula invertida".	88	0
21º	Portal CAPES	"sala de aula invertida"; "incontinência urinária".	0	0
22º	Portal CAPES	"ensino"; "incontinência urinária".	54	0
23º	PubMed	"sala de aula invertida"; "incontinência urinária".	0	0
24º	PubMed	"sala de aula invertida"; "fisioterapia"; "incontinência urinária".	0	0
Total			323	01

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os critérios de exclusão foram as publicações que não se configuravam como artigos científicos. Aqueles que não estavam disponíveis e completos na íntegra no período das buscas, no idioma diferente do português, artigos duplicados, assim

como, não obtinham em sua premissa a abordagem do modelo da Sala de Aula Invertida no curso superior de Fisioterapia.

Igualmente ao tópico anterior, nessa seção foram excluídos aqueles artigos científicos que delinearão em conjunto com a Fisioterapia outras áreas da saúde e aqueles que obtinham em suas premissas a intervenção fisioterapêutica. Após as estratégias de buscas demonstradas na Tabela 2, os resultados da mesma foram dispostos na Quadro 3.

Quadro 3 - Artigo selecionado na revisão alusiva a Sala de Aula Invertida no ensino de Fisioterapia.

Autoras/es	Ano de publicação	Periódico	Título	Estudo
Casellato; Carneiro; Marchiori.	2018	Revista Faculdades do Saber	A Interface de Metodologias Ativas no Curso de Graduação em Fisioterapia	E3

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No estudo E3 o objetivo foi utilizar os recursos pedagógicos de Metodologias Ativas, durante as aulas ministradas na disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia no curso de Graduação em Fisioterapia em uma IES privada no Estado de São Paulo, Brasil. Segundo o estudo, a disciplina era composta por 11 estudantes (CASELLATO; CARNEIRO; MARCHIORI, 2018).

De acordo com o estudo E3, as ferramentas de Metodologias Ativas utilizadas foram “[...] a aula invertida, dinâmica de equipe, o ensino híbrido, estratégias de ensino aprendizagem, textos sobre as mudanças na Educação em Saúde” (CASELLATO; CARNEIRO; MARCHIORI, 2018, p. 417). Para preparar a disciplina foi realizado um levantamento bibliográfico com artigos científicos na base de dados SciELO e livros da área de pedagogia (CASELLATO; CARNEIRO; MARCHIORI, 2018).

O estudo E3 evidenciou que as estratégias pedagógicas vivenciadas proporcionaram dinâmica ao conteúdo. Contudo, o estudo não esclarece detalhadamente como foi conduzido o modelo da Sala de Aula Invertida na disciplina do curso. Superficialmente, as atividades foram evidenciadas como rodas de discussão, textos para reflexão, atividades em grupos e filmes de curta duração, sem especificidade no planejamento e execução em relação ao modelo (CASELLATO; CARNEIRO; MARCHIORI, 2018).

2.3 Considerações sobre a hibridização no ensino na área da saúde

Os resultados encontrados nesta revisão sistemática demonstraram o número exíguo de artigos publicados no idioma português e em bases de dados de referência no País, abordando o tema da Sala de Aula Invertida no ensino de Fisioterapia, assim como, na busca de forma ampla pelo Ensino Híbrido nessa área. Ademais, se a pesquisa consistir nessas temáticas direcionadas às/aos docentes para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária Feminina, como foi observado, são inexistentes.

Foi realizado também o método denominado de Bola de Neve ou *Snowball*, em que consiste na identificação de pesquisas potencialmente relevantes para esta dissertação nas referências dos artigos resultantes da revisão de literatura (DERMEVAL; COELHO; BITTENCOURT, 2020). No entanto, nenhuma das referências bibliográficas dos três artigos resultantes da revisão contemplavam os objetivos.

Em relação a qualidade metodológica dos artigos resultantes desta revisão, esses estudos foram classificados segundo os critérios da *Oxford Centre for Evidence-based Medicine*, apesar dessa classificação ser recomendada para estudos ligados à prática clínica, em que estabelece um aporte de evidências científicas às pesquisas que subsidiam as condutas corretas e éticas na prática, designou-se essa classificação porque proporciona melhoria na definição do nível de evidência e do grau de recomendação dos estudos perante as temáticas da Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária ou na área da Graduação em Fisioterapia de modo amplo.

A classificação *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* se estabelece de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 - Nível de evidência científica por *Oxford Centre for Evidence-based Medicine*.

Grau de recomendação	Nível	Therapy / Prevention, Aetiology / Harm
A Estudos consistentes de nível 1	1a	Revisões Sistemáticas, com homogeneidade, de ensaios clínicos randomizados.
	1b	Ensaio clínico randomizado individual (com intervalo de confiança estreito).
	1c	Resultados terapêuticos de casos do tipo “tudo ou nada”.
B Estudos consistentes de nível 2 ou 3 ou extrapolações de estudos de nível 1	2a	Revisões Sistemáticas, com homogeneidade, de estudos de coorte.
	2b	Estudo de coorte e ensaios clínicos randomizados de menor qualidade (p.e. <80% de seguimento).
	2c	Observação de resultados terapêuticos (outcomes research). Estudo Ecológico.

	3a	RS, com homogeneidade, de estudos caso-controle.
	3b	Estudo de caso-controle individual.
C Estudos de nível 4 ou extrapolações de estudos de nível 2 ou 3	4	Relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade).
D Evidência de nível 5 ou estudos perturbadoramente inconsistentes ou inconclusivos de qualquer nível	5	Opinião de especialistas desprovida de avaliação crítica, ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais) ou nos “primeiros princípios” da Medicina.

Fonte: Adaptado de Conselho Federal de Farmácia (2020, p. 6).

De acordo com a classificação *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* os achados desta revisão consistiram entre o nível 4 e 5. Os estudos E1 e E2 correspondem ao nível de evidência 4 e o estudo E3 corresponde ao nível 5 de evidência da classificação, o detalhamento dos estudos incluídos na revisão sistemática desta pesquisa está demonstrado no Apêndice A.

Os artigos resultantes obtinham o nível geral de evidência muito baixo, devido à ausência de publicações de ensaios randomizados controlados ou de estudos com robustez de evidência e grau de recomendação. O reporte pobre de dados e a falta de informação de efeitos comparativos significativa para as evidências científicas e grau de recomendação foram decisivos para a classificação.

Por meio desta revisão, em que se orientou no delineamento de estudos no idioma português, foi possível perceber a homogeneidade dos artigos incluídos em relação a temática no País, entretanto com alto risco de viés. Destaca-se a ausência de comparabilidade e reprodutibilidade, em que subsidiam futuras pesquisas, por exemplo, na caracterização de especificidades, influências culturais, lacunas possivelmente existentes e tomadas de decisões em determinadas circunstâncias.

Acredita-se que o ensino na área da saúde vem incorporando de maneira lenta, ferramentas e recursos tecnológicos e as Metodologias Ativas em sua vasta utilização como o Ensino Híbrido, ressignificando as interações presenciais e virtuais para a construção dos conhecimentos. Algumas especialidades da área da saúde vêm rompendo com a transmissão de conteúdo do modelo tradicional de ensino e de aprendizagem, transformando o olhar pragmático dessa área em possibilidades para se adequar as inovações tecnológicas.

No estudo de Costa et al. (2017) foi descrito como o modelo acadêmico da *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0) era utilizado em um curso de Graduação em

Enfermagem de uma IES. Uma das particularidades inseridas no KLS 2.0 é o modelo da Sala de Aula Invertida e, segundo o estudo, essas características impactam na formação da/o enfermeira/o, como por exemplo, com uma visão crítica e reflexiva perante a realidade, o que auxilia no enfrentamento de problemas na atividade profissional (COSTA et al., 2017).

A área da Enfermagem tem se desdobrado perante as pesquisas sobre modelos ativos no processo de ensino e de aprendizagem. Por conseguinte, a área vem desenvolvendo a percepção na formação de suas/seus profissionais no que demanda a responsabilização pelo autoestudo, a aproximação do planejamento das disciplinas em relação ao contexto das/dos estudantes e a multiplicidade de recursos que podem ser contemplados nesses planejamentos, resultando na motivação das/dos estudantes em suas diversas maneiras de aprender (ALVES et al.; MENEGAZ et al., 2018; FÉLIX; SOARES; GHEZZI et al., 2019).

A área da Medicina também tem demonstrado interesse em ressignificar o processo de ensino e de aprendizagem frente aos temas de Ensino Híbrido e modelo da Sala de Aula Invertida. Algumas pesquisas evidenciam a busca por essas abordagens, no entanto, essas publicações científicas se direcionam para o delineamento da percepção das/dos estudantes acerca da mesma, bem como ressaltam os escassos números de publicações científicas sobre a temática em suas áreas (FERMOZELLI; CESARETTI; BARBO, 2017; GOUDOURIS; STRUCHINER, 2015; COSTA et al., 2020; RIBEIRO, 2018).

Em número ainda mais exíguos, há na literatura pesquisas com a temática na área da Odontologia, no entanto, com resultados otimistas em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida. Em virtude das/dos estudantes relatarem motivação ao realizar as atividades e satisfação com o desenvolvimento dos conteúdos no modelo, isso se dá devido a um tempo superior de interação com a/o docente, pois nessa abordagem o papel da/do docente está relacionado a uma orientação ao contrário de transmitir os conhecimentos como no modelo tradicional expositivo (MELO JUNIOR et al., 2018; ZANON et al., 2015; NARVAI et al., 2018).

No estudo de Oliveira (2019), o modelo da Sala de Aula Invertida foi aplicado na disciplina de Higiene e Legislação Sanitária de Alimentos no curso de Graduação em Nutrição de uma IES do estado de Santa Catarina, Brasil. O interesse em aplicar o modelo partiu da/do docente, segundo a pesquisa, deu-se pela inquietação em trabalhar a disciplina de modo lúdico e diferenciado (OLIVEIRA, 2019).

Nesse estudo na área da Nutrição, Oliveira (2019) relatou que a experiência do modelo da Sala de Aula Invertida foi positiva e que o modelo exige um planejamento adequado prévio, contudo, oferece o aumento da interação das/dos envolvidas/os na dinâmica do aprender e do ensinar, fomenta a criatividade nesse meio. Um aspecto evidenciado pelo estudo foi de que o modelo não requer recursos financeiros ou de Tecnologias Digitais extravagantes para ser colocado em prática, e sim, de um planejamento adequado que estimule as/os envolvidas/os e seja eficaz no seu objetivo (OLIVEIRA, 2019).

Em síntese, a escassez de publicações e também a falta de robustez dessas publicações na implementação do modelo nas especialidades da área da saúde pode influenciar no receio das/dos docentes em colocar o modelo da Sala de Aula Invertida em prática. Assim como, acredita-se que qualquer outro modelo de ensino e de aprendizagem que diferencie do tradicional expositivo, seja encarado como algo eventual e não regular, pois prevalece o modo como se foi ensinado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este Capítulo discorre sobre o referencial teórico que sustenta esta pesquisa e tem como base principalmente as publicações de Clayton M. Christensen, Michael B. Horn, Heather Staker, José Armando Valente, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani, José Moran, Jonathan Bergmann e Aaron Sams em diálogo com artigos científicos embasados nessas/es autoras/es no que tange os conceitos de Ensino Híbrido e o modelo da Sala de Aula Invertida.

Para a compreensão das concepções em torno dos sujeitos pesquisados, o olhar foi conduzido pelos pressupostos teóricos acerca dos saberes docentes de Maurice Tardif.

3.1 O Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido também denominado de *Blended Learning* ou *B-learning*, é uma abordagem pedagógica que possui como propósito extrair pontos positivos do modelo tradicional de ensino e de aprendizagem e misturá-los com diversos meios, modos e metodologias, por isso *Blended* (misturado). Essa hibridização no ensino e na aprendizagem faz com que a/o estudante se torne o centro dessa abordagem, ou seja, protagonista na busca dos seus saberes, da mesma forma que autônoma/o e colaborativa/o (MORAN, 2015; SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017).

No modelo tradicional a/o docente compreende a/o possuinte dos conhecimentos ministrando aulas expositivas de forma vertical, no Ensino Híbrido possui o papel de orientadora/orientador impulsionando a criatividade e criticidade das/dos estudantes frente aos conhecimentos. Nessa abordagem a bidirecionalidade de saberes transcorre de maneira ativa entre a/o docente, as/os estudantes e o meio (MORAN; SUNAGA; CARVALHO, 2015).

Nesse mesmo viés, a fim de enriquecer essa discussão, se faz necessário especificar as nomenclaturas em relação as Metodologias Ativas e ao Ensino Híbrido. E, inquestionavelmente, Moran (2017, p. 24) disserta sobre a temática elucidando os possíveis equívocos que possam surgir.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Na Figura 4 é demonstrado de maneira ilustrativa o Ensino Híbrido como uma mistura de debates e orientações, com ferramentas digitais, pesquisas de campo, leituras, exercícios, projetos e atividades práticas.

Figura 4 - Ilustração das possibilidades do Ensino Híbrido.



Fonte: Jacqueline Hamine¹⁹.

Em uma sociedade imediatista e tecnológica, por consequência a área educacional também, essa abordagem é visivelmente definida como a mistura do ensino e da aprendizagem em sala de aula e do ensino e da aprendizagem fora dela. Com a disseminação do uso da Internet, bem como das tecnologias móveis, como por exemplo, os smartphones e os tablets, o cenário fora da sala de aula é constantemente conduzida no ambiente online (MORAN, 2015; SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017; SUNAGA; CARVALHO, 2015).

As potencialidades do Ensino Híbrido apoiado nas TDIC incidem nas mudanças de conceitos, modos de enfrentamentos e a busca em potencializar os conhecimentos. Além disso, proporcionam a essa conjuntura a personalização dos assuntos educacionais.

O ensino é híbrido porque todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e de conhecimento. Passamos, em pouco tempo, de consumidores da grande mídia a “prosumidores – produtores e consumidores – de múltiplas mídias, plataformas e formatos para acessar informações, publicar nossas histórias, sentimentos, reflexões e visão de mundo. Somos o que escrevemos, o que postamos, o que “curtimos”. Nisso expressamos nossa caminhada, nossos valores, visão de mundo, sonhos e

¹⁹GAROFALO, D. **Não temos um computador para cada aluno. E agora?**. Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4956/blog-tecnologia-nao-temos-um-computador-para-cada-aluno-e-agora>. Acesso em: 21 jan. 2020.

limitações. Em um sentido mais amplo, há muitos portais e aplicativos que facilitam a qualquer um tornar-se professor, ensinar algo que interesse a alguém (de forma gratuita ou paga). Todos nós ensinamos e aprendemos o tempo todo, de forma muito mais livre, em grupos mais ou menos informais, abertos ou monitorados. (MORAN, 2015, p. 28).

No entanto, a utilização da Tecnologia Digital não é aleatória e tampouco de qualquer fonte originária, a/o docente necessita articular o uso das TDIC de maneira direcionada para as/os suas/seus estudantes com o conteúdo de acordo com a realidade dessas/desses. A/o estudante, esteja ela/ele em sala de aula debatendo sobre um assunto ou assistindo uma videoaula ou em uma pesquisa de campo, deverá tecer linearmente os conhecimentos, isto é, todos os planejamentos dos conteúdos devem fazer sentido e estarem interligados e assim, cada dinâmica proposta pela/pelo docente vai complementando com informações até o desenvolvendo do conhecimento.

Valente (1999; 2014a; 2018a) ressalta a importância de as/os docentes produzirem os conteúdos digitais de tal modo que propiciem experiências autênticas, de qualidade, com uma abordagem pedagógica direcionada para as/os suas/seus estudantes. Do mesmo modo que incentivam a utilização de Tecnologias Digitais de maneira significativa para a criação de conteúdo no contexto do ensino e da aprendizagem (VALENTE; ALMEIDA, 2014; VALENTE, 2005).

Além disso, Valente (2015; 2014a) e Moran (2017) ressaltam que o Ensino Híbrido apoiado nas TDIC além de proporcionar uma diversidade para aplicar um conteúdo, apresenta como benefício o registro das/dos estudantes no andamento dos estudos, uma vez que as Tecnologias Digitais mapeiam as dificuldades e potencialidades das/dos estudantes sobre os conteúdos proporcionando assim recuperá-los e aplicá-los de outras formas, bem como construí-los e aprofundá-los.

Christensen, Horn e Staker (2013) ressaltaram que os híbridos fazem parte das transformações históricas na sociedade. As inovações tecnológicas de diversos setores vão se aperfeiçoando, se utilizando da antiga tecnologia e adicionando algo novo, o tornando híbrido, em virtude de criar uma alternativa para o mercado e por consequência, ampliando o seu público-alvo.

O motor elétrico, no entanto, já está tendo um impacto imediato na indústria — como um híbrido. O campeão de vendas da Toyota, o Prius, estava entre os primeiros carros híbridos a entrarem no mercado norte-americano. Seu motor a bateria combinado com o motor a gasolina teve um impacto significativo no setor, por meio de uma inovação sustentada dramática que permite que os motoristas usufruam de autonomia e potência substancialmente maiores em seus carros. Embora nossa previsão seja de que, em linhas gerais, os veículos puramente elétricos acabem por criar uma

disrupção na indústria automobilística, os veículos híbridos provavelmente sustentarão os carros movidos à gasolina — e as empresas que os fabricam — por algum tempo ainda. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 17 e p. 18).

Valente (2015) vai de encontro com esses aspectos descritos por Christensen, Horn e Staker (2013), de que as inovações tecnológicas não se configuram somente no contexto educacional e sim, por diversos segmentos. Valente (2015) exemplifica que o sistema bancário necessitou de uma estruturação devido aos avanços das TDIC e o uso preponderante da Internet pela sociedade e atualmente, por exemplo, transações financeiras são realizadas pelas/pelos clientes dos bancos sem sair de suas residências (VALENTE, 2015).

Apesar de, Christensen, Horn e Staker (2013) delinearem suas pesquisas com base em experiências na educação básica dos Estados Unidos (EUA), fornecem às/aos demais pesquisadoras/es reflexões norteadoras sobre a temática, principalmente as/aos pesquisadoras/es brasileiras/os como José Armando Valente, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani, José Moran.

Para Christensen, Horn e Staker (2013) o conceito de Ensino Híbrido é a mistura do ensino presencial com o ensino online, como é demonstrado na Figura 5. Segundo Christensen, Horn e Staker (2013), a Figura 5 ilustra as modalidades do Ensino Híbrido, em que são denominadas de Modelo de Rotação, Modelo Flex, Modelo à La Carte e Modelo Virtual Enriquecido. O Modelo de Rotação é subdividido em Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Ademais, o Modelo de Rotação com as suas subdivisões Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida, pertencem a uma Zona Híbrida do ensino, isto é, há a mistura do modelo tradicional e do modelo online. Já a sua subdivisão Rotação Individual não possui essa dualidade, por isso não se encontra nessa zona denominada pela/pelos pesquisadora/pesquisadores (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Figura 5 - O Ensino Híbrido segundo Christensen, Horn e Staker (2013).



Fonte: Christensen, Horn e Staker (2013, p. 28).

No Modelo de Rotação as/os estudantes revezam entre modalidades de ensino, sendo que uma das modalidades seja online. Essas modalidades podem ser trabalhadas em atividades em grupo ou individual, com horários ou roteiros fixos ou não, mas todo o processo é orientado pela/pelo docente (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Como anteriormente mencionado, esse modelo possui quatro subdivisões e a proposta de Rotação por Estações é que as/os estudantes sejam divididas/os em grupos ou estações e cada uma dessas estações realizará uma tarefa, conforme os objetivos da proposta da/do docente. Pelo menos uma estação realizará uma tarefa online, e assim conforme o tempo estipulado pela/pelo docente, os grupos vão trocando de estações para que todas/os possuam a experiência de todas as estações. As atividades são integradas, colaborativas e independentes, mas não necessariamente em sequência, proporcionando o aprendizado personalizado e

dinâmico (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

A proposta de Laboratório Rotacional é descrita como a utilização da sala de aula tradicional mesclada com laboratórios. As/os estudantes iniciam as atividades em sala de aula, no modelo tradicional e após, se direcionam aos laboratórios para cumprirem as atividades online designadas pela/pelo docente. As/os estudantes podem ser revezadas/os, de modo que enquanto algumas/alguns realizam atividades em sala de aula outras/os no laboratório (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

A peculiaridade da proposta do Laboratório Rotacional se dá devido as atividades online no laboratório serem realizadas pelas/pelos estudantes de modo individual e autônomo, supervisionadas/os por uma/um docente. Em suma, é a rotação de sala de aula tradicional e nos laboratórios para potencializar a eficiência do aprendizado das/dos estudantes (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Para Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27), o modelo da Sala de Aula Invertida é descrita como “[...] aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições online”. Como esse modelo é o foco desta pesquisa, a próxima seção se destina a aprofundar questões sobre a Sala de Aula Invertida.

A proposta de Rotação Individual, segundo Christensen, Horn e Staker (2013), está fora da Zona Híbrida de ensino porque cada estudante recebe um roteiro de atividades, sendo assim, individualizado, e nem todas/os as/os estudantes participarão de todas estações ou modalidades. A questão crucial nessa modalidade está em a/o docente personalizar essas atividades para cada estudante embasado nas dificuldades e facilidades dessas/desses, assim fomentando seu desenvolvimento (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

O Modelo Flex tem como premissa o ensino online, no qual cada estudante terá um roteiro de atividades personalizadas pela/pelo docente, essa/esse, disponível presencialmente para suprir dúvidas. As atividades podem ser direcionadas em pequenos grupos e/ou com uma tutoria interpessoal, devido a cada estudante possuir suas atividades customizadas e assim o seu ritmo adaptativo conforme sua própria

demanda (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Esse modelo requer uma organização em Tecnologias Digitais em educação, Internet, dispositivos móveis dentre outros e a disponibilidade física e de pessoal para essas demandas na Instituição de Ensino (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Essas questões esbarram na realidade socioeconômica discrepante de algumas escolas e instituições de ensino superior brasileiras.

No Modelo à La Carte as/os estudantes frequentam pelo menos um curso totalmente online, seja ele realizado na Instituição de Ensino, na residência ou em outro local. A/o estudante organiza seus estudos de acordo com os objetivos a serem atingidos, com suporte e organização compartilhada da/do docente (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 58).

O Modelo Virtual Enriquecido é descrito como uma experiência realizada por toda a Instituição de Ensino, no qual as/os estudantes dividem o tempo na Instituição e acesso remoto (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

O modelo Virtual Enriquecido é uma alternativa à escola online em tempo integral que permite que os alunos concluam a maioria dos trabalhos do curso online em casa ou fora da escola, mas frequentem a escola para as sessões obrigatórias de aprendizagem presencial com um professor. Ao contrário da sala de aula invertida, os programas virtuais enriquecidos geralmente não exigem frequência escolar diária; alguns programas podem exigir apenas atendimento duas vezes por semana, por exemplo²⁰.

A horizontalização dos conteúdos, a forma colaborativa e interligada dos sujeitos envolvidos no Ensino Híbrido estabelece estratégias dialéticas com seus cotidianos na geração da Educação 4.0. No entanto, ainda há ressalvas na literatura, angústias frente a realidade heterogênea de faixas etárias das/dos estudantes em sala de aula, do mesmo modo que diferentes realidades culturais, sociais, econômicas, educativas e resistência diante da mudança implicam em disparidades de ações sobre a temática (CASTRO et al., 2015).

Algumas/alguns autoras/es relatam que há um longo caminho a percorrer para a educação brasileira se tornar uma educação híbrida. Os desafios se esbarram nas mudanças de comportamento das/dos estudantes, ainda com a consciência de serem receptoras/es das informações, das/dos docentes na ruptura do receio da utilização

²⁰Endereço eletrônico Blended Learning Universe. **Virtual Enriquecido**. Disponível em: <https://www.blendedlearning.org/modelos/?lang=pt-br#enrich>. Acesso em: 13 out. 2021.

das Tecnologias Digitais ligadas ao processo de ensino e de aprendizagem, das Instituições de Ensino em estruturar seus ambientes de acordo com as demandas atuais e estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas para o contexto digital (SILVA NETA; CAPUCHINHO, 2017; STEINERT; BARROS; PEREIRA, 2016; LEANDRO; CORRÊA, 2018; SILVA, 2019).

Entretanto, com efeito ao acometimento da Pandemia da COVID-19 se intensificaram as discussões e reflexões perante as possibilidades que o Ensino Híbrido proporciona no processo de ensino e de aprendizagem. Em virtude das estratégias pedagógicas com dinâmicas que potencializam positivamente os momentos de interações, e dentro da sua estrutura com propostas flexíveis em que proporcionam ritmos e lugares diferentes.

3.2 A Sala de Aula Invertida

Os professores e pesquisadores Jonathan Bergmann e Aaron Sams são os notáveis disseminadores do modelo da Sala de Aula Invertida. Bergmann e Sams tem como fundamento em suas pesquisas o ensino médio nos Estados Unidos (EUA), entretanto, seus estudos servem como base para às/aos demais pesquisadoras/es e docentes de todo o mundo (BERGMANN; SAMS, 2019).

Segundo os mesmos o conceito básico, mas não limitado, de *Flipped Classroom* consiste em “O que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 11).

Bergmann e Sams, em 2006, tinham muita dificuldade em desenvolver suas atividades na área de química na *Woodland Park High School*, em *Woodland Park*, Colorado, Estados Unidos. A escola de ambiente relativamente rural não era próxima de outras escolas, e assim obtinha um número expressivo de estudantes que faltavam as aulas devido as atividades esportivas ou eventos que participavam, ocasionando na dificuldade de acompanhar os conteúdos (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 02).

Foi no ano de 2007 que o Aaron folheando uma revista de tecnologias descobriu um software que gravava apresentações de slides em PowerPoint, com voz, anotações, convertia para vídeo e poderia ser distribuído online (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 03). Assim, no ano de 2007 os professores Bergmann e Sams começaram a

gravar as aulas e disponibilizá-las às/aos estudantes, e segundo os mesmos o professor Aaron Sams se questionou:

Foi quando ele fez a si mesmo a seguinte pergunta: “E se gravássemos *todas* as aulas, e se os alunos assistissem ao vídeo como ‘dever de casa’ e usássemos, então, todo o tempo em sala de aula para ajudá-los com os conceitos que não compreenderam?”. Assim nasceu a sala de aula invertida. (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 04).

Contudo, Bergmann e Sams ressaltam que não propuseram o termo de Sala de Aula Invertida, tampouco, ninguém é proprietário dessa designação (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 05). A Sala de Aula Invertida foi proposta inicialmente com a denominação de *Inverted Classroom* em uma disciplina de Microeconomia em 1996 nos Estados Unidos, mas foi somente a partir do ano de 2010 que a terminologia *Flipped Classroom* ganhou popularidade (VALENTE, 2014a; OLIVEIRA, 2018).

A Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom* é a inversão do processo de ensino e de aprendizagem, no qual os conteúdos trabalhados de forma teórica são percebidos pelas/pelos estudantes em sua residência ou em outro local, mas sempre anteriormente a aula. Já em sala de aula são trabalhados de forma prática esses conteúdos, como por exemplo, em debates e trabalhos em grupo (SCHNEIDERS, 2018; VALENTE, 2014a; VOGT; SOARES, 2017).

No modelo da sala de aula tradicional o ensino é vertical, expositivo, conteudista, no qual a/o docente é possuinte dos saberes e logo, as/os estudantes ouvintes, enfileirados em uma sala de aula recebem passivamente as informações da/do docente. Diferentemente do modelo ativo da Sala de Aula Invertida, proveniente do Ensino Híbrido, em que possui como premissa a/o estudante protagonista, autônoma/o e que essa/esse esteja ciente de sua responsabilidade frente a organização de seus estudos e desenvolvimento dos saberes (SCHNEIDERS, 2018; VALENTE, 2014a; VOGT; SOARES, 2017).

Nesse sentido, a Figura 6 traz uma ilustração como exemplo da diferença do modelo tradicional e do modelo da Sala de Aula Invertida. No modelo tradicional os conhecimentos são executados em sala de aula, transmitidos pela/pelo docente às/aos estudantes, essas/esses passivamente se constituem como receptoras/es. Já em suas residências as/os estudantes por consequência realizam as atividades educacionais.

Ainda na Figura 6 é evidenciado o modelo da Sala de Aula Invertida de maneira que em suas residências as/os estudantes realizam as leituras, visualizações de

vídeos e pesquisas, para posteriormente em sala de aula ser realizado o aprofundamento das discussões sobre o conteúdo. Assim, as ações práticas que geram a oportunidade de construção de conhecimentos ocorrem com a orientação da/do docente em sala de aula ou em uma visita de campo, por exemplo.

Figura 6 - Exemplificação do modelo da Sala de Aula Invertida.



Fonte: Imagem retirada de FGV (2015, p. 16).

Valente (2014a, p. 82) ressaltou que o modelo da sala de aula tradicional oriundo da linha de produção em massa, um subproduto do industrialismo, não se sustenta na atualidade, com efeito a aprendizagem ativa e híbrida se constitui como proposta que ampara os anseios do atual contexto de sociedade e de educação (VALENTE, 2014a, VALENTE, 2014b; VALENTE, 2015). Nesse sentido, o modelo da Sala de Aula Invertida tem despertado interesse e obtido evolução referente a estudos e vivências sobre a temática na literatura.

Valente (2014a, p. 86, apud *Flipped Classroom Field Guide*, 2014) descreveu quatro regras básicas para inverter a sala de aula:

- 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line;
- 2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais;
- 3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota;
- 4) tanto o

material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

Bergmann e Sams (2019) destacam como indispensável às/aos docentes avaliarem o material disponibilizado anteriormente a aula. Essa análise pode ser realizada com um questionário online disponibilizado posteriormente a uma videoaula, por exemplo, bem como as perguntas e as dúvidas abordadas nos primeiros minutos da aula presencialmente (BERGMANN; SAMS, 2019).

Essas questões e dúvidas abordadas proveem da instrução das/dos docentes referentes ao material designado antes da aula. No exercício, por exemplo, de assistir uma videoaula é indicado às/aos estudantes que desliguem seus celulares, televisores ou pausem qualquer outra atividade que estejam realizando e naquele momento assistam somente ao vídeo. Além disso, pausem e retrocedam quantas vezes forem necessárias a videoaula, façam anotações sobre as dúvidas e resumam o conteúdo abordado na videoaula (BERGMANN; SAMS, 2019).

As questões e as dúvidas sobre o conteúdo, segundo os autores, levadas a aula presencial sempre são pertinentes em relação ao conteúdo e a melhorias na videoaula produzida pela/pelo docente (BERGMANN; SAMS, 2019). O feedback para questões online, por exemplo, é também extremamente valioso para o desenvolvimento da/do estudante, assim como a execução dessas atividades anteriores a aula computarem na avaliação da disciplina (BERGMANN; SAMS, 2019).

Após os primeiros minutos para sanar as dúvidas em relação ao material pré-aula, a aula presencial pode ser estruturada em práticas em laboratórios, pesquisas de campo, soluções de problemas, seminários, debates, experiências entre outras atividades. Nesse momento a/o docente circula pelo ambiente orientando às/aos estudantes e dessa maneira, esclarece os equívocos sobre o conteúdo que podem surgir, avalia o entendimento sobre o mesmo e pode auxiliar adequadamente aquelas/es estudantes com dificuldades específicas (BERGMANN; SAMS, 2019).

Schneiders (2018) ressalta para o planejamento das aulas no modelo da Sala de Aula Invertida com o apoio do Taxonomia de Bloom. Para o autor a/o docente antes de planejar os conteúdos, seja pré-aula, aula ou pós-aula, deve se questionar em como as/os estudantes podem criar e desenvolver aquele conteúdo.

A Taxonomia de Bloom é uma estrutura de organização hierárquica que apresenta objetivos educacionais e é representada em seis níveis partindo das habilidades de pensamento de ordem inferior (LOTS, do inglês - Low Order Thinking Skills), nos níveis mais baixos, seguindo na direção do

desenvolvimento das habilidades de pensamento de ordem superior (HOTS, do inglês - Higher Order Thinking Skills). (SCHNEIDERS, 2018, p. 16).

Segundo Schneiders (2018), o planejamento de uma unidade de aprendizagem com a Taxonomia de Bloom na Sala de Aula Invertida consiste em uma pirâmide que possui seis bases, evidenciada na Figura 7. Na Figura 7 o planejamento é compreendido de baixo para cima, em a base 1 representa entender, base 2 entender, base 3 em aplicar, base 4 em analisar, base 5 em avaliar e base 6 em criar (SCHNEIDERS, 2018).

Figura 7 - Taxonomia de Bloom na Sala de Aula Invertida, segundo Schneiders (2018).



Fonte: Imagem retirada de Schneiders (2018, p. 17).

As bases 1 e 2 são as ações designadas às/aos estudantes para o entendimento do conteúdo, por exemplo, em assistir vídeos e ler materiais relacionados. As etapas seguintes das bases 3 a 6 são estabelecidas presencialmente, como demonstradas na Figura 7, usualmente constituída na sala de aula (SCHNEIDERS, 2018).

O planejamento pela/pelo docente deve se dar de cima para baixo, isto é, da base 6 para a base 1. E as ações das/dos estudantes se estabelecem ao contrário, de baixo para cima (SCHNEIDERS, 2018, p. 17).

Ainda segundo o autor, não é necessário que as/os estudantes obrigatoriamente cheguem ao topo dessa pirâmide, isso dependerá do conteúdo caso

esse seja introdutório de uma disciplina as/os estudantes podem chegar até a escala de aplicar, por exemplo. Tudo dependerá do objetivo planejado pela/pelo docente ao conteúdo ou a unidade de aprendizagem (SCHNEIDERS, 2018).

O modelo da Sala de Aula Invertida no ensino superior é demonstrado na literatura como um método gradativo nas vivências das/dos docentes e das/dos estudantes, visto que atualmente a maioria dos indivíduos possuem contato com as Tecnologias Digitais, no entanto, não a utilizam potencialmente para a área educacional. Isto é, os indivíduos utilizam as TDIC e possuem vasto domínio sobre as mesmas, mas de modo aleatório, algumas vezes, sem o entendimento de que pode ser prazerosa a utilização desses meios para os fins educativos (SOUZA; SOUZA; DANTAS, 2018).

Sob essa ótica o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC tem por fundamento potencializar de maneira positiva o modo colaborativo, ativo, autônomo e interativo da Sala de Aula Invertida. Além disso, as TDIC com uma variedade de meios, como por exemplo, Podcast²¹, jogos, Quiz²², videoaulas entre outros, aproximam a utilização dessas Tecnologias Digitais no cenário educacional só que de maneira fundamentada, promovendo em sua dinâmica o entusiasmo pela busca e apropriação de conhecimentos (SUNAGA; CARVALHO, 2015; VALENTE, 2014a; VALENTE, 2018b).

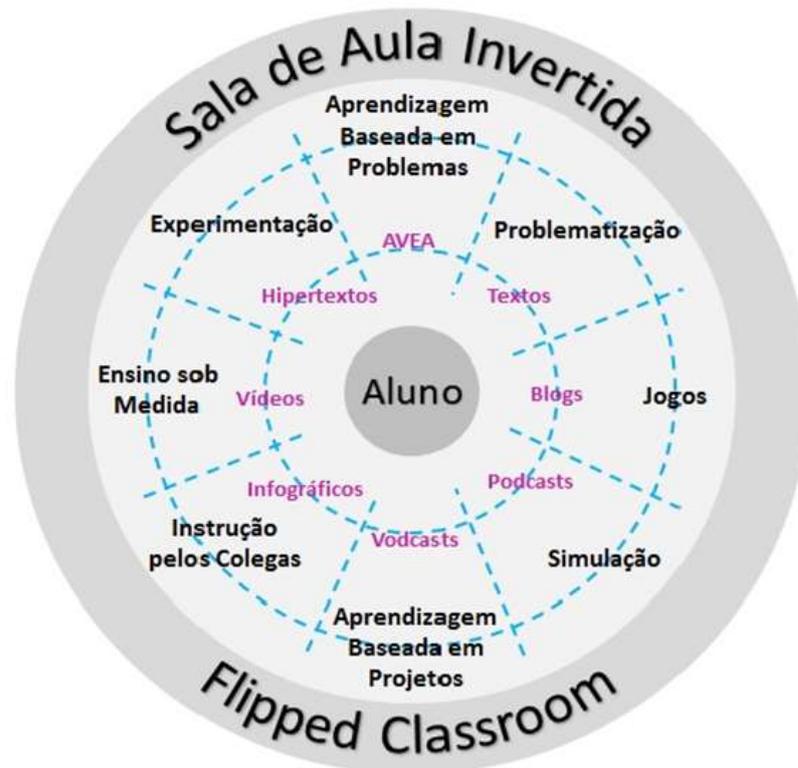
A Figura 8 desenvolvida por Schmitz (2016), demonstra de modo ilustrativo como o modelo da Sala de Aula Invertida pode ser dinâmico com a inserção das TDIC. Schmitz (2016), esboçou a/o estudante como o centro do processo de ensino e de aprendizagem e as possibilidades da dinâmica, como por exemplo, textos, Blogs, Podcasts, Vodcasts²³, infográficos, vídeos, hipertextos e o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), para explanar com problematizações, jogos, simulações, Aprendizagem Baseada em Projetos, Instruções pelos Colegas, Ensino Sob Medida, Experimentações ou Aprendizagem Baseada em Problemas.

²¹“Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer usuário na internet pode criar um podcast.”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/podcast/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

²²“Quiz é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. Neste tipo de jogo podem participar tanto grupo de muitas pessoas, como participantes individuais, que devem acertar a maior quantidade de respostas para ganhar.”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/quiz/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

²³“O termo vodcast pode ser utilizado como referência a conteúdos compostos por vídeo [...]A criação de vodcasts pode recorrer à utilização de câmaras de vídeo, máquinas fotográficas digitais ou até mesmo a tablets e telemóveis – ferramentas que permitem a captura de vídeos, os quais podem, depois, ser alvo de edição”. (MARQUES; REIS, 2017, p. 09).

Figura 8 - O modelo da Sala de Aula Invertida e sua dinâmica, segundo Schmitz (2016).



Fonte: Imagem retirada de Schmitz (2016, p. 78).

Na área da saúde pesquisas utilizando o método possuem um número exíguo na literatura, no entanto, as mesmas apontam um olhar otimista diante da temática. Essas pesquisas descrevem que houve aumento do nível de desempenho satisfatório acadêmico devido a motivação das/dos estudante, isso porque as/os estudantes entusiasmadas/os se dedicaram por mais tempo aos estudos antes das aulas, por consequência as/os docentes responderam de forma benéfica nessa interação, visto que a motivação perante a diversidade de material se dá na forma como foi planejado e conduzido pelas/pelos envolvidas/os (FIGUEIREDO; ALELUIA, 2019; OLIVEIRA et al. 2017; NARVAI et al., 2018; COSTA et al., 2017).

Sob o ponto de vista de algumas/alguns autoras/es, um dos principais benefícios do método apoiado nas TDIC no ensino superior é o estímulo ofertado por diversos meios contemplando as várias maneiras de se ensinar e de se aprender (VALENTE, 2014b; FÜHR, 2018b). A versatilidade do modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC fornece características como a flexibilidade no uso em relação ao tempo e espaço para esse conteúdo a ser trabalhado anteriormente a aula, contemplando aquelas/es que preferem vídeos, animações, leitura, Podcast entre outros.

3.2.1 Criticidade em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida

Em contraste as questões abordadas no fim da última seção, há estudos que ressaltam as dificuldades na prática do modelo quando o conteúdo que deveria ser explorado antes pela/pelo estudante, muitas vezes, não é realizado por descaso ou falta de tempo após o horário de sala de aula. Há também ponderações em relação às/aos estudantes que trabalham, realidade da/do estudante de ensino superior brasileiro, em que por vezes possui os seus três turnos preenchidos em trabalho e o curso superior (COLVARA; SANTO, 2017; SUHR, 2016; CAMILLO; VARGAS; MEDEIROS, 2018).

Antes de mais nada, convém a reflexão de que muitas mulheres frente a essa jornada citada no parágrafo acima, tem o acréscimo da jornada em suas residências. Muitas vezes sozinhas, tem de suprir seus afazeres domésticos além da criação e educação de suas/seus respectivas/os filhas/os e/ou cuidados com familiares.

Outra questão abordada em estudos são os conteúdos sem estímulos e maçantes disponibilizados anteriormente a aula, em alguns casos é uma aula expositiva condensada em uma videoaula. Essas barreiras de interação e prática com as Tecnologias Digitais, ou como algumas/alguns autoras/es abordam a falta de Letramento Digital²⁴, aumenta as chances de desistências por parte das/dos docentes no uso do modelo e as TDIC (DI LÊU; GONZÁLEZ, 2019; VOGT; SOARES, 2017; SUHR, 2016).

Há criticidade também em relação a heterogeneidade das/dos estudantes do ensino superior, isto é, nem todas/os são nativos digitais²⁵ e nem todas/os são da mesma classe econômica e social. A falta de acesso à Internet, assim como aos dispositivos tecnológicos são questões que impactam em todo o atual contexto educacional e são observadas por estudos (VALENTE, 2014a; SUHR, 2016; FÜHR, 2019).

²⁴Letramento Digital: “[...] é comum encontrarmos a expressão “letramento digital” para designar o domínio das tecnologias digitais no sentido de não ser um mero apertador de botão (alfabetizado digital), mas ser capaz de usar essas tecnologias em diferentes contextos e práticas.”. (VALENTE, 2019a, p. 154).

²⁵Nativos Digitais: “O nativo digital tornou-se evidente, sobretudo, a partir do início dos anos 2000, quando professores e especialistas na área de educação perceberam que uma nova geração de estudantes passou a fazer parte das instituições educacionais. São jovens nascidos entre 1980 e 1994 que, imersos na cultura das novas mídias, as consideram como parte integral de seu cotidiano e as utilizam de maneira diferencial se comparada às gerações anteriores, bem como seus professores.”. (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p. 162).

Se nem todas/os as/os estudantes de uma turma possuem as mesmas condições de acesso ao que foi planejado pela/pelo docente, devido a dificuldades de acesso à Internet ou, por exemplo, não possuir uma Internet de boa qualidade e/ou também não possuir dispositivos como um smartphone, um notebook ou um computador de mesa, predispõem desestimulando as/os envolvidas/os na temática impossibilitando a execução da atividade ou até mesmo atuando na desigualdade entre as/os estudantes.

Segundo a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros - TIC Domicílios 2019, desenvolvida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CGI.br/NIC.br)²⁶, há 47 milhões de brasileiros (28%) não usuárias/os da Internet em relação aos 134 milhões (74%) de usuárias/os. A pesquisa ainda evidencia que 58% acessam a Internet somente pelo celular e que o dispositivo é o mais utilizado com 99%, em relação ao computador e o acesso da internet pela televisão (TIC Domicílios 2019 - CGI.br/NIC.br)²⁶.

Há autoras/es que ilustram esse modelo como algo midiático e ressalvam para cuidados em relação a aplicação do mesmo. Valério e Moreira (2018) descrevem contrapontos referentes ao modelo da Sala de Aula Invertida em uma compilação de sete críticas ao modelo. Essas críticas são descritas como uma crise de identidade, no qual as pesquisas sobre o modelo não possuem uma adequada demarcação histórica e teórica, tornando se assim pesquisas duvidosas (VALÉRIO; MOREIRA, 2018).

Não obstante, Valeiro e Moreira (2018) discorrem que a partir dessa demarcação confusa, também não se pode denominar a Sala de Aula Invertida como uma metodologia de ensino e sim de um arranjo didático ou um fenômeno educativo contemporâneo. Segundo o estudo, também não há inovação, já que a instrução prévia dos conteúdos, o uso de Tecnologias Digitais e a participação ativa da/do estudante em sala de aula não são inovações no contexto educacional, pois já são existentes e praticadas em diversas áreas (VALÉRIO; MOREIRA, 2018).

Ainda segundo Valeiro e Moreira (2018) há a falta de sustentação teórica frente a utilização do modelo nas pesquisas. As estratégias apresentadas na literatura

²⁶Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

referente a Sala de Aula Invertida não apresentam sustentação filosófica e pedagógica, e comprometem a legitimidade do modelo (VALÉRIO; MOREIRA, 2018).

O que se nota evidente nessas propostas é uma filiação, declarada ou não, aos ideais do movimento escolanovista, ao sugerir o foco no aluno e o aprender fazendo; a epistemologia genética de Jean Piaget, ao valorizar pedagogicamente o erro e conferir importância aos saberes prévios; o sociointeracionismo de Lev Vygostky, ao salientar o papel da interação, do diálogo, do trabalho em grupo e da mediação pedagógica; e mesmo a referenciais como a aprendizagem significativa, de Ausubel, ao propor a importância da consciência do processo de aprendizagem e da metacognição. Em suma, não há inovação no pensamento pedagógico, mas formalização e/ou estruturação de abordagens há muito defendidas e estabelecidas. (VALÉRIO; MOREIRA, 2018, p. 221).

Ademais, com pesquisas insuficientes, resultados e metodologias divergentes, a Sala de Aula Invertida é apontada no estudo como um deslumbramento, no qual ocorre a exacerbação da responsabilidade da/do estudante, a depreciação da importância da/do docente e os conteúdos trabalhados de maneira condensada, em vez de repensar os currículos e processos educativos e avaliativos (VALÉRIO; MOREIRA, 2018). Além disso, os interesses da iniciativa privada que circunda o âmbito educacional são ressaltados por Valeiro e Moreira (2018), em relação ao fomento sobre a hibridização da educação, bem como serviços e produtos educacionais são defendidas por tais.

Entretanto o modelo da Sala de Aula Invertida, do mesmo modo que as outras possibilidades do Ensino Híbrido e na diversidade de alternativas das Metodologias Ativas, não possuem como premissa substituir o modelo de aula tradicional expositivo. Pelo contrário, possuem como característica diversificar a interação no processo de ensino e de aprendizagem para que as/os envolvidas/os nesse contexto educacional se aproximem dos conteúdos disciplinares e da prática de maneira crítica, social e emocional, assim como possibilita a flexibilidade de ritmo, tempo e lugar para essas/esses envolvidas/os.

3.3 O modelo da Sala de Aula Invertida no *Kroton Learning System 2.0*

Antes de iniciar descrevendo como o modelo da Sala de Aula Invertida está inserida no modelo acadêmico denominado de *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), segundo a Cogna Educação o caracteriza, é necessário explanar sobre a atual configuração dessa Instituição Educacional. Durante o percurso da escrita desta pesquisa, o Grupo Kroton Educacional se modificou originando outras vertentes no

cenário educacional, desse modo atualmente a Cogna Educação é a empresa que gere todas as outras do portfólio²⁷.

3.3.1 Breve biografia da atual Cogna Educação

A história da Instituição começa em 1966 com o curso pré-vestibular Pitágoras, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Em 1972, os fundadores ampliam e fundam o Colégio Pitágoras para estudantes de 1º e 2º grau, atualmente se denomina ensino fundamental e ensino médio, respectivamente. Ademais, nos anos 80 a Instituição dirigiu unidades escolares para estudantes brasileiros no Iraque e Mauritânia²⁷.

Visando a expansão e a busca por um modelo diferenciado para o ensino básico foi criado a Rede Pitágoras, que contemplou em um conjunto de escolas associadas a premissa de produtividade, replicabilidade e escalabilidade. No ano 2000, surge a primeira Faculdade Pitágoras com um sistema de ensino e metodologia exclusiva em parceria com a companhia internacional Apollo Internacional que durou até o ano de 2005²⁷.

Em 2007, o capital da Pitágoras foi aberto na *BM&FBovespa*, com o nome Kroton Educacional. Logo, no ano de 2010 a Kroton efetuou a compra da Instituição IUNI Educacional, que possuía as marcas da Universidade de Cuiabá (UNIC), União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) e a Faculdade Aldete Maria Alves (FAMA), além disso, em 2011 adquiriu a Faculdade Atenas Maranhense, Faculdade União, Faculdade do Sorriso (FAIS) e a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)²⁷.

Em 2012, adquiriu o Centro Universitário Cândido Rondon (Unirondon) e o Grupo Uniasselvi, que foi vendido posteriormente, no ano de 2016²⁸. No ano de 2014, foi aprovado a aquisição da Faculdade Anhanguera Educacional, tornando a Kroton Educacional naquele ano a maior Instituição Educacional do mundo em termos de valor de mercado e de números de estudantes²⁷.

Foi no ano de 2014 que o Grupo Kroton Educacional começou com o projeto de inovação digital na educação dentro do seu portfólio, com o desenvolvimento do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0). E o lançamento da plataforma nomeada de Canal Conecta, um canal de empregabilidade para as/os suas/seus estudantes²⁷.

²⁷Kroton. **Histórico**. Disponível em: <http://www.kroton.com.br/>. Acesso em: 05 maio 2020.

²⁸AMORIM, L. **Kroton vende Uniasselvi**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/primeiro-lugar/kroton-vende-uniasselvi/>. Acesso em: 05 maio 2020.

Em 2015, seguindo no objetivo de inovações tecnológicas, adquiriu a Studiare²⁹, uma empresa que possui como finalidade um sistema que analisa o desempenho das/dos estudantes. A Studiare tem como premissa o ensino adaptativo, por meio de algoritmos, o sistema identifica as dificuldades das/dos estudantes e propõe um plano de estudo individual direcionado para essas dificuldades³⁰.

Em 2018 foi criada a *holding*³¹ de educação básica a Saber Educacional, controlando as escolas da rede Pitágoras e adquiriu também as escolas Leonardo da Vinci, referência em ensino no município de Vitória, Espírito Santos, e Lato Sensu, referência no município de Manaus, Amazonas. O grupo criou também uma parceria com a Cubo Itaú e assim surgiu a *Cubo Education by Kroton*, um ecossistema de *startups* que tem como objetivo identificar soluções disruptivas sobre questões educacionais^{32,27}.

Nesse sentido, ainda no ano de 2018 realizou a aquisição da Somos Educação que atua na educação básica com escolas próprias, cursos pré-vestibulares, cursos de idiomas, sistemas de ensino e livros. Na Figura 9 é demonstrado as marcas pertencentes ao grupo no ano de 2018.

²⁹Studiare. Disponível em: <https://www.studiare.com.br/studiare>. Acesso em: 05 maio 2020.

³⁰BIGARELLI, B. **A nova fórmula da Kroton**. 2016. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/02/nova-formula-da-kroton.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

³¹Holding é uma empresa que possui como atividade principal, a participação acionária majoritária em uma ou mais empresas. Disponível em: <https://www.significados.com.br/holding/>. Acesso em: 05 maio 2020.

³²Relatório da Kroton Educacional S.A. e suas Controladas. 2018. Disponível em: https://mz-prod-cvm.s3.amazonaws.com/17973/IPE/2019/06d4fe40-8a89-4768-9f9e-760f56193900/20190417163230202865_679672..pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

Figura 9 - Marcas pertencentes ao Grupo Kroton Educacional no ano de 2018.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Kroton (2018, p. 16)³³.

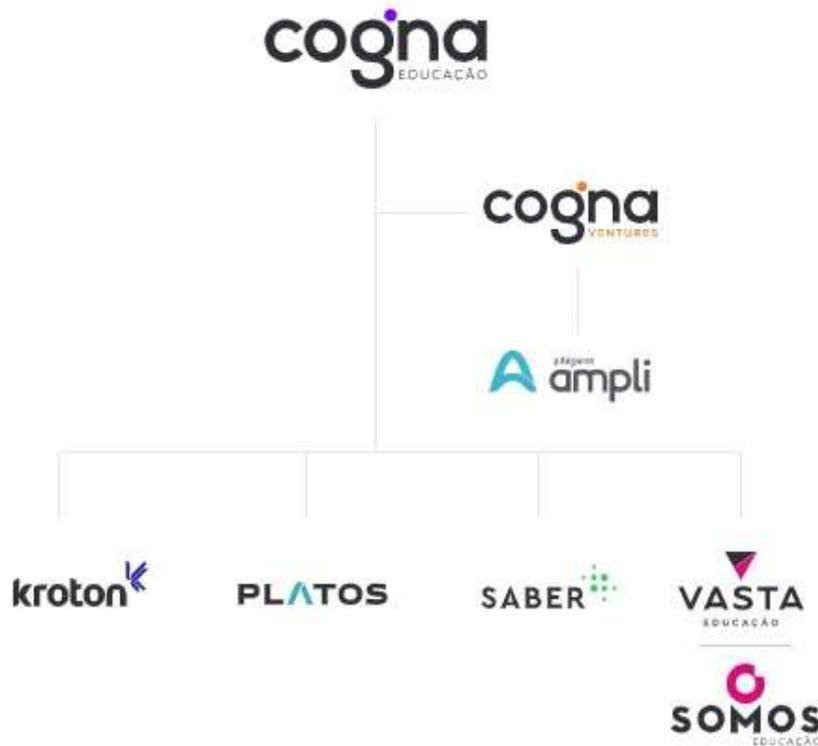
No ano de 2019, em continuidade com a transformação digital o Grupo Kroton Educacional se reestruturou reconfigurando suas marcas de empresas. A denominação corporativa Cogna Educação se tornou a *holding* que gere, até o presente momento, as empresas Kroton, Platos, Saber e Vasta Educação/Somos Educação e um fundo de investimento. Na Figura 10 é demonstrado a atual estrutura da empresa.

O ensino superior ficou a cargo das empresas Kroton e Platos. A Kroton centraliza o público B2C, sigla para *Business to Consumer* ou venda para o consumo ou venda para pessoas físicas. A Platos centraliza suas atividades no segmento B2B, no qual a sigla significa *Business to Business* ou venda entre empresas³⁴.

³³Relatório de Sustentabilidade Kroton, 2018. Disponível em: http://ri.kroton.com.br/wp-content/uploads/sites/44/2019/06/190505_Kroton_RS2018_naveg%C3%A1vel.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

³⁴Comunicado ao Mercado, Cogna Educação. 2019. Disponível em: <https://financenews.com.br/wp-content/uploads/2019/10/017973000101011-1.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

Figura 10 - Estrutura atual da Cogna Educação.



Fonte: Endereço eletrônico da Cogna Educação³⁵.

Igualmente para a educação básica, foi criada para o segmento B2C a Saber Educação, engloba prestação de serviços para educação básica pública, assim como compreende a gestão de 54 escolas próprias e com contratos de gestão³⁴. Para o segmento B2B foi criada a Vasta Educação, no qual oferece uma plataforma com soluções educacionais e serviços digitais para escolas particulares, como por exemplo, conteúdos educacionais e ecossistemas administrativos para essas³⁶.

A Cogna Ventures é um fundo da Venture Capital (VC)³⁷, no qual será um fundo de investimento em *startups* e soluções tecnológicas na educação.

³⁵Cogna Educação. Disponível em: <https://www.cognaedu.com.br/>. Acesso em: 05 maio 2020.

³⁶Vasta Educação. Disponível em: <https://www.vastaedu.com.br/sobre-a-vasta.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

³⁷Venture Capital é uma modalidade de investimento, no qual os investidores aplicam recursos em empresas com expectativas de rápido crescimento e elevada rentabilidade. Disponível em: <https://codemec.org.br/geral/o-que-e-venture-capital/>. Acesso em: 06 maio 2020.

3.3.2 Compreendendo a Sala de Aula Invertida no *Kroton Learning System 2.0*

O modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), segundo a própria Instituição de Ensino, é um modelo pedagógico exclusivo da IES e é composto por materiais didáticos, avaliações, treinamentos de docentes, atividades e aulas desenvolvidas para as particularidades e necessidades das/dos estudantes. O KLS 2.0 foi desenvolvido com base em três pilares: ensino baseado em competências, formação para a empregabilidade e personalização em escala^{35,38}.

O ensino baseado em competências possui como objetivo potencializar as habilidades técnicas do mesmo modo que as competências socioemocionais, como por exemplo, trabalho em grupo, comunicação e comprometimento com metas, preparando às/aos estudantes para a vida profissional. Esse pilar é baseado em informações pesquisadas no mercado de trabalho, como características valorizadas na formação e atuação do profissional para a empregabilidade, a partir dessas informações são planejados os conteúdos nas disciplinas e a matriz curricular nos cursos^{35,38}.

A personalização em escala ou como também é denominado qualidade em escala é descrita como a personalização das necessidades das/dos estudantes. Segundo a Instituição, por meio de algoritmos é possível verificar as necessidades de cada estudante e assim, entregar materiais didáticos que possam tratar especificadamente as lacunas de aprendizagem dessa/desse estudante (p. 26)³⁸.

Além disso, há o fomento na formação de docentes e de inovação e tecnologia no cenário acadêmico. A formação de docentes é desenvolvida por meio da Universidade Corporativa da Kroton e a parte de inovação e tecnologia no contexto educacional, segundo a Instituição, é a incessante busca por essas questões inovadoras, como exemplos de práticas com tecnologias e modelos educacionais em diversos países³⁸.

A formação para a empregabilidade se refere a um conjunto de ações articuladas para que a/o estudante alcance o perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho, essas questões são elaboradas conforme pesquisas com empresas, atendendo as Diretrizes Curriculares e demais Normas Regulatórias do Ministério da

³⁸Relatório de Sustentabilidade Kroton, 2016. Disponível em: http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=3A0F627B-B289-4B79-8080-E67FCF7C43A3. Acesso em: 08 maio 2020.

Educação (MEC), assim como, com os conselhos das entidades de classe, por exemplo para o curso de Graduação em Fisioterapia o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Os conteúdos nas disciplinas são ajustados conforme esse cenário, pois o mercado de trabalho requer profissionais com as habilidades técnicas, socioemocionais e de produtividade alinhadas^{35,38}.

Nesse sentido, a então Kroton Educacional instituiu o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como base para o KLS 2.0.

Quando o aluno conhece previamente o tema que será abordado em sala, a aula pode ser mais proveitosa e efetiva, abrindo espaço para discussões e dúvidas sobre os conteúdos. Por isso, o KLS 2.0 utiliza um conceito chamado de Sala de Aula Invertida, em que os estudantes têm acesso a materiais como livros, textos e vídeos antes da aula, para que possam estudar previamente, e depois, para que possam se aprofundar e testar seus conhecimentos referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula. Com os alunos já cientes do conteúdo, os professores podem avançar aos principais e mais complexos pontos da disciplina em sala, abordando discussões sobre a realidade da profissão. Ou seja, o conteúdo passa a ser abordado através do estudo de casos do cotidiano profissional que aguarda os nossos alunos. (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2018, p. 29).

Segundo a Instituição, esse modelo provoca a/o estudante a ser protagonista dos seus conhecimentos, da mesma forma que estabelece rendimentos favoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem devido as possibilidades das atividades de pesquisas e reflexões sobre os conteúdos estarem organizadas em pré-aula, aula e pós-aula^{33,38}. Na Figura 11 é possível verificar como é o planejamento do modelo da Sala de Aula Invertida inserido no modelo acadêmico da *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0).

Figura 11 - A Sala de Aula Invertida apoiada nas TDIC no modelo KLS 2.0.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Kroton (2018, p. 29).

Devido a Instituição estar presente em diversos estados do País, por exemplo somente na educação presencial possui 143 campi em 20 estados brasileiros, há uma base diversificada de estudantes no ensino superior, isto é, com histórias de vida e formações distintas. Com isso, a Instituição evidencia a necessidade de que o ensino seja adaptativo, como já descrito anteriormente, por meio de algoritmo na realização das atividades em que um sistema de inteligência artificial reconhece as necessidades das/dos estudantes e propõe atividades para que essas/esses atinjam as habilidades e atitudes exigidas pelo mercado de trabalho^{35,27}.

Carvalho e Monteiro (2018, p. 178) em seu estudo complementam o conceito em relação ao KLS 2.0, no qual esse modelo acadêmico seria a extração do que há de melhor das Metodologias Ativas, Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida, Ensino sob medida, Ensino por competências e Aprendizagem Baseada em Problemas. Sob o mesmo ponto de vista, Carvalho e Monteiro (2018) ressaltam que a infraestrutura de ferramentas disponibilizada pelo KLS 2.0 contribui para a dinâmica da/do docente com as/os estudantes, seja dentro ou fora da sala de aula.

As ferramentas digitais que compõem a dinâmica do modelo acadêmico KLS 2.0 são descritos como a Sala do Professor, evidenciada na Figura 12, em que todas/os as/os docentes da rede podem interagir com fóruns de debates, possuem

acesso a planos de aulas, livros, web aulas e roteiros de aulas práticas. O Ambiente Virtual do Aluno fornece à/ao estudante todos os recursos de aprendizagem, como as videoaulas, livros didáticos, material complementar que a/o docente pode adicionar ou indicar^{35,27}.

Figura 12 - A ferramenta digital Sala do Professor do *Kroton Learning System*.



Fonte: Endereço eletrônico da Sala do Professor³⁹.

Outra ferramenta é o Portal do Aluno, no qual a/o estudante tem acesso a informações escolares, materiais didáticos e serviços de secretária e tesouraria, por exemplo. A Biblioteca Virtual é um acervo digital que disponibiliza e-books, Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, imagens, vídeos, publicações científicas entre outros^{35,27}.

3.4 Docência no ensino superior em saúde: Olhares sob a perspectiva de Tardif

Para compreender a experiência profissional docente na área da saúde é necessário contextualizar esse olhar perante essa profissão, nessa área,

³⁹Sala do Professor. Disponível em: <https://cms.saladoprofessor.com.br/sala-do-professor/autor/autor-cls-2-0.html>. Acesso em: 09 maio 2020.

correlacionada a perspectiva do teórico Tardif. Maurice Tardif é um professor e pesquisador canadense e suas pesquisas têm como premissa a evolução, os conhecimentos e a conjuntura social da docência, assim como a formação da/do docente (ALMEIDA; BIAJONE, 2007; FREITAS, 2017; TARDIF, 2000).

Segundo Tardif (2000; 2001) os saberes dessas/desses docentes vão se constituindo do entrelace dos conhecimentos adquiridos na sua formação, isto é, dos saberes provenientes da formação profissional, história de vida e as condições de trabalho da profissão. Esses conhecimentos plurais, temporais e heterogêneos vão se desenvolvendo com a prática profissional e que não se acabam, pois, o labor da docência é um processo contínuo.

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu *éthos*, suas idéias⁴⁰, suas funções, seus interesses etc. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 210).

Apesar de Tardif delinear suas pesquisas para a educação básica, é um autor de referência ao que tange a compreensão do profissional docente e aos aspectos que permeiam essa profissão. A diferenciação do exercício da docência no ensino superior em relação aos ensinamentos fundamental e médio, por exemplo, tem características peculiares, indiferente de onde se estabeleça a pesquisa, entretanto, tomando por base os pressupostos do autor, é possível a reflexão perante o sujeito e seus enfrentamentos diários na profissão, nesta pesquisa delimitada a/o docente da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

No Quadro 5 de Tardif e Raymond (2000), os autores procuraram identificar e classificar os saberes docentes, no que compete seu pluralismo, heterogeneidade, temporalidade, sem discriminar essas questões em disciplinares ou cognitivas. Visto que a/o docente interminavelmente se desenvolve em relação aos conhecimentos teóricos e práticos da profissão, consigo mesmo e com o seu meio (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2000).

⁴⁰Novo acordo ortográfico da língua portuguesa institui: ideia. Disponível em: <https://portuguesalettra.com/acordo-ortografico/ideia-ou-ideia-ao/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

Quadro 5 - Os saberes das/dos docentes, segundo Tardif e Raymond (2000).

Saberes das/dos docentes	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais das/dos docentes	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de docentes, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização de profissionais nas Instituições de formação de docentes.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização das “ferramentas” das/dos docentes: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Adaptado de Tardif e Raymond (2000, p. 215).

Em resumo, os saberes são oriundos da complexidade da/do profissional, constituído de sua formação de vida, acadêmica e das vivências da atuação na profissão. Por isso, esses saberes são personalizados, particulares e são plurais, pois possuem diversas fontes que os abastecem, são diversificados, são sintéticos e estão se desenvolvendo constantemente, sem terminalidade (TARDIF, 2000).

Tardif (2000; TARDIF; LESSARD, 2009) ainda em seus estudos ressalva que a docência compreende uma profissão fundamentalmente de interações humanas. O objeto de trabalho é o ser humano e nessas interações entre seres, por vezes complexas, englobam vivências, reciprocidade, autoridade, corresponsabilidade e a construção mútua no ensinar e no aprender (ALMEIDA; BIAJONE, 2007; TARDIF, 2000; PEIXOTO; TAVARES; DAHER, 2014; SARAMAGO; LOPES; CARVALHO, 2016).

Entretanto, mediante essa flexibilidade e inevitável movimento de transformação, alguns aspectos surgem como confrontadores de conceitos internalizados. Nesse processo, os dilemas que emergem denominados de saberes experienciais, segundo Tardif, em que são aqueles saberes que reverberam das experiências dessas/desses docentes fazendo de suas vivências, o saber-fazer e o saber-ser da profissão, de forma coletiva e individual (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2001).

Esse exercício em que sofre bidirecionalidade com o ambiente externo, faz com que a/o docente, por vezes, tenha que se reinventar de acordo com as inovações do

contexto educacional. Esse movimento pode ser percebido na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim como com o crescimento na hibridização no cenário educacional no ensino superior.

Valente (2014a; 2014c; 2018b; 2019b) disserta nesse sentido, em que reflete sobre as abordagens pedagógicas mais inovadoras e o uso das TDIC. Diante disso as/os docentes necessitam se desvencilhar de conceitos e emergir nas possibilidades do cenário atual, de estar em sincronia aos espaços híbridos multimodais de hiperconexão (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 457).

O aprender a aprender novamente parte da ressignificação de como foi se ensinado, em que a posição da/do docente nesses espaços compete em não ser mais a/o transmissora/transmissor de conhecimentos e sim uma/um orientadora/orientador. Essa orientação que explora os diversos recursos e estimula as competências e habilidades dessas/desses estudantes, na significação desses conhecimentos preparando-os para viver e usufruir da cidadania na sociedade (VALENTE, 2018b; VALENTE, 2019b; VALENTE, 2014a; VALENTE, 2014c).

Os desafios na implementação de abordagens diferentes a aula tradicional, como por exemplo, o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC, ainda sofre resistência, mas está caminhando na direção do entendimento de que essas questões promovem uma construção de conhecimento embasada no fomento da reflexão e criticidade. Para Valente (2014a) esses saberes vão se desenvolvendo progressivamente, assim

[...] os professores podem iniciar com o básico sobre a inversão da sala de aula, e à medida que vão adquirindo experiência passam a usar a aprendizagem baseada em projeto ou na investigação e, com isso, vão se reinventando, criando cada vez mais estratégias centradas nos estudantes ou centradas na aprendizagem, ao invés das aulas expositivas que costumavam ministrar. (VALENTE, 2014a, p. 90).

As inquietações frente ao cenário educacional atual devem ser debatidas e instigadas, pois, não são um momentâneo modismo e sim, concepções que estão se desenvolvendo em um caminho de interações humanas não mais dispostas integralmente em presença física ou compostas de lápis e papel, mas nas possibilidades de expressões e de comunicação tecnológicas de modo visual, sonoro, tátil e entre outras (VALENTE, 2018b; VALENTE, 2019b).

A regressão ao modelo tradicional de ensino e de aprendizagem fica mais distante frente as oportunidades da construção de um conhecimento participativo, personalizado e colaborativo de um ambiente tecnologicamente de interação mútua e

ao mesmo tempo singular, como há na Educação 4.0. Essa realidade atual de interações humanas, continua com o mesmo objeto de trabalho da/do docente, seres humanos, como remete os pressupostos de Tardif, entretanto e especificadamente essas/esses estudantes de ensino superior, reivindicam de uma abordagem adequada em relação aos mesmos e ao meio.

Saramago, Lopes e Carvalho (2016) apontaram em sua pesquisa a escassez referente as pesquisas de docência universitária brasileira. Saramago, Lopes e Carvalho (2016) enfatizam que os pressupostos de Tardif são pertinentes para o entendimento do segmento, mas que é necessário o fomento de pesquisas no País acerca desse ensino, para a compreensão das especificidades no que tange à/ao docente, assim como à/ao estudante universitário (SARAMAGO; LOPES; CARVALHO, 2016).

Nesse sentido, a/o docente na área da saúde, especificamente o profissional de Fisioterapia, ainda possui em sua formação basilar predominantemente em aulas expositivas. Isto é, de maneira vertical com as/os estudantes receptoras/es dos conhecimentos, as/os docentes transmissoras/es e as aulas práticas em laboratórios da área e os estágios curriculares preconizam vivências da profissão com estratégias padronizadas, algumas vezes, sem a integrações de atividades personalizadas as habilidades e competências de suas/seus estudantes (SILVA et al., 2015; CASAROTTO et al., 2017; COSTA, 2010).

A docência é, em muitas situações, vislumbrada como a segunda oportunidade de trabalho aos fisioterapeutas. Raros são os professores que trabalham em regime de dedicação integral. Ainda hoje, as técnicas utilizadas para iniciar na docência baseiam-se primeiramente, na prática/experiência profissional aplicada a determinada disciplina. (SILVA et al., 2015, p. 123).

Por não possuírem diretrizes curriculares pertinentes a prática da docência na formação inicial, as/os profissionais da saúde que no exercício de tal ofício, recorrem normalmente a cursos de pós-graduação, pesquisas, trocas entre pares e formações também informais, para a necessidade de aperfeiçoamento em elementos pedagógicos. Gradativamente, a preocupação nesses conceitos e práticas vão se constituindo em suas vivências e em uma permanente busca por formação nessas competências (CASAROTTO et al., 2017; SILVA et al., 2015; TREVISI; COSTA, 2017).

Peixoto, Tavares e Daher (2014), refletiram em seu estudo sobre a relação interpessoal da/do preceptora/preceptor⁴¹ e da/do estudante, sob o olhar de Tardif. Por meio de fatores pessoais e coletivos essa interação humana, entre a/o preceptora/preceptor e a/o estudante, oportuniza o desenvolvimento de habilidades e a avaliação e formação crítico-reflexiva que envolvem diversas circunstâncias de trabalho e vida, fortalecendo a práxis no processo de ensino e de aprendizagem (PEIXOTO; TAVARES; DAHER, 2014).

Sob um olhar com amplitude e profundidade, bem como inserido em uma sociedade imediatista maciçamente conectada as Tecnologias Digitais torna-se indubitável a reflexão desta pesquisa de dissertação e do Produto Educacional frente a práxis pedagógica das/dos docentes, cuja sua formação basilar é a área da saúde, entretanto se encontram no labor da sua gênese formativa paralelamente à docência. A partir da reflexão frente a ruptura de concepções no processo de ensino e de aprendizagem na área da saúde é possível potencializar positivamente esse processo na área.

⁴¹Significado de Preceptora/Preceptor na área da saúde: “[...]encontram-se diferentes funções para o preceptor, sendo essenciais as de orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência clínica e ajudem o graduando e o recém-graduado a se adaptar ao exercício da profissão [...]” .(BOTTI; REGO, 2008, p. 365).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste Capítulo é apresentado a metodologia do estudo. Os procedimentos metodológicos são delineados em abordagem qualitativa, finalidade descritiva e quanto aos meios do tipo Estudo de Caso com Triangulação de Dados, conforme Maria Cecília de Souza Minayo (2012; 2014; 2016), Ada Magaly Matias Brasileiro (2013).

A Triangulação de Dados foi constituída de coleta de dados documental, aplicação de questionário às/aos docentes da disciplina e conteúdo delineado a luz dos pressupostos de Maurice Tardif (2000; 2001) e o formulário de validação do Produto Educacional. Os depoimentos oriundos do questionário foram tratados com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (2005).

4.1 Os procedimentos e instrumentos desta pesquisa

A partir do entendimento de que esta pesquisa consiste em compreender a práxis pedagógica das/dos docentes do curso de Graduação em Fisioterapia no ensino da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no conteúdo de Incontinência Urinária, considerando o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a abordagem adequada para a mesma se constitui na qualitativa. Para Minayo (2014, p. 57)

[...] O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

[...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo. Por isso, é também utilizado para a elaboração de novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias.

Ainda segundo Minayo (2012), o verbo principal de uma análise qualitativa se dá no compreender de modo profundo e complexo repleta de vivências e experiências de vida, de conflitos nas relações e interesses sociais, visto que, essa abordagem trabalha com questões particulares sejam essas, individuais ou de uma coletividade.

A compreensão é parcial e inacabada, tanto pelos sujeitos e fenômenos estudados quanto às/aos pesquisadoras/es (MINAYO, 2012; 2016).

Por conseguinte, esta pesquisa foi estruturada quanto aos fins em descritiva, quanto aos meios em Estudo de Caso com Triangulação de Dados. Segundo Brasileiro (2013) no Estudo de Caso a/o pesquisadora/pesquisador estuda um caso específico, um fenômeno ou situações como vivências de comunidades ou grupos, por exemplo, de modo profundo e detalhado e se utiliza de instrumentos como observação, análise de documentos, entrevista e história de vida (BRASILEIRO, 2013, p. 46 e p. 53).

Ainda segundo Brasileiro (2013, p. 46) o Estudo de Caso é usado em pesquisa descritiva, “cujo fim é expor e caracterizar um fenômeno ou uma determinada população” (p. 45), e com o raciocínio dedutivo. A estrutura da organização metodológica desta pesquisa é evidenciada na Figura 13.

Segundo Bruchez et al. (2015), para que a pesquisa qualitativa possua credibilidade e tenha uma validação dos dados segura é necessário realizar a triangulação. A triangulação é classificada em Triangulação do Investigador, no qual é realizada por diferentes investigadores, Triangulação Metodológica, realizada por diferentes métodos, Triangulação de Dados por diferentes fontes de dados e Triangulação de Teoria, por diferentes perspectivas teóricas para o mesmo conjunto de dados.

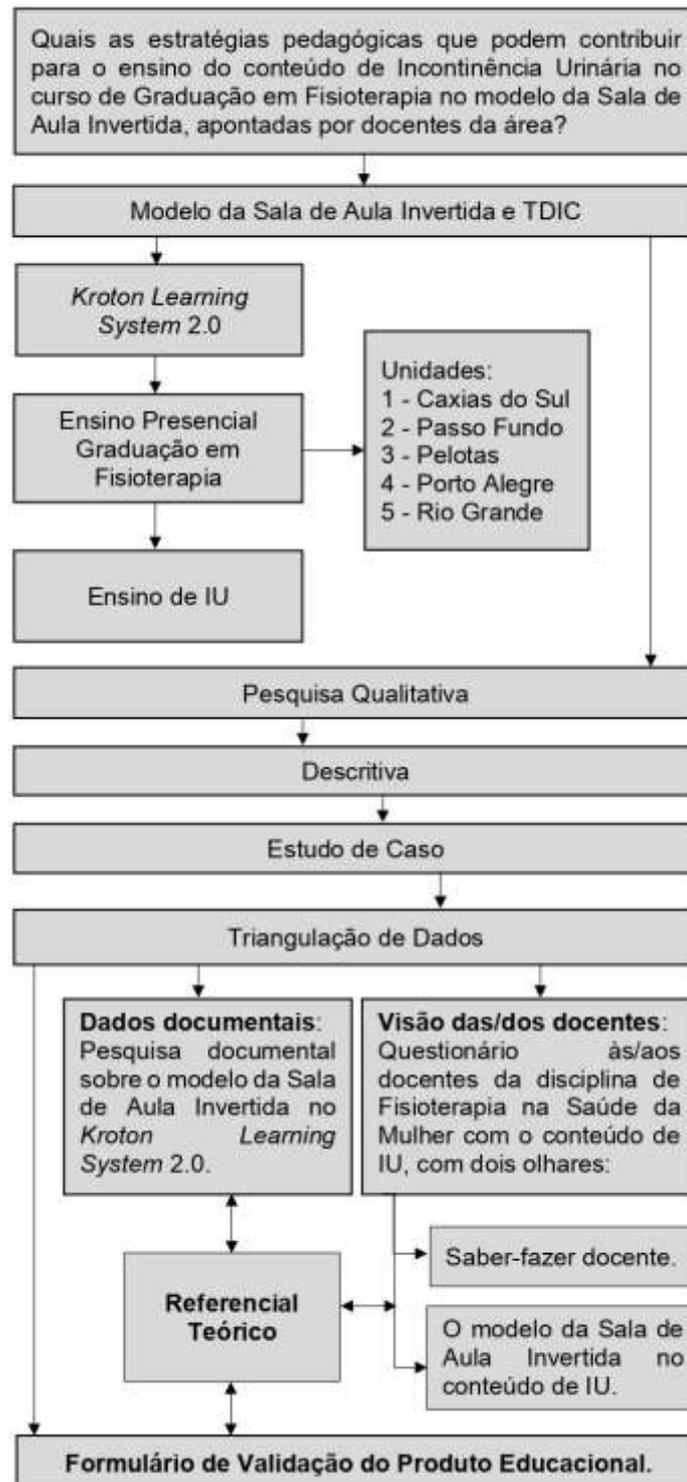
Em síntese, é como analisar um objeto por múltiplos ângulos e mesmo diante das concepções tomadas não limitar esse objeto, complexo, em um único e determinado conceito. Os diversos olhares sobre o mesmo se complementam, mas não são definidos, visto que, o objeto de estudo neste Estudo de Caso são seres humanos, por conseguinte em constante transformação de opiniões e conhecimentos, e de interações com seu meio.

Assim, diante dos propósitos desta pesquisa e para assegurar a confiabilidade foi denominada a Triangulação Dados. Essa triangulação proporciona contrastar diferentes fontes de dados e informações, sejam esses dados de diferentes indivíduos, por exemplo, homens, mulheres, jovens ou idosas/os, diferentes classes sociais ou os mesmos sujeitos em período de tempo diferente e/ou em diferentes ambientes, por exemplo (ZAPPELLINI; FEUERSCHÜTTE, 2015).

Como o presente momento, de construção e execução desta dissertação, o mundo vivência uma pandemia com medidas de distanciamento social e reclusão

social como anteriormente mencionado, todas as estratégias do desenvolvimento desta pesquisa foram repensadas e organizadas para contemplar as medidas de proteção aos indivíduos envolvidos. Sendo essas/esses os sujeitos delineados, a pesquisadora, a orientadora e o coorientador.

Figura 13 - Estrutura da organização metodológica desta dissertação.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Assim, para que a organização não comprometesse a confiabilidade dos dados, como demonstrado na Figura 13, a execução desta pesquisa foi delimitada na fonte documental, a aplicação de questionário às/aos docentes que ministram o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia em cinco unidades da Faculdade Anhanguera Educacional no estado do Rio Grande do Sul. E por fim um formulário de validação do Produto Educacional para os sujeitos delineados nesta pesquisa.

Primeiramente foi realizada a análise do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-Mec)⁴², em que consiste em uma base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) no País, e no endereço eletrônico da Instituição de Ensino delimitada, a Faculdade Anhanguera Educacional. Como resultado foi constatado que as unidades da Instituição que ofertavam até a presente data da pesquisa⁴³, o curso de Graduação em Fisioterapia na modalidade presencial no estado eram as unidades de Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande, totalizando assim, cinco unidades.

Por conseguinte, a pesquisadora entrou em contato pelos endereços de e-mails com as/os coordenadoras/es do curso de Graduação em Fisioterapia das unidades delimitadas e com as/os docentes da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher que ministravam o conteúdo de Incontinência Urinária nessas unidades, para o esclarecimento e proposta da pesquisa. Após a assinatura da Autorização de Realização de Pesquisa (APÊNDICE B), pelas/pelos coordenadoras/es de curso e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas/pelos docentes (APÊNDICE C) deu-se encaminhamento na pesquisa.

A fonte documental se apoia nos documentos disponibilizados na Internet pela Cogna Educação referente ao *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), e foi descrita nesta pesquisa no item '**3.2.2. O modelo da Sala de Aula Invertida no Kroton Learning System 2.0**'. A fonte documental, nesse caso, tem o propósito de elucidar como é trabalhado o modelo da Sala de Aula Invertida nos cursos de graduação, especificamente nas Faculdades Anhanguera Educacional, Instituição de Ensino do grupo em que contempla o KLS 2.0 e como fonte no contraste com os resultados do questionário.

⁴²e-Mec. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 agosto de 2020.

⁴³Acessado em: 31 agosto de 2020.

A aplicação do questionário foi realizada pela pesquisadora, com o envio desse aos endereços de e-mails dos sujeitos da pesquisa, de modo individual. Como demonstrado na Figura 13, o questionário foi pautado nos pressupostos teóricos dos saberes docentes de Maurice Tardif, como anteriormente mencionado. Tardif (2000; 2001) transcorre na compreensão das condições de vida, história de vida e influência desses saberes, do saber-ser e saber-fazer, saberes provenientes pessoais em conjunto com os saberes provenientes da formação anterior e posterior à docência, saberes esses que não possuem limites.

Assim, compreendendo que para contribuir com estratégias que possibilitem potencializar positivamente o ensino de Fisioterapia utilizando como referência o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC é necessário compreender essas/esses docentes e sua narrativa em relação as suas práticas pedagógicas em relação ao modelo delineado. Com isso, os questionamentos foram descritos da seguinte maneira: *‘Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?’*, *‘Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?’*, *‘Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?’*, *‘Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária’*, *‘Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?’*, *‘Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?’*, *‘Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico Kroton Learning System 2.0 com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?’* (APÊNDICE D).

A estrutura do questionário foi organizada em perguntas abertas como demonstrado no parágrafo anterior, com a finalidade dos sujeitos da pesquisa expressarem seus pensamentos de forma verdadeira, isto é, sem constrangimentos em relação a essas indagações. Posteriormente, esses depoimentos foram tratados pela técnica no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

4.1.1 Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

A técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foi desenvolvida pelo professor e pesquisador Fernando Lefèvre e pela professora e pesquisadora Ana Maria

Cavalcanti Lefèvre, na década de 90. Segundo Gondim e Fischer (2009), surgiu como proposta para estudos de enfrentamentos da discursividade na área da saúde (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009; LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005; GONDIM; FISCHER, 2009).

A técnica tem como premissa o resgate da opinião de um determinado coletivo, de modo que, “[...] a opinião coletiva como produto empírico ganha voz e pessoa: aquela que poderíamos chamar de *primeira pessoa coletiva do singular*.” (LEFÈVRE et al., 2010, p. 801). E segundo Lefèvre e Lefèvre (2005) o conceito de DSC consiste

[...] numa forma não-matemática nem metalingüística de representar (e de reproduzir), de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade, o que se faz mediante uma série de operações sobre os depoimentos, que culmina em discursos-síntese que reúnem respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 25).

Lefèvre e Lefèvre (2014) a designam como um resgate das Representações Sociais, pois preserva a dimensão individual articulada com a dimensão coletiva. Além disso, descrevem os discursos finais como a fala de um ‘eu ampliado’ ou um ‘espelho coletivo’, em virtude de o discurso de um ser singular expressar o pensamento do seu coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006; LEFÈVRE et al., 2010; LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014).

A técnica do Discurso do Sujeito Coletivo é constituída de procedimentos sistemáticos, controlados, padronizados e rigorosos, em que os depoimentos de cada um dos sujeitos são tabulados, organizados e formam um depoimento síntese, o discurso desse coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014; LEFÈVRE et al., 2010; LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Os depoimentos são coletados individualmente e frequentemente a coleta de dados acontece por meio de entrevista ou questionário com perguntas abertas, assim, permitindo que essas/esses docentes possam se expressar de maneira verdadeira e autêntica sobre determinado assunto. Da mesma forma, a entrevista ou questionário com perguntas abertas corresponde a três, quatro ou cinco questões no máximo, por exemplo, pois cada uma dessas questões gera um número variado de depoimentos (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 23).

Igualmente para a quantidade de sujeitos selecionados, a/o pesquisadora/pesquisador necessita ponderar que a amostragem instituída em conjunto com as questões resultará em numerosos depoimentos. A técnica é composta por quatro operações, são elas: Expressões-Chave (ECh), as Ideias

Centrais (ICs), as Acoragens (ACs) e os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs), caracterizados no Quadro 6 (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Quadro 6 - As quatro operações do DSC.

	Operação	Abreviação da operação	Significado
1	Expressões-Chave	ECh	São trechos dos depoimentos que descrevem o conteúdo.
2	Ideias Centrais	ICs	São fórmulas sintéticas que descrevem o sentido presente nos depoimentos.
3	Acoragens	ACs	São fórmulas sintéticas que descrevem as ideologias, os valores, as crenças, presentes nos depoimentos. Não são obrigatórias.
4	Discursos do Sujeito Coletivo	DSCs	É a reunião das E-Ch presentes nos depoimentos que tem as ICs e/ou ACs de sentido semelhante ou complementar.

Fonte: Adaptado de Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 22).

O desenvolvimento das quatro operações é organizado em quadros denominados de Instrumentos de Análise de Discursos (IAD), esse instrumento auxilia na organização dos trechos dos depoimentos e das fórmulas demonstradas no Quadro 6, para posteriormente a confecção dos Discursos dos Sujeitos Coletivos (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009).

A técnica ainda preconiza, caso seja necessário, entre a reunião das Expressões-Chave, com as Ideias Centrais e/ou Acoragens semelhantes ou complementares, que se possa adicionar conectivos (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Para resumir, o que há de coletivo neste discurso construído artificialmente pelo pesquisador? Se o discurso individual revela não somente a fala individual, mas o que há de coletivo (vozes sociais diversas, polifonia e heterogeneidade), o discurso coletivo é a junção dos discursos individuais, respeitando os sentidos e o nível de compartilhamento. A rigor, os discursos individuais nada mais são do que discursos coletivos enunciados por apenas uma pessoa. (GONDIN; FISCHER, 2009, p. 14).

Os sujeitos da pesquisa foram identificados com uma letra seguido de um número, cada um, como por exemplo, D1 para Docente 01 e assim as/aos demais. Esse procedimento foi realizado para a não identificação e exposição dos sujeitos, desse modo após a coleta dos depoimentos, esse material foi tratado pela técnica do DSC.

A aplicação do questionário, a coleta e a descrição dos dados, assim como o desenvolvimento dos Discursos dos Sujeito Coletivo foi realizada pela autora desta pesquisa manualmente, sem nenhum software ou outra ferramenta digital. Visto que, durante o PPGCITED, em nível de Mestrado, a pesquisadora cursou uma disciplina

do programa sobre o DSC e também desenvolveu artigos científicos com a técnica durante o percurso, incluindo alguns publicados até o presente momento da defesa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Antes de mais nada, como preconiza a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foi aplicado o pré-teste do questionário para quatro docentes da área da Fisioterapia, sujeitos distintos dos delineados nesta pesquisa. No entanto, apenas três docentes retornaram o questionário no tempo determinado. Os pré-testes foram aplicados remotamente, e o período de aplicação e retorno durou os três meses finais do ano de 2020.

A aplicação do questionário desta pesquisa e o retorno das/dos respondentes consistiu no período de fevereiro a junho de 2021. Foram realizadas diversas tentativas de comunicação e esclarecimentos acerca do estudo pela pesquisadora.

Como anteriormente descrito, com o surgimento da Pandemia da COVID-19 no desenvolvimento desta pesquisa, a aplicação do questionário ocorreu de modo remoto com a coleta por meio do contato pelos endereços de e-mails das/dos pesquisadas/os. Primeiramente, o contato ocorreu de modo individual com as/os Coordenadoras/es de curso das unidades delineadas na pesquisa, de maneira formal se explicou o estudo e foi solicitada a autorização para a realização da pesquisa.

Nesse contato, uma das unidades definidas informou que o curso de Graduação em Fisioterapia havia apenas na modalidade semipresencial, divergindo da informação no sistema e-Mec anteriormente pesquisada. Com isso, esta pesquisa desconsiderou a Unidade⁴⁴ e incluiu no estudo as quatro unidades que confirmaram o curso delimitado na modalidade presencial, da Instituição Privada de Ensino no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Posteriormente, depois da concordância das/dos Coordenadoras/es foi realizado contato com as/os docentes da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher das unidades delineadas, o contato também ocorreu individualmente via endereço de e-mail. Às/aos docentes foi realizado o convite com o esclarecimento da pesquisa, assim como do entendimento da dissertação e da finalidade do Produto Educacional, após o aceite de participação foi aplicado o questionário.

Das/dos quatro docentes das quatro unidades remanescentes, apenas três docentes responderam ao questionário no tempo determinado. Para a compreensão

⁴⁴Unidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

clara dos resultados este Capítulo foi subdividido em: Resultados do questionário tratado pelo DSC, Análise dos resultados e a discussão do Produto Educacional e Formulário de Validação do Produto Educacional.

5.1 Resultados do questionário tratado pelo DSC

Como anteriormente descrito, os depoimentos dos sujeitos desta pesquisa foram tratados pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo Lefèvre e Lefèvre (2005). Após a coleta dos depoimentos individuais foi realizado as operações conforme a técnica preconiza e para o entendimento desses procedimentos foi exemplificado com o primeiro questionamento descrito em ‘**Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?**’ no Quadro 7 o Instrumento de Análises dos Discursos - IAD1.

Quadro 7 - Instrumento de Análise dos Discursos - IAD1.

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Seguindo o roteiro exigido pela instituição e tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.	roteiro exigido mais informações da prática clínica
(D2) Planejamento feito de acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, além de materiais extras como livros referências na área e artigos científicos .	Livro materiais extras
(D3) Temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica porém sempre acrescento algum item que acho importante para os alunos.	livro digital acrescento algum item importante

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Após o procedimento do Quadro 7 é demonstrado o procedimento do Quadro 8, o Instrumento de Análise dos Discursos - IAD2, no primeiro questionamento também.

Quadro 8 - Instrumento de Análise dos Discursos - IAD2.

Expressões-chave	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Seguindo o roteiro exigido pela instituição tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.</p> <p>de acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina</p> <p>materiais extras como livros referências na área e artigos científicos.</p> <p>Temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica</p> <p>acrescento algum item que acho importante para os alunos.</p>	<p>De acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, seguindo o roteiro exigido pela instituição, por exemplo, temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica. Além disso, acrescento algum item que acho importante para os alunos como materiais extras como livros referências na área e artigos científicos, sempre tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

E dessa maneira o Discurso do Sujeito Coletivo oriundo da primeira pergunta aberta, no Quadro 9 com o ‘DSC 01: De acordo com o livro e materiais extras’. Os procedimentos demonstrados nos Quadros 7 e 8 foram realizados em todas as questões, assim como o desenvolvimento da técnica foi detalhada na subseção ‘**4.1.1. Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)**’ desta pesquisa e dispostos no Apêndice E.

Quadro 9 - DSC 1: De acordo com o livro e materiais extras.

<p>Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?</p>
<p>De acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, seguindo o roteiro exigido pela instituição, por exemplo, temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica. Além disso, acrescento algum item que acho importante para os alunos como materiais extras como livros referências na área e artigos científicos, sempre tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.</p>

Fonte: Pesquisa (2021).

O segundo questionamento descrito em ‘**Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?**’ originou um

DSC, demonstrado no Quadro 10 denominado de ‘DSC 02: Pouco interesse e falta de disciplina das/dos estudantes’.

Quadro 10 - DSC 2: Pouco interesse e falta de disciplina das/dos estudantes.

Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?

Pouco interesse dos alunos, certamente falta de disciplina para realização de todos os momentos, muitos relatam falta de tempo e de suporte de internet, ainda que não são todos mas a grande maioria. Se forem estimulados, eles realizam as atividades propostas.

Fonte: Pesquisa (2021).

O terceiro questionamento descrito em ‘**Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?**’ originou um DSC, evidenciado no Quadro 11 e denominado de ‘DSC 03: Microsoft Teams’.

Quadro 11 - DSC 3: Microsoft Teams.

Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?

Portal do Aluno, Microsoft teams, youtube com vídeos, jogos interativos (Ex: kahoot), dinâmicas de grupo, etc.

Fonte: Pesquisa (2021).

O quarto questionamento descrito em ‘**Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária.**’ Originou um DSC demonstrado no Quadro 12 e denominado de ‘DSC 04: Aplicação de casos clínicos para aproximar das situações reais, materiais diversos’.

Quadro 12 - DSC 4: Aplicação de casos clínicos para aproximar das situações reais, materiais diversos.

Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária.

Utilizo materiais diversos, artigos científicos, materiais específicos sobre incontinência, aulas práticas, assim como aplicação de casos clínicos estudos direcionados a prevenção e tratamento. Procuro sempre ter bastante imagens e vídeos para trazer eles para o real estado das situações que podem vir a aparecer para eles na rotina diária após formados ou durante o estágio.

Fonte: Pesquisa (2021).

O quinto questionamento descrito em **‘Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?’** originou um DSC demonstrado no Quadro 13 e denominado de **‘DSC 05: Despertar o interesse das/dos estudantes’**.

Quadro 13 - DSC 5: Despertar o interesse das/dos estudantes.

Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?

O desafio é instigar a compreensão dos alunos quanto ao seu papel diante do aprendizado. Inegavelmente, despertar o interesse, por vezes, me sinto apenas frustrada pela falta de comprometimento por parte dos alunos.

Fonte: Pesquisa (2021).

O sexto questionamento descrito em **‘Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?’** originou um DSC demonstrado no Quadro 14 e denominado de **‘DSC 06: Não há dificuldades, apenas uma troca de paradigmas no ensino’**.

Quadro 14 - DSC 6: Não há dificuldades, apenas uma troca de paradigmas no ensino.

Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?

Não tenho dificuldades já estou a alguns anos nesse modelo e adaptação no início foi bem difícil por ser algo novo, sem dúvidas apenas uma troca de paradigmas no ensino, que por vezes demanda mais tempo e reflexão, por isso não encontro mais dificuldades para conduzir. Talvez, instabilidade da plataforma e facilidade de aprovação do aluno pelas exigências da instituição.

Fonte: Pesquisa (2021).

O sétimo e último questionamento, descrito em ‘**Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?**’ originou um DSC demonstrado no Quadro 15 e denominado de ‘DSC 07: Liberdade para desenvolver as atividades’.

Quadro 15 - DSC 7: Liberdade para desenvolver as atividades.

Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?

Me sinto livre para alterar minhas aulas mesmo tendo um plano pedagógico e um livro pronto sou responsável pelo desenvolvimento da minha disciplina e meus gestores me dão liberdade para desenvolver minhas atividades da melhor forma possível. Contudo, sugiro uma elaboração de materiais específicos pelos profissionais expertises em cada área do conhecimento, ficando o material mais denso e específico em cada área. Além disso, melhorar a plataforma pois muitos alunos tem dificuldade de acesso.

Fonte: Pesquisa (2021).

Das sete perguntas abertas do questionário, cada uma originou um DSC totalizando em sete discursos coletivos no total dos resultados.

5.2 Triangulação dos Dados e a discussão do Produto Educacional

Após a evidenciação dos depoimentos dos sujeitos, a análise da Triangulação dos Dados, anteriormente descritos como efetivados, ocasiona a discussão também do Produto Educacional estabelecido como uma Sequência Didática. Para os Mestrados Profissionais além da pesquisa científica final, a dissertação, a produção de Produtos Educacionais oriundos dessa pesquisa são requisitadas (HENTGES; MORAES; MOREIRA, 2017; LEITE, 2018).

Esses Produtos Educacionais devem ser aplicáveis na área denominada e possuem como premissa o crescimento dos conhecimentos científicos, analogamente visam integrar os conhecimentos pelas/pelos profissionais, as/os tornar protagonistas, assim como a discussão e ideias para soluções de problemas regionais e/ou do País (HENTGES; MORAES; MOREIRA, 2017; LEITE, 2018). Em conformidade com os propósitos do Mestrado Profissional na área de Ensino e na linha de pesquisa de Tecnologias na Educação, o Produto Educacional designado nesta pesquisa foi uma Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

É indubitável rememorar a gênese desta pesquisa, o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pois pode-se desprender durante o percurso da escrita no delineamento do conteúdo Incontinência Urinária Feminina no ensino na Fisioterapia. Desse modo, a discussão dos resultados e a Triangulação dos Dados obtidos na pesquisa transcorrem sem a ambivalência de seus objetivos e temática.

Na identificação os resultados demonstraram que as/os três docentes que ministravam o conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia na Instituição de Ensino eram do sexo feminino, com faixa etária entre 32 a 36 anos. As últimas formações descritas foram: Fisioterapeuta; Mestrado em Neurociência e Mestrado em Biociência e Reabilitação.

Com base nos depoimentos do Quadro 14, 'DSC 06: Não há dificuldades, apenas uma troca de paradigmas no ensino', e do Quadro 15, 'DSC 07: Liberdade para desenvolver as atividades', demonstrado abaixo, por exemplo, foi possível perceber que os sujeitos da pesquisa obtinham entendimento do modelo da Sala de Aula Invertida. E diante do modelo acadêmico da Instituição de Ensino, o *Kroton*

Learning System 2.0 (KLS 2.0), o planejamento e a organização das atividades não foram evidenciados como dificultosos tampouco contraditórios ao ensino na área.

Me sinto livre para alterar minhas aulas mesmo tendo um plano pedagógico e um livro pronto sou responsável pelo desenvolvimento da minha disciplina e meus gestores me dão liberdade para desenvolver minhas atividades da melhor forma possível. Contudo, sugiro uma elaboração de materiais específicos pelos profissionais expertises em cada área do conhecimento, ficando o material mais denso e específico em cada área. Além disso, melhorar a plataforma pois muitos alunos tem dificuldade de acesso.

Talvez, esse entendimento pelo modelo em si e pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ou de modo geral pela ressignificação no processo de ensino e de aprendizagem se deu devido ao período, ainda em curso, da Pandemia da COVID-19. Incontestavelmente, o impacto da pandemia no âmbito educacional foi e está sendo ainda no percurso desta pesquisa, o de refletir acerca das estratégias disponibilizadas nesse processo, do mesmo modo, das práticas educacionais, na autorreflexão sobre o seu papel perante o conhecimento, compreendendo que todas/os ensinam e aprendem e as mazelas em que ainda reverberaram e se potencializaram no País em um período de calamidade pública.

Diante disso, e percebendo que os sujeitos pesquisados são mulheres, jovens, exercendo a docência em uma Instituição de Ensino que, de acordo com o **Capítulo 3.2.2. O modelo da Sala de Aula Invertida no *Kroton Learning System 2.0*** desta pesquisa, pode-se averiguar o movimento de transformação no processo de ensino e de aprendizagem com o modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0) com base no modelo da Sala de Aula Invertida, e ainda vivenciando uma pandemia transcorre em uma compreensibilidade no entendimento e destreza perante a abordagem. E segundo Tardif (2000; 2001) essa pluralidade de vivências, descritas anteriormente, são denominadas pelo autor como saberes experienciais.

Como anteriormente descrito, esta pesquisa se fundamenta sob a luz dos pressupostos teóricos de Tardif (2000; 2001) no olhar para os sujeitos pesquisados, em que compreende os saberes docentes como complexos, intermináveis e se constituem da formação de vida, acadêmica e das vivências da atuação na profissão docente. Com base nesses pressupostos, esses saberes são descritos em diversificados, sintéticos, plurais, personalizados e particulares.

E os saberes experienciais são aqueles saberes provenientes das vivências dos sujeitos à docência, vivências essas coletivas e individuais, vivências da necessidade de aperfeiçoamento em determinadas habilidades e também do imprevisto em determinadas situações. Nesse sentido foi possível perceber por meio dos depoimentos que esse sujeito coletivo compreende a ressignificação no processo de ensino e de aprendizagem que o modelo da Sala de Aula Invertida possui como essência, na ruptura da verticalização e da passividade do ensino tradicional expositivo.

E como os sujeitos pesquisados neste estudo são Fisioterapeutas de formação basilar e compreendendo que, nessa formação não há ainda atualmente uma ressignificação para o desenvolvimento de futuras práticas pedagógicas, do mesmo modo que, jovens, profissionais no amadurecimento do seu caminhar docente, identificou-se um aprimoramento a esses saberes. Corroborando com o autor José Armando Valente, em que discursa perante a/o docente no aprender a aprender novamente, na ressignificação de como foi-se ensinado, na orientação que explora os recursos e estimula a significação dos conhecimentos, preparando suas/seus estudantes para viver e usufruir da cidadania na sociedade (VALENTE, 2018b; VALENTE, 2019b; VALENTE, 2014a; VALENTE, 2014c).

Diante desse movimento percebido e de acordo com as inovações do contexto educacional, como já mencionados com a inserção das TDIC e a hibridização no cenário educacional no ensino superior, esses saberes experienciais vão se deslocando no exercício do saber-ser e saber-fazer. E alinhavando com Tardif, essa/esse docente que interminavelmente se desenvolve em relação aos conhecimentos teóricos e práticos da profissão, consigo mesmo e com o seu meio (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2000), nesta pesquisa reverbera suas vivências na transversalidade perante a docência, às/aos estudantes, os conteúdos, os conhecimentos tecnológicos e o modelo híbrido de ensino e de aprendizagem.

Em relação aos questionamentos do Quadro 14 e Quadro 15, esse sujeito coletivo evidencia que a ruptura no processo de ensino e de aprendizagem, do ensino tradicional expositivo para o modelo e as TDIC vem se estabelecendo com reflexão. Além disso, foi explanado que no modelo acadêmico da Instituição não há uma inflexibilidade em relação ao planejamento e organização das atividades educacionais, isto é, passível da personalização do processo de ensino e de aprendizagem ao contexto educacional de cada docente.

Apesar desse sujeito coletivo expor que se utiliza de diversos materiais educacionais no conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher, como pode-se observar evidenciados nos discursos DSC 02 e DSC 05, respectivamente demonstrados nos Quadros 10 e Quadro 13, empenhando-se na aproximação da teoria à prática, os desfechos em relação ao engajamento dessas/desses estudantes para o processo de ensino e de aprendizagem demonstraram ser exíguos. Também demonstrado no discurso do Quadro 12, 'DSC 04: Aplicação de casos clínicos para aproximar das situações reais, materiais diversos', evidenciado abaixo.

Utilizo materiais diversos, artigos científicos, materiais específicos sobre incontinência, aulas práticas, assim como aplicação de casos clínicos estudos direcionados a prevenção e tratamento. Procuo sempre ter bastante imagens e vídeos para trazer eles para o real estado das situações que podem vir a aparecer para eles na rotina diária após formados ou durante o estágio.

Diante disso foi possível compreender que a limitação dos sujeitos da pesquisa se refere na diversificação nas estratégias ativas das atividades educacionais relacionados ao modelo da Sala de Aula Invertida, em que o *Kroton Learning System 2.0* possui como embasamento no processo de ensino e aprendizagem. Como foi evidenciado nos discursos, os planejamentos das atividades educacionais são enviados às/aos docentes pela Instituição de Ensino de maneira programada, no entanto a/o docente possui a autonomia de reorganizar essas atividades para às/aos suas/seus estudantes.

A Instituição de Ensino possui com base no seu modelo acadêmico o modelo da Sala de Aula Invertida, nesse sentido os pressupostos do modelo híbrido caracterizam os objetivos frente ao processo de ensino e de aprendizagem, com isso, se acredita no planejamento das atividades educacionais pela Instituição de Ensino como possibilidades norteadoras a essa/esse docente. Visto que, o modelo híbrido instituído pela própria Instituição possui a função de engajar ativamente as/os envolvidas/os, fomentar essas/esses envolvidas/os na ressignificação de seus papéis diante dos conhecimentos, entre outras premissas.

Em conformidade com esses preceitos e perante os discursos coletivos, como os demonstrados no Quadro 9 descrito em 'DSC 01: De acordo com o livro e

materiais extras', no Quadro 11 descrito em 'DSC 03: Microsoft Teams' há uma evidência da falta de diversificação de estratégias ativas nas atividades educacionais na prática pedagógica dessa/desse docente. Assim como, uma melindrosa personalização dessas atividades educacionais no modelo, consistindo em seguir os planejamentos prescritos pela Instituição de Ensino e não obtendo a visibilidade desse planejamento como um norteador para outras possibilidades, fora e dentro da sala de aula.

Nesse sentido foi possível exemplificar por meio da Figura 14 as sínteses dos discursos coletivos desse sujeito, como anteriormente relatado, há o entendimento do modelo da Sala de Aula Invertida, a predisposição nas alternativas ao ensino e a aprendizagem do conteúdo no modelo e a liberdade em personalizar as atividades educacionais. Os discursos também expressaram os desafios de instigar e engajar essas/esses estudantes nas atividades, pré-aula, aula e pós-aula, por exemplo, como também instabilidades na plataforma utilizada pela Instituição de Ensino.

Figura 14 - Exemplificação dos resultados dos DSCs e o foco do Produto Educacional.



E a partir desse aspecto e mesmo diante de um sujeito coletivo os saberes são evidenciados em uma construção única, em que cada sujeito contribui à docência sua identidade. E ainda que os saberes experienciais se desvelem em desenvolvimento, há a consideração de análise crítica colocando na prática docente a criticidade e a transformação em que esse sujeito foi ensinado para com o atual momento, a bidirecionalidade que o modelo requer, os conhecimentos plurais, sociais e tecnológicos e histórias de vida.

Nesse sentido, ingressa-se com a citação de Bergmann e Sams (2019, p. 10): “Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática”. Dessa maneira, ao discutir os resultados deste estudo contraponto ao referencial teórico compreende-se que, os sujeitos pesquisados são provenientes da mesma Instituição de Ensino com o modelo educacional KLS 2.0 em seu labor e a disciplina e conteúdo que lecionam equivalentes, entretanto, os contextos educacionais distintos e com suas singularidades.

Assim a partir da publicização deste estudo e do Produto Educacional as/os docentes que ministram na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher o conteúdo de Incontinência Urinária, sejam essas/esses docentes pertencentes a Instituição de Ensino delimitada de outras localidades ou docentes que queiram ressignificar o processo de ensino e de aprendizagem no conteúdo com estratégias ativas terão a possibilidade de aplicar a proposta. E com isso, conforme seus contextos educacionais relatar suas contribuições e seus desafios frente ao modelo no conteúdo, contribuindo ao meio científico sobre a temática com seus achados do mesmo modo que, proporcionando a outras/os docentes a reflexão na prática pedagógica.

Por consequência, possibilitando o entendimento de ajustes nas atividades educacionais conforme seus contextos, qualificando frente aos pontos positivos e erros e assim, proporcionando o aperfeiçoamento das atividades e instrumentos de avaliação, por exemplo. E é diante dessas contribuições, de erros e acertos, que reverberam a personalização do processo de ensino e de aprendizagem, pois o entendimento que a personalização se dá na coleta de dados das/dos estudantes, neste caso com o apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, em que viabilizará a essa/esse docente se suas estratégias no planejamento das

atividades educacionais estão condizentes às/aos suas/seus estudantes e se os objetivos estão sendo conquistados.

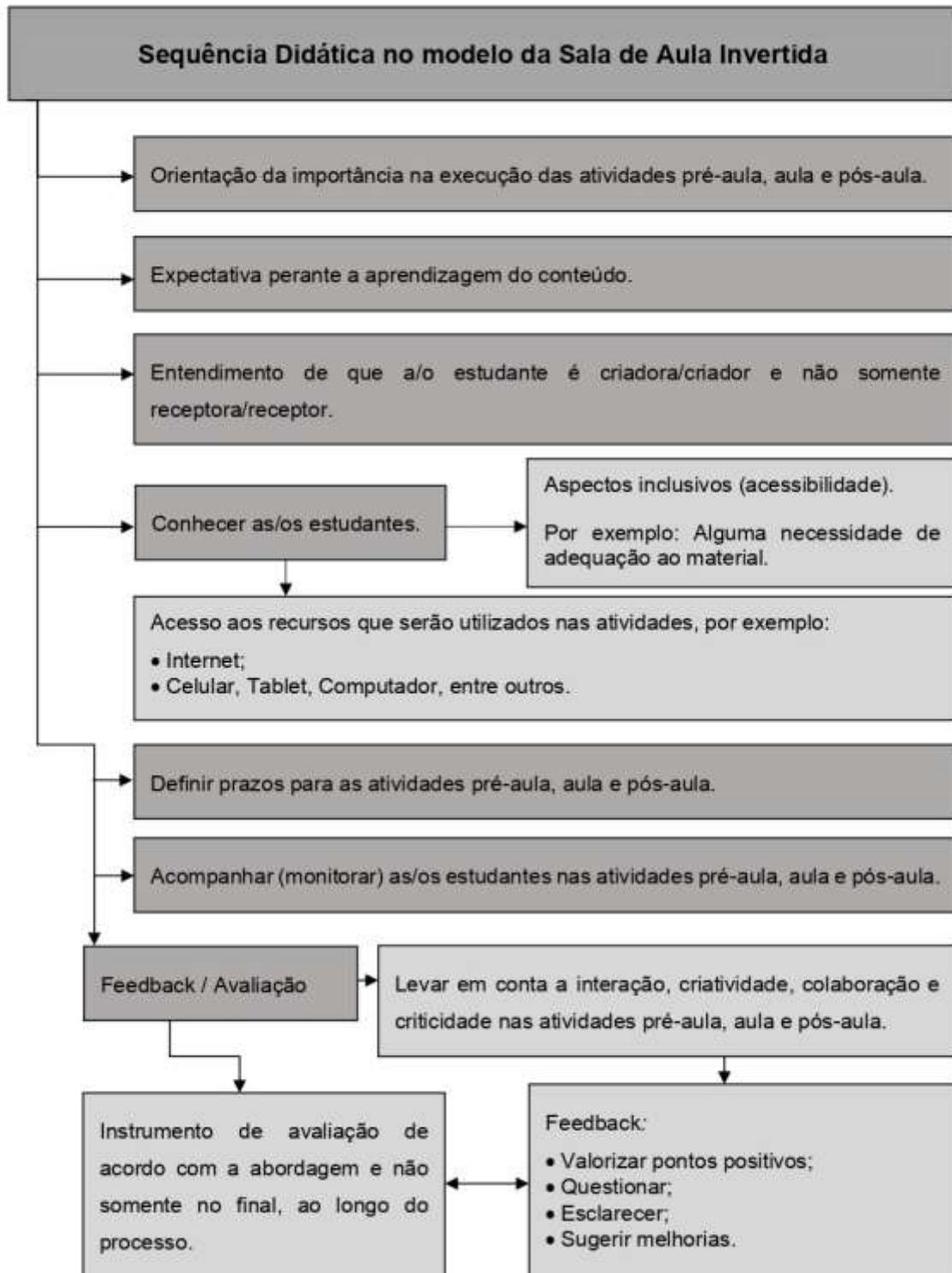
E por conseguinte, para que se obtenha essa personalização no processo, o que é uma característica do modelo híbrido da Sala de Aula Invertida essa/esse docente necessita estabelecer a diversificação de recursos nas atividades educacionais, isto é, no planejamento e organização das atividades integrar vídeos, textos, recursos interativos e colaborativos, atividades individuais, em grupos, dentre outros. Visto que, suas/seus estudantes possuem características singulares em relação a aprendizagem e com isso a/o docente oportuniza meios que visam na aproximação da equidade.

Ao proporcionar essa diversificação de recursos e instrumentos no processo de ensino e de aprendizagem com estratégias ativas, a/o docente também possibilita a retomada de conhecimentos como em atividades que intensificam esses conhecimentos. Para que as estratégias sejam planejadas e organizadas de maneira eficaz e efetiva foi evidenciado no Produto Educacional antes da explanação da Sequência Didática, recomendações para a aplicação do modelo da Sala de Aula Invertida como demonstrado na Figura 15.

Para que a/o docente compreenda e construa mais satisfatoriamente a inversão do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia é eminentemente essencial conhecer suas/seus estudantes, assim como o contexto em que os permeia. Do mesmo modo que estabelecer uma comunicação clara e objetiva do que espera dos mesmos e como será desempenhado - por docente e estudantes - o processo de ensino e aprendizagem no conteúdo e assim, possibilitar o engajamento dessas/desses estudantes.

E essas recomendações demonstradas na Figura 15 foram elaboradas pela pesquisadora como um ponto de partida norteador e esclarecedor para a aplicabilidade no modelo em que ambos, docente e estudantes, estejam dispostos a exercer a ressignificação dos seus papéis em relação ao modelo que requer foco na aprendizagem, estudantes protagonistas e autônomas/os, docentes orientadoras/es, ambos ensinam e aprendem, produção de materiais autorais, construção crítica e criatividade de conhecimentos, dentre outros. É nesse cenário de laboração ativo é que essa/esse estudante, futura/o Fisioterapeuta se instruirá como cidadão.

Figura 15 - Recomendações descritas no Produto Educacional para a implementação da Sequência Didática no modelo Sala de Aula Invertida.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por conseguinte, o Produto Educacional apresenta a Sequência Didática. A Sequência Didática em formato de e-book tem como foco as/os docentes e futuras/os

docentes do curso de Graduação em Fisioterapia, que ministram o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher e/ou pretendem ministrar esse conteúdo no modelo híbrido da Sala de Aula Invertida.

A Sequência Didática é uma ferramenta que auxilia às/aos docentes em suas práticas pedagógicas, por exemplo, potencializando a atuação no ensino de um conteúdo específico. A Sequência Didática pode ser compreendida como o conjunto sistemático de atividades educacionais em que essas atividades são organizadas e estruturadas passo a passo, com a finalidade de possibilitar a construção de uma aprendizagem eficiente, dinâmica, crítica e criativa às/aos estudantes, e norteadora e reprodutiva às/aos docentes e Instituições Educacionais (ZABALA, 1998).

A escolha pela Sequência Didática consistiu em subsidiar às/aos docentes da área da Fisioterapia o fomento do abandono na narrativa vertical de uma sala de aula enfileirada, de conteúdos expositivos, de avaliações exclusivamente somativas, do receio da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária Feminina. Para que essas/esses docentes possam se apropriar de outras propostas dentro e fora das salas das aulas, com o entendimento de outros modelos de ensino em que possibilitem aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem potencializar de modo positivo os conhecimentos.

Diante dos resultados desta pesquisa, a elaboração da Sequência Didática possuiu o intuito de proporcionar a visibilidade da diversificação das atividades educacionais no modelo da Sala de Aula Invertida, em que essas atividades sejam viáveis, descomplicadas, críticas, criativas, colaborativas e que possam ser adaptadas aos contextos educacionais das/dos docentes que possuem a intenção de aplicá-la. Da mesma forma, que a Sequência Didática oriunda desta pesquisa reverbere nas/nos docentes a compreensão do modelo da Sala de Aula Invertida, assim como dos outros modelos híbridos, das TDIC entrelaçadas a essas atividades e a intencionalidade para o planejamento dessas atividades no caminhar das/dos estudantes ao conhecimento.

A Sequência Didática abarca um planejamento e organização de atividades didáticas sistematizadas de três roteiros com pré-aula, aula e pós-aula, em conformidade com o modelo da Sala de Aula Invertida e se apoiou nas TDIC com o recurso do Google Jamboard, Google Forms, Conta de e-mail do Google (Gmail), PADLET, Mídias Sociais, além da utilização dos recursos como: Computador;

Pacote Office (Word, PowerPoint); PDF; Impressora; Internet; Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da Instituição.

Esses três roteiros de pré-aula, aula em sala de aula e pós-aula obtiveram como orientação a Unidade de Pelotas da Instituição de Ensino, pois nessa unidade a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher obtinha três períodos de 45 minutos na sequência, totalizando assim 2 horas e 15 minutos. Com isso, outras unidades da Instituição ou qualquer outra/o docente que tenha interesse na proposta pode adaptá-la, diminuindo ou selecionando as atividades que condizem ao seu contexto educacional.

Uma das atividades elaboradas incluídas na Sequência Didática é demonstrada na Figura 16, em que se utilizou do recurso do Google Jamboard⁴⁵. O Jamboard é um recurso do Google em que há a possibilidade gratuita às/aos usuárias/os, é de fácil entendimento de utilização e proporciona atividades colaborativas.

Figura 16 - Atividade da Sequência Didática no Google Jamboard.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O recurso do Jamboard é como um painel interativo e possui a possibilidade da inserção de imagens ou *post-its* virtuais, por exemplo. A atividade evidenciada na Figura 16 foi uma atividade proposta em que a/o docente estabeleceu o questionamento 'Na tua opinião, quais os impactos da Incontinência Urinária na

⁴⁵Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: <https://jamboard.google.com/d/1PTyK42nVstleelhTjHLgkRJLWj3wntZaNB3kGEEzCl/edit?usp=sharing>.

qualidade de vida da mulher? Respostas com nome.’ e as/os estudantes deveriam responder adicionando o seu parecer em formato de *post-its* virtuais ou denominados de notas adesivas também, formando assim um painel reflexivo sobre o tema.

Valente (2018b; 2019b) disserta sobre as modificações no cenário educacional atual, em que as interações humanas não se fundamentam obrigatoriamente e de maneira integral na presença física ou compostas de lápis e papel, mas nas possibilidades de expressões e de comunicações tecnológicas de modo visual, sonoro, tátil e entre outras (VALENTE, 2018b; VALENTE, 2019b). E é por isso que ao planejar e ofertar uma Sequência Didática é necessário a/o docente atender a pluralidade de aprendizagens das/dos suas/seus estudantes, em consonância com momentos colaborativos, individuais, entre outros.

Ainda corroborando com o autor, Valente (1999; 2014a; 2018a) ressalta a importância de as/os docentes produzirem os conteúdos digitais de tal modo que propiciem experiências autênticas, de qualidade, com uma abordagem pedagógica direcionada ao contexto das/dos suas/seus estudantes e é nessa personalização que se acredita que vai motivar e engajar as/os estudantes. Com base nos depoimentos desta pesquisa, essa/esse docente carece na diversificação de estratégias ativas das atividades educacionais, portanto a inserção das TDIC na Sequência Didática foi proposta de utilização simples e descomplicada, para que essas/esses docentes não possuam insegurança ou receios na aplicação desse planejamento.

As atividades educacionais também foram atividades organizadas e planejadas com foco na aprendizagem, como pode-se observar em exemplo na Figura 17 a atividade denominada de ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’, com temas que fomentam a colaboração e a interação entre as/os estudantes e estudante-docente, com temáticas contemporâneas, criativas e com criticidade.

A atividade evidenciada na Figura 17, ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’ é uma atividade elaborada no recurso do PADLET⁴⁶. O PADLET é um recurso também com a possibilidade gratuita, de fácil acesso e entendimento na utilização, proporciona atividades colaborativas e interativas e é um recurso que pode ser utilizado nas mais diversas atividades educacionais de diversos níveis de ensino.

⁴⁶Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: <https://padlet.com/bethaniatomaschewsky/eko9wdhefomveykv>.

Para esse primeiro momento, os grupos de estudantes somente formularão o caso clínico e devem inseri-lo em sua área, designada pela/pelo docente, no PADLET.

Para o segundo momento dessa atividade, a/o docente vai designar os casos clínicos formulados de um grupo para outro grupo de estudantes responderem no recurso PADLET. No recurso, os grupos encontrarão os casos clínicos definidos para cada grupo serem resolvidos.

Todas as atividades propostas na Sequência Didática compõem a alternativa de a/o docente disponibilizar o link da atividade do PADLET ou do Jamboard, por exemplo, no AVEA Institucional assim como em outros recursos como um grupo no WhatsApp ou Facebook. Isto porque, como nos depoimentos esse sujeito coletivo expôs como um desafio que havia uma instabilidade na plataforma da Instituição, como pode ser analisado no Quadro 14 denominado no 'DSC 06: Não há dificuldades, apenas uma troca de paradigmas no ensino.', as atividades educacionais não ficam aprisionadas ao AVEA Institucional.

Desse modo, a/o docente oportuniza para as/os estudantes o acesso à atividade tanto para aquelas/es que conseguem o acesso ao AVEA sem interrupção, como também para aquelas/es estudantes com o acesso eficaz a recursos como o WhatsApp e ou Facebook. Em qualquer tempo e espaço essa/esse estudante possui a flexibilidade ao acesso, isto é, pelo seu celular, tablet, computador ou laboratório de informática da Instituição no preferível momento para realizar a tarefa.

Além disso, foi proporcionado ao longo do planejamento das atividades educacionais diversas alternativas para a/o docente dispor de feedback e igualmente em avaliar suas/seus estudantes, conforme a participação e interações, sejam essas, em grupos, entre pares, com a/o docente e/ou o meio. Bergmann e Sams (2019) destacam a importância dos feedbacks para o desenvolvimento das/dos estudantes, do mesmo modo na reavaliação das estratégias planejadas pelas/pelos docentes.

Outra possibilidade de avaliação educacional planejada a/o docente dentro dessas atividades foi a ferramenta Rubricas. Como a proposta desta pesquisa e do Produto Educacional se fundamentavam na proposta do modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC foi congruente o conjunto de estratégias das atividades, assim como da avaliação formativa estabelecida para tal, como a Rubricas.

A Rubricas é uma ferramenta de avaliação em que pode ser realizada pela/pelo estudante e/ou pela/pelo docente, necessita ser feita sob medida e ser

revisada constantemente, pois os objetivos e critérios em relação aos conhecimentos se modificam ao longo do tempo. Essa ferramenta produz uma reflexão nos comportamentos seja estudante-docente, estudante-estudante, assim como sujeito-Instituição e sujeito-sociedade, permitindo a autoavaliação desse sujeito em relação as suas práticas e ao seu entorno (MENA; IRALA, 2018; BIAGIOTTI, 2005; BARBOSA et al., 2016; DUARTE et al., 2012).

Acredita-se que a avaliação está integrada no ensino e como tal todo o processo requer o delineamento para a aprendizagem, emergindo ações para potencializar positivamente os conhecimentos. No Quadro 16 é evidenciada a Rubricas elaborada para a Sequência Didática oriunda desta pesquisa, em que concede o aporte final a/o docente da descrição de todas a atividades educacionais da Sequência Didática e oportuniza a autoavaliação da/do estudante e das estratégias estabelecidas pela/pelo docente.

Quadro 16 - Rubricas elaborada para o Produto Educacional desta pesquisa.

RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO			
Sequência Didática - Fisioterapia na Saúde da Mulher - Incontinência Urinária			
Planejamento - Atividades			
Material teórico	Não realizei a leitura.	Realizei a leitura, mas não fiz anotações.	Realizei a leitura e fiz anotações sobre o conteúdo para questionar em sala de aula.
Google Jamboard	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, mas sem interesse por essa.	Realizei a atividade, interagi e colaborei com as/os colegas.
Artigo Científico	Somente li o artigo.	Realizei a leitura do artigo e compreendi pouco acerca do tema.	Realizei a leitura do artigo, participei do debate e compreendi sobre o tema.
Caça-palavras	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade e colaborei com o grupo.

Palavra-cruzada	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e refleti sobre alguns conceitos do tema.
Ressignificando a Arte na IU: Frida Kahlo	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade em grupo.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e compreendi a temática.
Caso Clínico / Google Forms	Não compreendi a atividade.	Realizei a atividade, mas com dificuldade de estabelecer a proposta do Caso Clínico.	Realizei a atividade com domínio perante a proposta.
Vídeo PADLET	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, mas sem interesse por essa.	Realizei a atividade no PADLET e refleti sobre o tema.
Mídias Sociais - <i>prints</i> .	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e compreendi sobre a temática.
Jogo da IU: Unindo os pares	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade, porém desconhecia alguns conceitos do conteúdo.	Realizei a atividade, colaborei na dinâmica com os grupos, pois possuía domínio nos conceitos.
IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico - Parte 1	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade, mas sem interesse por ela.	Realizei a atividade e colaborei com o grupo.
IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico - Parte 2	Não consegui realizar a atividade.	Realizei a atividade em grupo, porém com dificuldades.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e consegui ter domínio perante a proposta.
Material Educativo	Não compreendi a atividade/Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, porém interagi pouco na apresentação.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e a apresentação foi realizada com profundidade perante o tema.
Sugestões:			

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como a Sequência Didática compõe o modelo híbrido da Sala de Aula Invertida, a proposta da Rubricas se aplica em formativa, com a resignificação da avaliação e o foco na aprendizagem, e os níveis foram estabelecidos com três

imagens lúdicas do órgão bexiga, sendo essas com a representação de uma bexiga com a expressão de tristeza, uma bexiga com expressão neutra ou indiferente e uma bexiga com expressão de felicidade. E é nesses níveis que, caso a/o docente considere necessário, possui a alternativa de construir os níveis de notas ou pontuações, assim tornando a Rubricas em somativa.

Portanto, nessa Rubricas a/o estudante vai refletir sobre o seu desempenho em cada atividade e marcará a coluna com a descrição que a/o identifica, assim, as/os estudantes marcarão uma coluna por linha. A última linha é descrita como Sugestões, em que a/o estudante possui a possibilidade de expressar à/ao docente pontos fortes no processo de ensino e de aprendizagem, assim como os pontos fracos que com uma discussão entre as/os estudantes e a/o docente ocasiona ações de aperfeiçoamento no processo.

Nesse sentido, a Sequência Didática finaliza efetivando uma trilha com o planejamento, a execução e a avaliação, isto é, com início, meio e fim (ZABALA, 1998), não obstante seja o cessamento, visto que a cada ciclo de estudantes a/o docente necessita readequar ao seu contexto. Diante disso, a Sequência Didática corroborou com as quatro regras básicas para inverter a sala de aula Valente (2014a, p. 86, apud *Flipped Classroom Field Guide*, 2014)

1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line; 2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais; 3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota; 4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

Em suma, o Produto Educacional se constituiu em uma Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida, sistematizada em atividades educacionais em que se utilizou de jogos, casos clínicos, promoveu a produção autoral pelas/pelos estudantes de material didático, do mesmo modo que no fomento da produção autoral e personalizada às/aos docentes. Analogamente, as atividades educacionais planejadas na Sequência Didática foram estruturadas em uma linguagem contemporânea para o engajamento das/dos estudantes de maneira que estimulasse as/os envolvidas/os no processo de ensino e de aprendizagem em discussões críticas e com a intencionalidade de potencializar positivamente os conhecimentos.

Além disso, no estreitar as relações docente-estudante e estudante-estudante e que essas relações possam formar sujeitos críticos, criativos, com capacidade de resoluções de problemas e com discernimento para discutir, colaborar e discordar no coletivo.

5.2.1 Formulário de Validação do Produto Educacional

O formulário de validação do Produto Educacional é evidenciado nesta subseção de maneira subdividida, pois se trata de um dado singular, como demonstrado anteriormente na Figura 13, e possui como finalidade a transversalidade com os demais dados depreendendo assim, a pesquisa e o Produto Educacional. O formulário foi aplicado por meio do recurso Google Forms e enviado, individualmente, para os endereços de e-mails dos sujeitos da pesquisa em conjunto com o Produto Educacional.

O formulário possuía, primeiramente, uma apresentação para que o sujeito da pesquisa rememorasse sua participação no estudo. Na Figura 19 é evidenciado a apresentação do formulário de validação do Produto Educacional.

Figura 19 - Evidenciação do formulário no Google para validação do Produto Educacional.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em seguida, a solicitação do endereço de e-mail foi requisitada e abaixo o texto 'Esse Produto Educacional é oriundo da pesquisa de dissertação denominada 'O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina' desenvolvido pela

mestranda Maria Bethânia Tomaschewski Bueno, do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul - CaVG), em que você participou como sujeito de pesquisa.' com a figura da capa do Produto Educacional. Na Figura 20 é demonstrado essa parte introdutória do formulário e essa capa foi modificada após o retorno do formulário, pois como ela foi confeccionada pela autora no recurso do Microsoft Paint e com isso a qualidade no acabamento não estava adequada.

Figura 20 - Demonstração da identificação do Produto Educacional no formulário do Google.



E-mail *

Seu e-mail _____

Esse Produto Educacional é oriundo da pesquisa de dissertação denominada 'O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina' desenvolvido pela mestranda Maria Bethânia Tomaschewski Bueno, do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul - CaVG), em que você participou como sujeito de pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Posteriormente foi apresentado o formulário composto com perguntas abertas e fechadas. O formulário foi adaptado do estudo de Leite et al. (2018), e é evidenciado no Quadro 17.

O formulário foi respondido pelos sujeitos da pesquisa no intervalo de 30 dias, entre os meses de setembro e outubro de 2021. Os resultados foram demonstrados na Quadro 17 e evidenciaram satisfatoriamente ao que esta pesquisa se propôs,

mesmo que uma pesquisa científica seja ilimitada e contínua, ao que este estudo se comprometeu dentro do seu planejamento e temporariedade obteve dados relevantes para a temática na área delimitada.

No Quadro 17 é possível perceber que não houve discrepância em relação a validação do Produto Educacional, pelo contrário, a pesquisa eminentemente qualitativa exprimiu concordância unânime, e acredita-se que essa expressão satisfatória advém da escolha coerente entre sujeitos, rigorosos procedimentos metodológicos da pesquisa e constituição valorizadora, significativa e crítica da produção de conhecimento.

Quadro 17 - Resultados do formulário de validação do Produto Educacional.

(A) Sua percepção frente ao TÍTULO do Produto Educacional 'Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia':	D1	D2	D3
1. É compreensível.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. É adequado ao Produto Educacional apresentado.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3. Desperta o interesse do público-alvo.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(B) Sua percepção frente aos 'OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades':	D1	D2	D3
1. Contempla o tema proposto.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. Adequado ao processo de ensino e de aprendizagem.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
4. Proporciona reflexão sobre o tema.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
5. Incentiva mudança de comportamento.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(C) Sua percepção frente a 'ESTRUTURA / APRESENTAÇÃO: Organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência':	D1	D2	D3
1. Linguagem adequada ao público-alvo.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. Linguagem apropriada ao material educativo.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente

3. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
4. Informações corretas.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
5. Informações objetivas.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6. Informações esclarecedoras.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
7. Informações necessárias.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
8. Sequência lógica das ideias.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
9. Tema atual.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
10. Tamanho do texto adequado.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
11. Escrita e conteúdo não sexista.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(D) Sua percepção frente aos 'ELEMENTOS VISUAIS: Tabelas, Quadros e Figuras':	D1	D2	D3
1. Há qualidade.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. São compreensíveis.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3. São correlacionados ao conteúdo do texto.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
4. Adequado ao público-alvo do Produto Educacional.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(E) Sua percepção, especificadamente em relação a SEQUÊNCIA DIDÁTICA:	D1	D2	D3
1. A Sequência Didática apresenta coerência frente ao conteúdo proposto.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. A construção do conteúdo foi adequada.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3. Organizada de maneira fácil e descomplicada.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
4. Possui coerência na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
5. Disponibiliza a diversificação de materiais educativos.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6. Contém elementos para a motivação e engajamento das/dos estudantes.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
7. Impulsiona a criticidade, criatividade e ética perante o ser cidadão e futura/o profissional na área da saúde.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
8. Possui originalidade.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente

9. Possui contemporaneidade.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
10. Proporciona personalização.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
11. Oportuniza a aplicabilidade no modelo frente ao conteúdo.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
12. As estratégias didáticas proporcionam diversas alternativas de avaliação.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
13. Docente agente de reflexão e produção de saberes.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(F) Na sua percepção, as CONSIDERAÇÕES FINAIS foram satisfatórias?	D1	D2	D3
	Com certeza.	Sim.	Sim
(G) Sua percepção frente a 'RELEVÂNCIA: Significância, impacto, motivação e interesse':	D1	D2	D3
1. Estimula o ensino e o aprendizado das/dos envolvidas/os.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. Contribui para o conhecimento na área.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3. Desperta interesse pelo tema.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(H) Na sua percepção frente as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	D1	D2	D3
1. São atuais.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2. São relevantes.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3. Permite a identificação correta das obras.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
(I) Comentários gerais:	D1	D2	D3
	Excelente pesquisa.	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por meio da metodologia científica qualitativa aplicada na realização desta pesquisa, em que os discursos trazem em si uma gama de significados e entende-se que a fusão entre eles, individuais e também perante a coletividade, se constituem de inquestionáveis contribuições para a área do ensino na Fisioterapia. E a Triangulação de Dados no Estudo de Caso proporcionou a compreensão do saber-fazer docente e contribuiu com os acrescentamentos nesse recorte significativo da área.

Pela própria expressão desse sujeito, porquanto é esse sujeito quem vivência o tema delineado pelo estudo, com suas experiências e conhecimentos conjuntamente com a análise documental e o desenvolvimento do Produto Educacional e por conseguinte, com o desfecho da validação, logra os pressupostos teóricos de Tardif (2000; 2001). Para esse autor referência, ao delinear como sujeitos de pesquisa as/os docentes é fundamental que a/o pesquisadora/pesquisador estabeleça essencialmente o percurso da compreensão do exposto e do não exposto na discursividade desses sujeitos, na análise do seu meio e a partir disso produzir a proposta de trabalho, retornando a esses sujeitos com essa proposta/trabalho para a submissão de ponderações.

Improvavelmente um estudo é suficiente para esgotar um determinado assunto, assim a continuidade em um outro nível de aprofundamento é indubitável para descrever um universo de ressignificações e produções de experiências e de ações vividas por docentes na área da Fisioterapia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta a partir desta pesquisa reverbera na ressignificação da práxis pedagógica frente ao modelo da Sala de Aula Invertida e a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia. Um Estudo de Caso que compreendeu seus sujeitos delineados, as/os docentes de uma área da saúde no seu saber-ser e saber-fazer, em que resultou em uma Sequência Didática que oportuniza a diversificação de estratégias ativas no modelo e conteúdo objetivados.

Durante o percurso desta pesquisa houve enfrentamentos difíceis, como por exemplo, no retorno ao questionário tanto no período dos pré-testes quanto na própria pesquisa em si. Foram diversas ações referentes a comunicação da pesquisa, no esclarecimento de dúvidas e importância acerca da pesquisa, na recordação do prazo para entrega, entre outros, tornam-se assim um desafio para este estudo.

Talvez, seja pela desorganização e uma imposta reestruturação que a Pandemia da COVID-19 ocasionou a todas/os no mundo, e nesta pesquisa especificadamente os sujeitos pesquisados foram mulheres, jovens, com o seu caminhar na docência em desenvolvimento, vivenciando uma pandemia sem precedentes, da mesma forma que paralelamente a essas diversidades a reelaboração em outros âmbitos de suas vidas como sujeitos singulares, possivelmente algumas mães, filhas, esposas. Desse modo, ao longo do percurso da pesquisa foram diversas questões a serem repensadas, com paciência, entendimento de que o mundo estava enfrentando uma situação atípica.

Nessa perspectiva humana, com discernimento, conseguiu-se findar com a contemplação das prerrogativas, contudo, evidentemente não se esgotando com a temática. Visto que, a partir desse período em que o mundo foi apoderado por uma pandemia e as Instituições de Ensino, como as/os docentes e as/os estudantes obtiveram que ressignificar seus papéis diante do conhecimento acredita-se que as estratégias no processo de ensino e de aprendizagem serão cada vez mais repensadas para a diversificação frente a pluralidade das/dos envolvidas/os, da importância da personalização conforme o contexto educacional, nas dinâmicas em sala de aula com mais interações críticas, criativas e colaborativas.

Além disso, no olhar preferencialmente formativo para as avaliações e também as autoavaliações no ensino na Fisioterapia. A partir do que resplandeceu nesta pesquisa e inferindo-se a problematização descrita em ‘Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?’ foi evidenciado que essas/esses docentes não possuíam dificuldades perante o modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* estabelecido pela Instituição de Ensino, a Kroton Educacional, em que obtinha como base o modelo da Sala de Aula Invertida.

Igualmente, essas/esses docentes expressaram a compreensão na essência do modelo híbrido da Sala de Aula Invertida, no entendimento das modificações e reflexões perante os papéis no processo de ensino e de aprendizagem e ainda externaram a liberdade em relação ao planejamento e organização das atividades educacionais. Por outro lado, as/os docentes salientaram obstáculos como a falta ou o pouco engajamento nas atividades educacionais pelas/pelos estudantes e a instabilidade na plataforma da Instituição de Ensino, por exemplo.

Em virtude disso e, considerando o objetivo geral descrito como ‘Confeccionar um material designado como Sequência Didática em formato de e-book, destinado às/aos atuais e futuras/os docentes, com esclarecimentos e propostas que possibilitem o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.’ foi possível, por meio desta pesquisa cumprir com a finalidade e propor com o Produto Educacional uma proposta de Sequência Didática que viabilizasse a diversificação em estratégias ativas das atividades educacionais. Além disso, um planejamento e organização com as TDIC de maneira descomplicada e sem receios às/aos docentes.

Ademais, ao se tratar de um estudo em que há como referencial teórico Tardif (2000, 2001) sob o olhar aos sujeitos pesquisados, advém a consonância na complexidade do exercício docente, às/aos docentes delimitadas/os de formação basilar na Fisioterapia, apresentam seus saberes provenientes de suas formações na área da saúde em transversalidade com o saber-ser e o saber-fazer, igualmente as questões que emergem e impelem da sociedade. E, ainda sob a luz de Tardif (2000; 2001), considerando que esses saberes, complexos, plurais e intermináveis, a partir desta pesquisa e do Produto Educacional oriundo desta reverberem na

transformação no saber-fazer com maior criticidade, criatividade e colaboração, com movimento e reflexão teórico-prática sobre o fazer.

Com isso, considera-se esta pesquisa um trabalho como fonte de pesquisa às/aos docentes e às/aos futuras/os docentes do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia, no fomento de propor o modelo da Sala de Aula Invertida com o apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, mesmo que não sejam concepções de suas Instituições. Que a visibilidade da diversificação das estratégias e mais do que isso, estratégias ativas, sejam capazes de construir trilhas de conhecimentos e experiências positivas dentro e fora a sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Kroton Educacional**. Disponível em:

http://abmes.org.br/arquivos/documentos/rodrigo_galindo_01-12-2014.pdf. Acesso em: 05 jan. 2020.

ABRAFISM, Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher.

Recomendações da ABRAFISM sobre fisioterapia em uroginecologia e coloproctologia em tempos de COVID-19. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/images/2020-Recomendaes-ABRAFISM---Fisioterapia-em-uroginecologia-e-coloproctologia-Covid-19.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ALARCON, D. et al. Os desafios da educação em rede no contexto da indústria 4.0. *In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciKi)*, 8., v. 1, n. 1, 2018. Guadalajara. **Anais [...]**. Guadalajara, 2018. Disponível em:

<http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/471/278>. Acesso em: 02 jan. 2020.

ALMEIDA, A. L. J.; GUIMARÃES, R. B. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro.

Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 82-88, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/7049/S1809-29502009000100015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jan. 2020.

ALMEIDA, P.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores:

implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ALVES, T. P. et al. Uso da metodologia ativa na disciplina cuidados de enfermagem ao idoso: relato de experiência. *In: Semana de Enfermagem das Faculdades São José*, 4., 2018. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2018. p. 13-14. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/171/72/>. Acesso em: 01 maio 2020.

AMARO, L. S.; GOMES, T.; MENDES, L. A. C. Reactions do facebook: a necessidade das expressões humana na rede social. *In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, 18., 2016. Caruaru. **Anais [...]**. Caruaru, 2016. p. 1-12. Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1678-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

AMORIM, L. **Kroton vende Uniasselvi**. 2016. Disponível em:

<https://exame.abril.com.br/blog/primeiro-lugar/kroton-vende-uniasselvi/>. Acesso em: 05 maio 2020.

APUNG, Associação Portuguesa de Urologia. **Dossier incontinência urinária**. 2013. Disponível em:

http://www.apurologia.pt/incontinencia/incontinencia_2013/Dossier_Imprensa_Incontinencia_Urinaria.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

ASSIS, G. M.; SILVA, C. P. C.; MARTINS, G. Urotherapy in the treatment of children and adolescents with bladder and bowel dysfunction: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 6, p. 628-641, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/NbD5QPYxRMcqDZKTqYw5gQM/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 8 set. 2021.

BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, M. P. R. et al. Rubricas para autoavaliação de desempenho baseada por competências: relato de experiência da construção. *In*: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 3., 2016. Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22232>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BARROS, F. B. M. Autonomia profissional do fisioterapeuta ao longo da história. **Revista FioBrasil**, Rio de Janeiro, n. 59, p. 20-31, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fabio_Barros14/publication/321186076_AUTONOMIA_PROFISSIONAL_DO_FISIOTERAPEUTA_AO_LONGO_DA_HISTORIA/links/5a1417d6aca27240e3085c4a/AUTONOMIA-PROFISSIONAL-DO-FISIOTERAPEUTA-AO-LONGO-DA-HISTORIA.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

BARROS, F. B. M. Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 941-954, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13n3/941-954>. Acesso em: 12 jan. 2020.

BARROS, F. B. M. **Fisioterapia, poliomielite e filantropia: a ABBR e a formação do fisioterapeuta no Rio de Janeiro (1954-1965)**. 2009. 259 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde), Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/Tesefabiobatalha.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BERQUÓ, M. S.; AMARAL, W. N.; ARAÚJO FILHO, J. R. Fisioterapia no tratamento da urgência miccional feminina. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 107-112, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n2/a3802.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BIAGIOTTI, L. C. B. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. *In*: Congresso Brasileiro de Educação a Distância, 12., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2005. p. 01-09. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BIGARELLI, B. **A nova fórmula da Kroton**. 2016. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/02/nova-formula-da-kroton.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

BLENDED LEARNING UNIVERSE. **Virtual Enriquecido**. Disponível em: <https://www.blendedlearning.org/modelos/?lang=pt-br#enrich>. Acesso em: 13 out. 2021.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRANDENBURG, C.; MARTINS, A. B. T. Fisioterapia: história e educação. *In*: Encontro Cearense de História da Educação (ECHE), 11.; Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação (ENHIME), 1., 2012. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2012. p. 1674-1685. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24859/1/2012_eve_cbrandenburg.pdf. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei 938**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/De10938.htm. Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus, COVID-19**: o que você precisa saber. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 27 abril 2020.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUCHEZ, A. et al. Análise da utilização do estudo de caso qualitativo e triangulação na Brazilian Business Review. *In*: Amostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Programa de Pós-Graduação em Administração - UCS, 15., 2015. Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, 2015. p. 1-14. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/paper/viewFile/4125/1279>. Acesso em: 01 jan. 2020.

CAMARGOS, F. C. et al. Leucocitúria. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 185-189, 2004. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1491>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CAMILLO, C. M.; VARGAS, M. E. G.; MEDEIROS, L. M. Ensino híbrido: a sala de aula invertida como possibilidade de ensino e aprendizagem. **Ciclo Revista: Experiências em formação no IFGoiano**, Goiânia, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/index.php/ciclo/article/view/854/684>. Acesso em: 06 jan. 2020.

CARVALHO, A. A.; MONTEIRO, E. KLS 2.0 como ferramenta disruptiva do ensino híbrido. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 177-180, 2018. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/6024/4183>. Acesso em: 06 jan. 2020.

CASAROTTO, V. J. et al. Processo de constituição docente dos professores de fisioterapia de uma Instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista de Estudos Aplicados em Educação - REAe**, São Caetano do Sul, v. 2, n. 4, p. 96-108, 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/4900/2348. Acesso em: 14 fev. 2020.

CASELLATO, T. F. L.; CARNEIRO, R. W.; MARCHIORI, N. M. A interface de metodologias ativas no curso de graduação em fisioterapia. **Revista Faculdades do Saber**, Mogi Guaçu, v. 3, n. 06, p. 415-420, 2018. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/53>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CASTRO, E. A. et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade?. **Revista Projeção e Docência**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/505>. Acesso em: 29 jan. 2020.

CATÁLOGO INSTITUCIONAL KROTON, Condições de ofertas dos cursos de graduação para o 1º semestre de 2020, Faculdade Anhanguera Educacional de Porto Alegre. Disponível em: https://cdn-pim.cms.captacao.cogna.digital/anhanguera/cdn/ff/HFJNVHrsnJFFWG97zuQrQZ1C81_akcSFe877vWV0lr0/1579112803/public/2020-01/Cat%C3%A1logo%20Institucional%202020-1%20Faculdade%20Anhanguera%20de%20Porto%20Alegre.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

CELORIO, J. A.; PERES, L. M. V. O caráter arquetípico da vocação: (re)pensando as nossas escolhas a partir do imaginário e da (auto)formação humana. *In*: ANPED Sul - Reunião Científica da ANPED, 10., 2014. Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2014. p. 1-15. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/976-0.pdf. Acesso em: 07 out 2019.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. E-book. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 12 jan. 2020.

COGNA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.cognaedu.com.br/>. Acesso em: 05 maio 2020.

COGNA EDUCAÇÃO. Comunicado ao mercado, Cogna Educação. 2019. Disponível em: <https://financenews.com.br/wp-content/uploads/2019/10/017973000101011-1.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

COLVARA, J. S.; SANTO, E. E. Os principais impasses na utilização do método da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 3, n. 2, p. 113-128, 2017. Disponível em: <http://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/221/245>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **COVID-19**, informações seguras, baseadas em evidências. 2020. Disponível em: http://covid19.cff.org.br/wp-content/uploads/2020/12/analise-de-evidencia_versao7.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.

COSTA, A. M. N. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 193-202, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n2/a09v18n2.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

COSTA, D. B. et al. Kroton learning system 2.0: modelo acadêmico utilizado em um curso de graduação em enfermagem à distância. *In*: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 23., 2017. Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu, 2017. p. 1-7. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/372.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

COSTA, F. V. et al. Uso de estratégias inovadoras no ensino de hematologia: uma experiência na educação médica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 5, e36953181, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3181>. Acesso em: 02 maio 2020.

COSTA, J. A. Formação profissional do fisioterapeuta e os desafios da docência. **Revista Movimenta**, Goiânia, v. 3, n. 4, p. 195-202, 2010. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7195/4958>. Acesso em: 14 fev. 2020.

DEDICAÇÃO, A. C. et al. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 116-122, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n2/aop012_09.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

DELGADO, D. R. D., et al. Polaciúria incapacitante para a vida usual. Relato de tuberculose da bexiga. A tuberculose permanece no rol do diagnóstico diferencial da maioria das doenças. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 399-404, 2013. Disponível em: DOI: 10.5935/2238-3182.20130064. Acesso em: 05 out. 2021.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. *In*: JQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (org.) **Metodologia de pesquisa científica em informática na educação**: abordagem

quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 26 ago. 2020.

DIAS, V.; RODRIGUES, E. R. **Manual para elaboração de monografias**. Pelotas: Santa Cruz, 2019.

DI LÊU, M. F. A.; GONZÁLEZ, D. A influência do ensino híbrido no processo de aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma instituição de ensino superior da cidade do Recife-PE. **Revista Científica de Iniciación a La Investigación**, Asunción, Paraguay, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/rcuaa/article/view/564/418>. Acesso em: 02 fev. 2020.

DOMINGUEZ, A. G. D. Reabilitação física no marco da fisioterapia: origem, evolução e transformação da profissão no Brasil. **Diálogos, Revista Electrónica de Historia**, v. 9, ed. especial do 9 Congreso Centroamericano de Historia, Costa Rica, 2008. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/dialogos/article/view/31158>. Acesso em: 11 jan. 2020.

DREHER, D. Z.; MOCELIN, C. E.; SCHWENGBER, M. S. V. O discurso publicitário sobre a incontinência urinária: “doença silenciosa”. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 291-313, 2019. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1963/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

DUARTE, P. et al. Avaliação para a aprendizagem em educação a distância: uma revisão integrativa de estudos sobre a utilização de erubricas. *In*: Congresso Internacional TIC e Educação, 2., 2012. Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa, 2012. p. 3127-3144. Disponível em: http://cidtff.web.ua.pt/producao/dayse_souza/atas_ticEduca.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620-626, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/06.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

E-MEC, Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acessado em: 31 agosto de 2020.

FELIX, A. M. S.; SOARES, R. A. Q. Metodologias ativas no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e241816, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241816>. Acesso em: 01 maio 2020.

FERMOZELLI, J. A.; CESARETTI, M. L. R.; BARBO, M. L. P. Estratégias de *blended learning* (ensino híbrido) no ensino de patologia geral em um curso de medicina. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 3,

p. 202-209, 2017. Disponível em: <https://www.jbpml.org.br/detalhes/327/estrategias-de-blended-learning--ensino-hibrido--no-ensino-de-patologia-geral-em-um-curso-de-medicina>. Acesso em: 02 maio 2020.

FGV, Fundação Getúlio Vargas. Sala de aula invertida. **Ei! Ensino Inovativo**, São Paulo, v. especial, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/view/Issue/3058/1206>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FIGUEIREDO, T. R.; ALELUIA, I. M. B. Benefícios do flipped classroom no período pré-clínico: uma revisão sistemática. **Revista Internacional de Educação e Saúde**, Salvador, v. 3, n.1, p. 68-77, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/2100>. Acesso em: 01 fev. 2020.

FORTES, J. et al. Classificação da incontinência urinária em idosas de um município do noroeste do estado do rio grande do sul. *In*: Congresso Internacional em Saúde, 6, 2019. Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11057/9655>. Acesso em: 1 set. 2021.

FREITAS, A. L. S. Paulo Freire e Maurice Tardif: um diálogo de referências para fortalecer a articulação universidade escola na perspectiva da formação com educadores/as. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, ed. especial XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire - Reinventando Paulo Freire na atualidade: Pedagogias na luta contra as opressões, Rio Grande, p. 25-39, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6891/4509>. Acesso em: 12 fev. 2020.

FREITAS, A. P. P. **Análise bibliométrica da produção científica sobre indústria 4.0**. 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração), Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23617/3/AnaliseBibliometricaProdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FÜHR, R. C. A tecnopedagogia na esteira da educação 4.0: aprender a aprender na cultura digital. **Educação no século XXI**, v. 31. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume31/Educacao_no_seculoXXI_vol31.pdf. Acesso em: 03 fev. 2020.

FÜHR, R. C. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. *In*: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 5., v. 1, 2018a, Olinda. **Anais [...]**. 2018a. Olinda. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31082018230201.pdf. Acesso em: 27 dez. 2019.

FÜHR, R. C. (Re)aprender a docência no contexto da educação digital. **Revista De Educação ANEC**, Brasília, v. 44, n. 157, p. 92-107, 2018b. Disponível em:

<http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/173>. Acesso em: 02 jan. 2020.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços em Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

GAROFALO, D. **Não temos um computador para cada aluno. E agora?**. Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4956/blog-tecnologia-nao-temos-um-computador-para-cada-aluno-e-agora>. Acesso em: 21 jan. 2020.

GEB, Google Innovators e Líderes do Grupo de Educadores Google do Brasil. **COVID-19, estratégias e recursos para o ensino online**. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZEUJvzFPcQde2eQHqJuA3CPeySTa3_mb/view. Acesso em: 14 out. 2020.

GHEZZI, J. F. S. A. et al. Metodologias de aprendizagem ativa e a formação do enfermeiro com pensamento crítico: revisão integrativa da literatura. *In*: Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa - CIAIQ2019, v. 1, Lisboa. 2019. **Anais [...]**. Lisboa, 2019. p. 478-487. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2186/2111>. Acesso em: 01 maio 2020.

GILROY, A. M.; MCPHERSON, B. R., ROSS, L. M. **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOUDOURIS, E.; STRUCHINER, M. Aprendizagem híbrida na educação médica: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 4, p. 620-629, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0620.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

GONDIM, S. M. G.; FISCHER, T. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social (CGS)**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 09-26, 2009. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31544/pdf_1. Acesso em: 26 fev. 2020.

GUEDES, J. M.; SEBEN, V. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2006. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/52/45>. Acesso em: 15 jan. 2020.

HENGTES, A.; MORAES, M. L. B.; MOREIRA, M. I. G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 4, p. 03-06, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/811/674>. Acesso em: 03 mar. 2020.

HENKES, D. F. et al. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 45-56, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21746>. Acesso em: 10 jan. 2021.

HENRIQUES, M. S. B. et al. Big data. **Revista Pensar Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <http://revistapensar.com.br/tecnologia/edicoes-anteriores/edi=4>. Acesso em: 07 jan. 2020.

KROTON EDUCACIONAL. Disponível em: <http://www.kroton.com.br/>. Acesso em: 05 jan. 2020.

JUC, R. U.; COLOMBARI, E.; SATO, M. A. Importância do sistema nervoso no controle da micção e armazenamento urinário. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, v. 36, n. 1, p. 55-60, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2011/v36n1/a1925.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

KULCZYCK, M. M.; BUENO, J. F. Do tradicional ao inovador: a história da fisioterapia, de disciplina a programa de aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 71-78, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118046006.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

LEANDRO, S. M.; CORRÊA, E. M. Ensino híbrido (blended learning) potencial e desafios no ensino superior. **EmRede, Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 387-396, 2018. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista_2.4.8-2/index.php/emrede/article/view/369/387. Acesso em: 30 jan. 2020.

LEITE, P. S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa - CIAIQ2018, 7.*, v. 1, 2018. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2018. p. 330-339. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 03 mar. 2020.

LEITÃO, A. Mais visibilidade para as mulheres. RIO GRANDE DO SUL; Secretaria de Política para as Mulheres. **Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem se entende**. Disponível em: <http://portalsemear.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Manual-para-uso-n%C3%A3o-sexista-da-linguagem.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

LEITAO, T. **Hematúria**. 2010. Disponível em: <https://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?https://www.apurologia.pt/publico/hematúria.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf. Acesso em: 06 fev. 2020.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: Educus, 2005.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface**, Botucatu, v. 10, n. 20, p. 517-524, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

LEFÈVRE F. et al. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 798-808, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n3/15.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Manual MSD. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/dist%C3%BArbios-miccionais/vis%C3%A3o-geral-da-mic%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MARQUES, A. P., SANCHES, E. L. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. **Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-10, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/75027/78586>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MARQUES, A. R., REIS, P. Ativismo coletivo fundamentado em investigação através da produção e divulgação de vodcasts sobre poluição ambiental no 8.º ano de escolaridade. **Da investigação às práticas**: estudos de natureza educacional, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 5-21, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722017000200002. Acesso em: 23 jan. 2020.

MARQUES, K. S. F.; FREITAS, P. A. C. A cinesioterapia como tratamento da incontinência urinária na unidade básica de saúde. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 63-67, 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18646/18064>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MASCARENHAS, T. Disfunções do pavimento pélvico: incontinência urinária e prolapso dos órgãos pélvicos. In: OLIVEIRA, C. F. **Manual de ginecologia**, v. 2, Lisboa: Permanyer Portugal, 2011.

MASCOLO, L. L.; PAULA, P. L.; NORONHA, J. A. P. O papel da urodinâmica na avaliação da incontinência urinária em mulher pré tratamento cirúrgico. **Acta Médica – Ligas Acadêmicas**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 399- 407, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-1/arquivos/pdf/34.pdf>. Acesso em: 1 set. 2021.

MATOS, M. A. B. et al. As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso. **Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental Online/Journal of Research: Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 567-575, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.567-575>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MELO JUNIOR, P. M. R. et al. Sala de aula invertida para o ensino do conteúdo abertura coronária em endodontia. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 182-191, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/584>. Acesso em: 02 maio 2020.

MENA, L. P.; IRALA, V. B. Rubricas de avaliação: mapeamento das publicações da última década. *In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE*, 10., 2018. Santana do Livramento. **Anais [...]**. Santana do Livramento, 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17217/seer_17217.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

MENEGAZ, J. C. et al. Flipped classroom no ensino de gerenciamento em enfermagem: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 01-07, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170312.pdf. Acesso em: 01 maio 2020.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. S. et al. Métodos, técnicas e relações em triangulação. *In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

MONTEIRO, M. V. C.; FONSECA, A. M. R. M.; SILVA FILHO, A. L. Valor do estudo urodinâmico no tratamento da incontinência urinária. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 135-139, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3240.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In: YAEGASHI, S. et al. (Org). Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. Disponíveis em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

NARVAI, P. C. et al. Saúde bucal coletiva e pedagogia da sala de aula invertida: possibilidades e limites no ensino de graduação. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 124-133, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4170644/mod_label/intro/Narvai%20et%20al%20sala%20invertida.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

NUGED - IFSul, Núcleo de Gênero e Diversidade. Documento de Orientação para utilização da Linguagem Não Sexista. Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/linguagem_no_sexista.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

NUNES, P. L.; RESPLANDE, J. Fisiopatologia da incontinência urinária feminina. *In*: PALMA, P. C. R. (org.). **Urofisioterapia, aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas: Personal Link Comunicações, 2009.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **COVID-19**: cronograma da ação da OMS. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/detail/08-04-2020-who-timeline---covid-19>. Acesso em: 27 abril 2020.

OLIVEIRA, D. O corpo monstruoso na heterotopia da web. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 25, p. 87-103, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30371/21744>. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, J. G. D. et al. Elementos humanizadores no ensino superior: docência para fisioterapia e terapia ocupacional. **Ciência em Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 28, p. 9-20, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/view/138/101>. Acesso em: 13 jan. 2020.

OLIVEIRA, J. R.; GARCIA, R. R. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 343-351, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a14.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.

OLIVEIRA, K. A. C.; RODRIGUES, A. B. C.; PAULA, A. B. Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher. **Revista Eletrônica F@pciência**, Apucarana, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2007. Disponível em: http://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2007/004.pdf. Acesso em: 08 jan. 2020.

OLIVEIRA, R. B. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: construção de livro didático digital utilizando a sala de aula invertida e a problematização. *In*: Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior, 3., Encontro das Licenciaturas, 1., 2017. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2017. p. 1-11. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/CIM/paper/view/687/258>. Acesso em: 02 fev. 2020.

OLIVEIRA, R. C. Aplicação da metodologia sala de aula invertida em disciplina do curso de nutrição. **Revista Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC**, Joinville, n.

1, p. 67-76, 2019. Disponível em:
<http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/73/32>. Acesso em: 01 maio 2020.

OLIVEIRA, S. G. Educação híbrida: a aprendizagem colaborativa através da sala de aula invertida. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá, v. 1, n. 2, p. 38-43, 2018. Disponível em:
<http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/63/49>. Acesso em: 15 jan. 2020.

OLIVEIRA, V. R. C. **A história dos currículos de fisioterapia: a construção de uma identidade profissional**. 2002. 329 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Goiás, 2002.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – poliomielite**. 2019. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5735:folha-informativa-poliomielite&Itemid=820. Acesso em: 11 jan. 2020.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A. H.; ANGELUCI, A. C. B. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 159-178, 2014. Disponível em:
<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/82936>. Acesso em: 02 fev. 2020.

PEIXOTO, L. S.; TAVARES, C. M. M.; DAHER, D. V. A relação interpessoal preceptor-educando sob o olhar de Maurice Tardif: reflexão teórica. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 612-616, 2014. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647662025.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

PEREIRA, A.; SIMONETTO, E. O. Indústria 4.0: conceitos e perspectivas para o Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em:
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4938>. Acesso em: 06 jan. 2020.

PITANGUI, A. C. R.; SILVA, R. G.; ARAÚJO, R. C. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.15, n. 4, p. 619-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n4/02.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

PIVETTA, H. M. F.; VOGT, M. S. L.; BADARÓ, A. F. V. Metodologia do ensino superior: uma experiência na pós-graduação lato sensu em fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, ABENFISIO - Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia, Tatuapé, v. 1, n. 2, p. 85-94, 2014. Disponível em:
http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/340/pdf_4. Acesso em: 13 jan. 2020.

PORTO, A. C. C.; MACHADO, S. C.; RAMOS, I. J. Mapeamento de artigos acadêmicos que relaciona a educação profissional com a indústria 4.0. **Latin**

American Journal of Science Education, Ciudad de México, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: http://www.lajse.org/may19/2019_12029.pdf. Acesso em: 02 jan. 2020.

PORTUGUÊS À LETRA. **Antiguidade**. Disponível em: <https://portuguesalettra.com/acordo-ortografico/antiguidade-ou-antiguidade-ao/>. Acesso em: 30 set. 2021.

RELATÓRIO DA KROTON EDUCACIONAL S.A. E SUAS CONTROLADAS. 2018. Disponível em: https://mz-prod-cvm.s3.amazonaws.com/17973/IPE/2019/06d4fe40-8a89-4768-9f9e-760f56193900/20190417163230202865_679672..pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2016. Disponível em: http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=3A0F627B-B289-4B79-8080-E67FCF7C43A3. Acesso em: 08 maio 2020.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2018. Disponível em: http://ri.kroton.com.br/wp-content/uploads/sites/44/2019/06/190505_Kroton_RS2018_naveg%C3%A1vel.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

RIBEIRO, L. C. V. Testando novas metodologias de aprendizagem para o ensino de embriologia humana: relato de experiência e percepção dos discentes. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 151-165, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2446/1464>. Acesso em: 02 maio 2020.

SALA DO PROFESSOR. Disponível em: <https://cms.saladoprofessor.com.br/sala-do-professor/autor/autor-cls-2-0.html>. Acesso em: 09 maio 2020.

SARAMAGO, G.; LOPES, E. M. C.; CARVALHO, V. A. Saberes profissionais do docente universitário. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 70-89, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/35404>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SARTORI, G.; ZANOTTO, M. P.; FACHINELLI, A. C. Liderança em tempos de indústria 4.0: novos papéis para um novo perfil?. *In*: Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Programa de Pós-graduação em Administração - UCS, 18., 2018. Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, 2018. p. 1-16. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xviiimostrappga/paper/view/6022>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SBU-SP, Sociedade Brasileira de Urologia de São Paulo. Urologia de A a Z. 2021. Disponível em: <https://sbu-sp.org.br/publico/n/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

SCHMITZ, E. X. S. et al. **Sala de aula invertida**: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 185 p. 187 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede), Universidade Federal de Santa Maria, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12043/DIS_PPGTER_2016_SCHMITZ_ELIESER.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 jan. 2020.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SIGNIFICADOS. **Holding**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/holding/>. Acesso em: 05 maio 2020.

SIGNIFICADOS. **Link**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/link/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SIGNIFICADOS. **Podcast**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/podcast/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SIGNIFICADOS. **Quiz**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/quiz/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, A. L. M. A. et al. Disciplinas híbridas: o olhar de uma professora sobre sua prática em um curso de fisioterapia. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 4, p. 341-345, 2019. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/7626>. Acesso em: 30 dez. 2019.

SILVA, A. M. N.; OLIVA, L. M. P. Exercícios de kegel associados ao uso de cones vaginais no tratamento da incontinência urinária: estudo de caso. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 173-176, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/8982/7238/0>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, E. M. Crítica às metodologias ativas na formação profissional em serviço social. **Temporalis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, p. 147-161, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/27023>. Acesso em: 30 jan. 2020.

SILVA, G. G. et al. Formação inicial de professores na enfermagem, fisioterapia e odontologia. **Revista Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 118-128, 2015. Disponível em: <http://stat.saudeetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3038/4490>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SILVA, J. C. P.; SOLER, Z. A. S. G.; WYSOCKI, A. D. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03209, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03209.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C.; ALONSO, K. M. Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 95-117, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/74042/41701>. Acesso em: 03 jan. 2020.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C. Blended learning: reflexões sobre o ensino semipresencial na educação superior no Brasil. *In*: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 12.; Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE, 3.; Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÂTEDRA UNESCO), 5.; Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar - ENAEH, 9., 2015. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2015. p. 20527-20542. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20231_9663.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

SILVA NETA, M.; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. *In*: Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2., 2017. Mamanguape. **Anais [...]**. Mamanguape, 2017. p. 148-156. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020.

SOTERO, E.; COUTINHO, B. Memes, tecnologias e educação: 'conversas' com professoras em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 67-84, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/50564/34662>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SOUZA, A. C. S. B.; SOUZA, D. M. C.; DANTAS, D. S. Sala de aula invertida: uma experiência no ensino superior. *In*: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, v. 1, 5., 2018. Olinda. **Anais [...]**. Olinda, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID6097_10092018231955.pdf. Acesso em: 29 dez. 2019.

STEIN, S. R., et al. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 65-72, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980792/med-2-00_4242.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

STEINERT, M. E. P.; BARROS, M. P.; PEREIRA, M. C. O descompasso entre ensino híbrido e digital divide: docentes de ciências da natureza em foco. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 209-215, 2016. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/4158/3281>. Acesso em: 30 jan. 2020.

STUDIARE. Disponível em: <https://www.studiare.com.br/studiare>. Acesso em: 05 maio 2020.

SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 04-21, 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872/2903>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. **Cadernos de Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, ano 10, n. 16, p. 7-14, p. 15 - 47, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/6594/4578>. Acesso em: 13 fev. 2020.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

TIC DOMICÍLIOS, 2019. Disponível em: Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

TREVISO, P.; COSTA, B. E. P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf. Acesso em: 02 dez. 2019.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014c. Disponível em: <http://unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/download/17/24>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. 2014b. Disponível em: http://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/27-8_aguardar_proec_textopara280814.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: Bacich, L.; Moran, J. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018b.

VALENTE, J. A. Aspectos críticos das tecnologias nos ambientes educacionais e nas escolas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n, 3, p. 11-28, 2005. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4891/2297>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. especial, n. 4, p. 79-97, 2014a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil. *In*: VALENTE, J. A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018a. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/livros/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. Prefácio. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, J. A. Pensamento computacional, letramento computacional ou competência digital? novos desafios da educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019a. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5852>. Acesso em: 02 fev. 2020.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97-113, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871/9929>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **EmRede, Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 1, n.

1, p. 32-51, 2014. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10>. Acesso em: 29 jan. 2020.

VALENTE, S. M. T. B. Estudo sobre colheita de urina para cultura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 253-274, 1983. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LZwtwVZkwpFZpwpdpGtZDfXs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

VALÉRIO, M.; MOREIRA, A. L. O. R. Sete críticas à sala de aula invertida. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, v. 33, n. 106, p. 215-230, 2018. Disponível em:

<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7890>. Acesso em: 16 jan. 2020.

VASTA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.vastaedu.com.br/sobre-a-vasta.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

VENTURE. Disponível em: <https://codemec.org.br/geral/o-que-e-venture-capital/>. Acesso em: 06 maio 2020.

VOGT, A.; SOARES, S. L. Prática docente usando o método flipped classroom: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *In*: CIAED, Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 23., 2017. Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó, 2017. p. 1-10. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/450.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANON, D. P. et al. Sala de aula invertida: possibilidades e limites na docência universitária. *In*: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 12.; Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSE, 3.; Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÂTEDRA UNESCO), 5.; Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar - ENAEH, 9., 2015. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2015. p. 11652-11660. Disponível em: <https://maiza.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Artigo-Sala-de-aula-invertida-ALTHAUS-ZANON-CANCADO-SANCHES-Puc-2015.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015. Disponível em:

<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238/183>. Acesso em: 03 set. 2020.

ZERATI, M.; MORAIS, H. C. F.; FERREIRA, C. H. J. Alterações do estilo de vida: o primeiro passo?. *In*: PALMA, P. C. R. (org.). **Urofisioterapia, aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas: Personal Link Comunicações, 2009.

ANEXO A - GRADE CURRICULAR UNIDADE PORTO ALEGRE, RS.

FISIOTERAPIA - BACHARELADO

SEM	COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
1	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS DOS SISTEMAS DIGESTÓRIO, ENDÓCRINO E RENAL	80
1	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS DOS SISTEMAS TEGUMENTAR, LOCOMOTOR E REPRODUTOR	80
1	ED - CULTURA DIGITAL	5
1	GENÉTICA	80
1	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	60
2	CIÊNCIAS MOLECULARES E CELULARES	80
2	ED - PROJETO DE VIDA	5
2	FORMAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE	60
2	PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	60
2	SAÚDE COLETIVA	60
3	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS DO APARELHO LOCOMOTOR - MEMBROS INFERIORES E COLUNA VERTEBRAL	80
3	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS DO APARELHO LOCOMOTOR - MEMBROS SUPERIORES, CABEÇA E TRONCO	80
3	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS DOS SISTEMAS IMUNE E HEMATOLÓGICO	80
3	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS DOS SISTEMAS NERVOSO E CARDIORRESPIRATÓRIO	80
3	CINESIOTERAPIA GERAL	60
3	ED - MARKETING DIGITAL PARA MICROEMPREENDEDORES	5
4	CINESIOTERAPIA APLICADA	80
4	DIAGNÓSTICO CINÉTICO-FUNCIONAL E IMAGINOLOGIA - MEMBROS INFERIORES E COLUNA VERTEBRAL	80
4	DIAGNÓSTICO CINÉTICO-FUNCIONAL E IMAGINOLOGIA - MEMBROS SUPERIORES, CABEÇA E TRONCO	80
4	ED - CONSTRUINDO UMA CARREIRA DE SUCESSO - SAÚDE	5
4	ÉTICA E DEONTOLOGIA	60
4	PRIMEIROS SOCORROS	60
4	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	80
5	ED - MINDSET ÁGIL	5
5	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60
5	PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA	60
5	PRÓTESE E ÓRTESE	60
5	RECURSOS TERAPÊUTICOS BIOELÉTRICOS/TÉRMICOS/MECÂNICOS	80
5	RECURSOS TERAPÊUTICOS BIOHÍDRICOS	80
6	ED - DESIGN THINKING	5
6	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	60
6	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA NA SAÚDE DO ADULTO	80

6	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	80
6	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO ATLETA	80
6	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO NEONATO	60
6	SOCIEDADE BRASILEIRA E CIDADANIA	60
7	ED - EMPREGABILIDADE	5
7	FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR NA SAÚDE DO ADULTO	80
7	FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	80
7	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	80
7	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	80
7	OPTATIVA	60
8	ED - DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA	5
8	FISIOTERAPIA EM UNIDADE HOSPITALAR	80
8	FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	80
8	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	80
8	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	60
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40
9	ED - EMPREENDEDORISMO	5
9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I	280
9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA	120
9	FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA	80
9	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA	60
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40
10	ED - RESPONSABILIDADE SOCIAL	5
10	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO AMBULATORIAL II	200
10	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO HOSPITALAR	200
10	FISIOTERAPIA E INOVAÇÕES	60
*	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50
**	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E NEGOCIAÇÃO	
**	DIREITOS HUMANOS E ORGANISMOS INTERNACIONAIS	
**	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	
**	GERENCIAMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE	
**	GESTÃO DE PROJETOS	
**	INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS	
**	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
**	MARKETING DE PRODUTOS E SERVIÇOS	
**	MODELOS DE GESTÃO	
**	RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	
	CH TOTAL DO CURSO	4.000

APÊNDICE A - DETALHAMENTO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DESTA PESQUISA.

Detalhamento dos estudos incluídos na Revisão Sistemática desta pesquisa			
Estudo	E1	E2	E3
Desenho do estudo	Pesquisa qualitativa; Entrevista semiestruturada; Análise de conteúdo.	Pesquisa qualitativa; Descritiva; Questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas; Observação participante.	Ausência de clareza.
Pacientes e número	1 participante (docente).	Os participantes foram descritos em: 16 docentes e 47 estudantes pertencentes ao décimo semestre de um curso de Graduação em Fisioterapia.	11 estudantes. Não descrito de maneira clara.
Grupo Intervenção e Grupo Comparador	Não possuiu.	Não foi descrito.	Não descrito.
Desfechos analisados	<p>O objetivo foi identificar as práticas de uma/um docente de um curso de Graduação em Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior privada.</p> <p>Perante o Ensino Híbrido e a pertinência para o processo de ensino e de aprendizagem foi salientado a organização de espaço, tempo e autonomia, mas a especificidade para a formação do Fisioterapeuta não foi considerada.</p>	<p>O objetivo geral foi analisar se as/os docentes estão preparadas/os pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com educação tecnológica e se existe influência no processo de ensino aprendizagem na formação das/dos estudantes do curso de Fisioterapia.</p> <p>Os desfechos abordados pertenciam aos resultados do questionário. Não havia relato do delineamento da observação participante.</p> <p>Não foram descritas de maneira clara as questões aplicadas, quantas questões eram compostas o questionário e tampouco quantas eram abertas e fechadas e de que maneira foram aplicadas.</p>	<p>O objetivo foi utilizar os recursos pedagógicos de Metodologias Ativas, durante as aulas ministradas no Curso de Graduação em Fisioterapia, no período de fevereiro a junho de 2018, na disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia.</p> <p>Não foram relatados sistematicamente a utilização dos recursos pedagógicos e Metodologias Ativas, o que impossibilita a reprodução.</p>
Resultados e Conclusões	A/o participante demonstrou conhecer as disciplinas híbridas, com limitação na perspectiva da Instituição em que ministra.	As/os autoras/es consideraram que, os resultados são promissores em relação as práticas híbridas, em relação às/aos docentes. Porém, não foi relatado claramente a significância do questionamento às/aos estudantes. Não foi descrito se todas/todos responderam ao questionário.	As/os autoras/es consideraram que as vivências mediante os recursos de Metodologias Ativas, através dos modelos pedagógicos, sala de aula invertida, dinâmica de equipe, ensino híbrido e demais estratégias de ensino aprendizagem

		<p>Ausência dos detalhamentos dos resultados do questionário.</p> <p>Ausência de clareza nos gráficos apresentados, não possuíam legenda.</p> <p>Ausência de mascaramento.</p>	<p>auxiliaram no dinamismo das aulas.</p>
Limitações	<p>Foi exposta a inclusão de 1 participante e posteriormente, informado que havia como limitação a falta nos resultados de outras 6 entrevistas.</p> <p>O estudo possuiu apenas um participante, conduzido em ambiente considerado com viés, ausência de mascaramento e não foi possível estabelecer uma relação comparativa entre sobre o tema, isto é, não possui grupo comparador.</p>	<p>As/os autoras/es não declararam as limitações.</p> <p>O estudo apresentou divergência metodológica, os sujeitos pesquisados pertenciam a grupos que diferem em relação a investigação na temática e nesse sentido, pode ser prejudicial na validade dos achados.</p>	<p>As/os autoras/es não declararam as limitações</p> <p>Ausência de clareza metodológica.</p> <p>Ausência de mascaramento.</p>
Nível de evidência e grau de recomendação dos estudos incluídos - <i>Oxford Centre for Evidence - based Medicine</i>	4	4	5

Fonte: Adaptado de Conselho Federal de Farmácia (2020).

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA.



Cidade, mês de 2021.

AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Exma. Sra. Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia **nome**,

Solicito a autorização para realizar a pesquisa intitulada '**O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina**' no curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera Educacional de **Unidade**, Rio Grande do Sul, Brasil.

A pesquisa é desenvolvida pela aluna Maria Bethânia Tomaschewski Bueno do Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado, denominado Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação na linha de pesquisa de Tecnologias na Educação, do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

A coleta de dados será realizada com aplicação de questionário à/ao docente que ministra o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Título da pesquisa: O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina.

Pesquisadora: Maria Bethânia Tomaschewski Bueno.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

Pesquisadora

Orientadora

Coordenadora do curso

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título da Pesquisa: O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina.

Objetivo: Confeccionar um material designado como Sequência Didática em formato de e-book, destinado às/aos atuais e futuras/os docentes, com esclarecimentos e propostas que possibilitem o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

Pesquisadora responsável: Maria Bethânia Tomaschewski Bueno.

Curso: Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça.

Instituição realizadora da Pesquisa: Faculdade Anhanguera Educacional de **Unidade**, RS, Brasil.

Procedimentos a serem utilizados: A coleta de dados será realizada com aplicação de questionário à/ao docente que ministra o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher.

A identificação dos sujeitos desta pesquisa não será divulgada.

Desde já agradeço.

Nome do sujeito da pesquisa

Assinatura do sujeito da pesquisa

Pesquisadora

Cidade, _____ de mês de 2021.

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.



QUESTIONÁRIO

Prezada/o docente,

Este questionário tem como objetivo conhecer suas vivências e percepções acerca do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), no qual possui como base o modelo da Sala de Aula Invertida, no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

Os dados coletados neste questionário serão usados em uma pesquisa desenvolvida pela mestranda Maria Bethânia Tomaschewski Bueno do Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça, com a orientação da Profa. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira e coorientação do Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

Os dados pessoais serão mantidos em sigilo.

Desde já, agradeço sua participação.

Informações sobre as/os participantes:

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: _____
4. Formação (última): _____

Questões:

1. Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?
2. Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?
3. Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?
4. Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária.
5. Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?
6. Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?
7. Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?

APÊNDICE E - CONSTRUÇÃO DOS DSCs.

Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?	
Identificação	Resposta
D1	Seguindo o roteiro exigido pela instituição e tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.
D2	Planejamento feito de acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, além de materiais extras como livros referências na área e artigos científicos.
D3	Temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica porém sempre acrescento algum item que acho importante para os alunos.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Seguindo o roteiro exigido pela instituição e tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.	roteiro exigido mais informações da prática clínica
(D2) Planejamento feito de acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, além de materiais extras como livros referências na área e artigos científicos.	Livro materiais extras
(D3) Temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica porém sempre acrescento algum item que acho importante para os alunos.	livro digital acrescento algum item importante

Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?

de acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, Seguindo o roteiro exigido pela instituição, por exemplo, Temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica. Além disso, acrescento algum item que acho importante para os alunos como materiais extras como livros referências na área e artigos científicos, sempre tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.

Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?

De acordo com o conteúdo programático constante no livro único da disciplina, seguindo o roteiro exigido pela instituição, por exemplo, temos um plano pedagógico que já vem montado assim como um livro digital para guiar nossa rotina acadêmica. Além disso, acrescento algum item que acho importante para os alunos como materiais extras como livros referências na área e artigos científicos, sempre tentando trazer mais informações da prática clínica de cada patologia bem como a instalação da sintomatologia detalhada.

Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?	
Identificação	Resposta
D1	Pouco interesse dos alunos muitos relatam falta de tempo e de suporte de internet.
D2	Se os alunos forem estimulados, eles realizam as atividades propostas.
D3	Eles têm bastante dificuldade e falta de disciplina para realização de todos os momentos não são todos mas a grande maioria.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Pouco interesse dos alunos muitos relatam falta de tempo e de suporte de internet.	Pouco interesse falta de tempo e suporte de internet
(D2) Se os alunos forem estimulados, eles realizam as atividades propostas.	estimulados
(D3) Eles têm bastante dificuldade e falta de disciplina para realização de todos os momentos não são todos mas a grande maioria.	bastante dificuldade falta de disciplina

Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?

Pouco interesse dos alunos, certamente falta de disciplina para realização de todos os momentos, muitos relatam falta de tempo e de suporte de internet, ainda que não são todos mas a grande maioria. Se forem estimulados, eles realizam as atividades propostas.

Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?

Pouco interesse dos alunos, certamente falta de disciplina para realização de todos os momentos, muitos relatam falta de tempo e de suporte de internet, ainda que não são todos mas a grande maioria. Se forem estimulados, eles realizam as atividades propostas.

Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?	
Identificação	Resposta
D1	Portal do Aluno e teams.
D2	Vídeos, jogos interativos (Ex: kahoot), dinâmicas de grupo, etc.
D3	Microsoft teams e youtube.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Portal do Aluno e teams.	teams Portal do Aluno
(D2) Vídeos, jogos interativos (Ex: kahoot), dinâmicas de grupo, etc.	Vídeos Jogos interativos Dinâmica de grupo
(D3) Microsoft teams e youtube.	Youtube teams

Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?

Portal do Aluno, Microsoft teams, youtube com Vídeos, jogos interativos (Ex: kahoot), dinâmicas de grupo, etc.

Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?

Portal do Aluno, Microsoft teams, youtube com vídeos, jogos interativos (Ex: kahoot), dinâmicas de grupo, etc.

Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária.	
Identificação	Resposta
D1	Aplicação de casos clínicos estudos direcionados a prevenção e tratamento das patologias.
D2	Utilizo materiais diversos, artigos científicos, materiais específicos sobre incontinência, aulas práticas.
D3	Procuro sempre ter bastante imagens e vídeos para trazer eles para o real estado das situações que podem vir a aparecer para eles na rotina diária após formados ou durante o estágio.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Aplicação de casos clínicos estudos direcionados a prevenção e tratamento das patologias.	Aplicação de casos clínicos
(D2) Utilizo materiais diversos , artigos científicos, materiais específicos sobre incontinência, aulas práticas.	materiais diversos
(D3) Procuro sempre ter bastante imagens e vídeos para trazer eles para o real estado das situações que podem vir a aparecer para eles na rotina diária após formados ou durante o estágio.	imagens e vídeos real estado das situações

Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária.

Utilizo **materiais diversos**, artigos científicos, materiais específicos sobre incontinência, aulas práticas, **assim como** **Aplicação de casos clínicos** estudos direcionados a prevenção e tratamento. Procuro sempre ter bastante **imagens e vídeos** para trazer eles para o **real estado das situações** que podem vir a aparecer para eles na rotina diária após formados ou durante o estágio.

Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária.

Utilizo materiais diversos, artigos científicos, materiais específicos sobre incontinência, aulas práticas, assim como aplicação de casos clínicos estudos direcionados a prevenção e tratamento. Procuro sempre ter bastante imagens e vídeos para trazer eles para o real estado das situações que podem vir a aparecer para eles na rotina diária após formados ou durante o estágio.

Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?	
Identificação	Resposta
D1	Despertar o interesse no aluno
D2	O desafio é instigar a compreensão dos alunos quanto ao seu papel diante do aprendizado.
D3	Não tenho dificuldade acho muito bem organizado me sinto apenas frustrada pela falta de comprometimento por parte dos alunos.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Despertar o interesse no aluno	Despertar o interesse
(D2) O desafio é instigar a compreensão dos alunos quanto ao seu papel diante do aprendizado.	instigar a compreensão
(D3) Não tenho dificuldade acho muito bem organizado me sinto apenas frustrada pela falta de comprometimento por parte dos alunos.	falta de comprometimento

Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?

O desafio é **instigar a compreensão** dos alunos quanto ao seu papel diante do aprendizado. **Inegavelmente, Despertar o interesse, por vezes, me sinto apenas frustrada pela falta de comprometimento por parte dos alunos.**

Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?

O desafio é instigar a compreensão dos alunos quanto ao seu papel diante do aprendizado. Inegavelmente, despertar o interesse, por vezes, me sinto apenas frustrada pela falta de comprometimento por parte dos alunos.

Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?

Identificação	Resposta
D1	Instabilidade da plataforma e facilidade de aprovação do aluno pelas exigências da instituição.
D2	Não, apenas uma troca de paradigmas no ensino, que por vezes demanda mais tempo e reflexão.
D3	Não tenho dificuldades já estou a alguns anos nesse modelo e adaptação no início foi bem difícil por ser algo novo mas nesse momento já não encontro mais dificuldades para conduzir.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Instabilidade da plataforma e facilidade de aprovação do aluno pelas exigências da instituição.	Instabilidade da plataforma facilidade de aprovação
(D2) Não, apenas uma troca de paradigmas no ensino , que por vezes demanda mais tempo e reflexão.	troca de paradigmas no ensino
(D3) Não tenho dificuldades já estou a alguns anos nesse modelo e adaptação no início foi bem difícil por ser algo novo mas nesse momento já não encontro mais dificuldades para conduzir.	Não tenho dificuldades

Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?

Não tenho dificuldades já estou a alguns anos nesse modelo e adaptação no início foi bem difícil por ser algo novo, **sem dúvidas** apenas uma **troca de paradigmas no ensino**, que por vezes demanda mais tempo e reflexão, **por isso não encontro mais dificuldades** para conduzir. **Talvez, Instabilidade da plataforma e facilidade de aprovação** do aluno pelas exigências da instituição.

Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?

Não tenho dificuldades já estou a alguns anos nesse modelo e adaptação no início foi bem difícil por ser algo novo, sem dúvidas apenas uma troca de paradigmas no ensino, que por vezes demanda mais tempo e reflexão, por isso não encontro mais dificuldades para conduzir. Talvez, instabilidade da plataforma e facilidade de aprovação do aluno pelas exigências da instituição.

Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?

Identificação	Resposta
D1	Melhorar a plataforma pois muitos alunos tem dificuldade de acesso.
D2	Sugiro uma elaboração de materiais específicos pelos profissionais expertises em cada área do conhecimento, ficando o material mais denso e específico em cada área.
D3	Não teria sugestões pois me sinto livre para alterar minhas aulas mesmo tendo um plano pedagógico e um livro pronto sou responsável pelo desenvolvimento da minha disciplina e meus gestores me dão liberdade para desenvolver minhas atividades da melhor forma possível.
D4	x
D5	x

Expressões-chave	Ideias Centrais
(D1) Melhorar a plataforma pois muitos alunos tem dificuldade de acesso .	Melhorar a plataforma dificuldade de acesso
(D2) Sugiro uma elaboração de materiais específicos pelos profissionais expertises em cada área do conhecimento, ficando o material mais denso e específico em cada área.	elaboração de materiais específicos material mais denso e específico
(D3) Não teria sugestões pois me sinto livre para alterar minhas aulas mesmo tendo um plano pedagógico e um livro pronto sou responsável pelo desenvolvimento da minha disciplina e meus gestores me dão liberdade para desenvolver minhas atividades da melhor forma possível.	livre para alterar minhas aulas liberdade para desenvolver minhas atividades

Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?

me sinto **livre para alterar minhas aulas** mesmo tendo um plano pedagógico e um livro pronto sou responsável pelo desenvolvimento da minha disciplina e meus gestores me dão **liberdade para desenvolver minhas atividades** da melhor forma possível. **Contudo,** Sugiro uma **elaboração de materiais específicos** pelos profissionais expertises em cada área do conhecimento, ficando o **material mais denso e específico** em cada área. **Além disso,** **Melhorar a plataforma** pois muitos alunos tem **dificuldade de acesso**.

Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico *Kroton Learning System 2.0* com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?

Me sinto livre para alterar minhas aulas mesmo tendo um plano pedagógico e um livro pronto sou responsável pelo desenvolvimento da minha disciplina e meus gestores me dão liberdade para desenvolver minhas atividades da melhor forma possível. Contudo, sugiro uma elaboração de materiais específicos pelos profissionais expertises em cada área do conhecimento, ficando o material mais denso e específico em cada área. Além disso, melhorar a plataforma pois muitos alunos tem dificuldade de acesso.

APÊNDICE F - ITENS DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.

Apresentação dos itens da validação do Produto Educacional, adaptado de Leite et al. (2018).

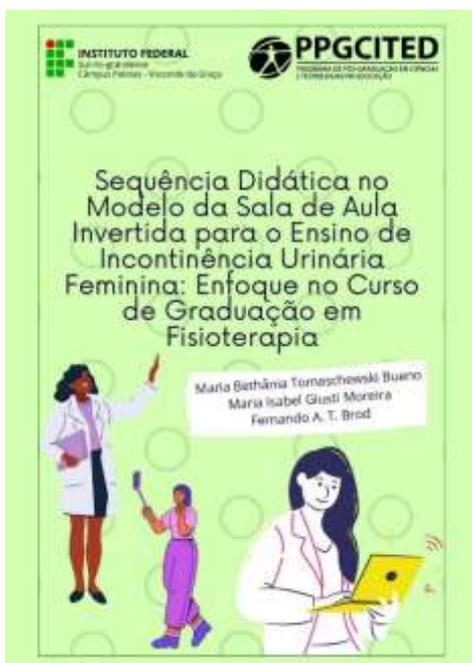
(A) Sua percepção frente ao TÍTULO do Produto Educacional 'Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia':	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. É compreensível.			
2. É adequado ao Produto Educacional apresentado.			
3. Desperta o interesse do público-alvo.			
(B) Sua percepção frente aos 'OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades':	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Contempla o tema proposto.			
2. Adequado ao processo de ensino e de aprendizagem.			
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado.			
4. Proporciona reflexão sobre o tema.			
5. Incentiva mudança de comportamento.			
(C) Sua percepção frente a 'ESTRUTURA / APRESENTAÇÃO: Organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência':	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Linguagem adequada ao público-alvo.			
2. Linguagem apropriada ao material educativo.			
3. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo.			
4. Informações corretas.			
5. Informações objetivas.			
6. Informações esclarecedoras.			
7. Informações necessárias.			
8. Sequência lógica das ideias.			
9. Tema atual.			
10. Tamanho do texto adequado.			
11. Escrita e conteúdo não sexista.			
(D) Sua percepção frente aos 'ELEMENTOS VISUAIS: Tabelas, Quadros e Figuras':	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Há qualidade.			
2. São compreensíveis.			
3. São correlacionados ao conteúdo do texto.			
4. Adequado ao público-alvo do Produto Educacional.			

(E) Sua percepção, especificadamente em relação a SEQUÊNCIA DIDÁTICA:	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. A Sequência Didática apresenta coerência frente ao conteúdo proposto.			
2. A construção do conteúdo foi adequada.			
3. Organizada de maneira fácil e descomplicada.			
4. Possui coerência na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).			
5. Disponibiliza a diversificação de materiais educativos.			
6. Contém elementos para a motivação e engajamento das/dos estudantes.			
7. Impulsiona a criticidade, criatividade e ética perante o ser cidadão e futura/o profissional na área da saúde.			
8. Possui originalidade.			
9. Possui contemporaneidade.			
10. Proporciona personalização.			
11. Oportuniza a aplicabilidade no modelo frente ao conteúdo.			
12. As estratégias didáticas proporcionam diversas alternativas de avaliação.			
13. Docente agente de reflexão e produção de saberes.			
(F) Na sua percepção, as CONSIDERAÇÕES FINAIS foram satisfatórias?			
(G) Sua percepção frente a 'RELEVÂNCIA: Significância, impacto, motivação e interesse':	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Estimula o ensino e o aprendizado das/dos envolvidas/os.			
2. Contribui para o conhecimento na área.			
3. Desperta interesse pelo tema.			
(H) Na sua percepção frente as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. São atuais.			
2. São relevantes.			
3. Permite a identificação correta das obras.			
(I) Comentários gerais:			

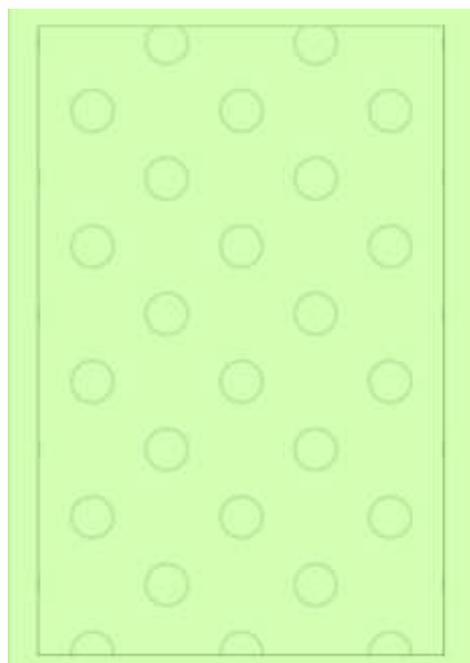
Fonte: Adaptado de Leite et al. (2018).

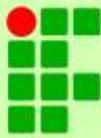
APÊNDICE G - PRODUTO EDUCACIONAL

Capa do e-book



Contracapa do e-book





INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Pelotas - Visconde da Graça



PPGCITED

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno
Maria Isabel Giusti Moreira
Fernando A. T. Brod



INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

Maria Isabel Giusti Moreira

Fernando Augusto Treptow Brod

Dezembro de 2021

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

B928s Bueno, Maria Bethânia Tomaschewski

Sequência didática no modelo da sala de aula invertida para o ensino de incontinência urinária feminina: enfoque no curso de graduação em fisioterapia / Maria Bethânia Tomaschewski Bueno. - 2021.

90 f.: il.

Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2021.

Orientador: Prof. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

1. Educação superior. 2. Fisioterapia. 3. Sequência didática. 4. Incontinência urinária. 5. Sala de aula invertida. I. Moreira, Maria Isabel Giusti, orient. II. Brod, Fernando Augusto Treptow, coorient. III. Título.

CDU – 37.013:616.6

Bibliotecários responsáveis: Emerson da Rosa Rodrigues - CRB 10/2100

Vitor Gonçalves Dias - CRB 10/1938

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
OBJETIVO GERAL	7
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
JUSTIFICATIVA	8
INTRODUÇÃO	9
O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA	11
O SABER-SER E SABER-FAZER DOCENTE A LUZ DE TARDIF	14
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	16
CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
RECURSOS	36
CAÇA - PALAVRAS.....	37
Respostas.....	38
Outro modelo de Caça-palavras:.....	39
Respostas:.....	40
PALAVRA - CRUZADA.....	41
Instruções:	42
Respostas:.....	43
RESSIGNIFICANDO A ARTE NA IU: FRIDA KAHLO.....	44
PROPOSTA GOOGLE JAMBOARD	48
PROPOSTA PADLET	50
IU <i>QUESTION</i>: ESTUDANDO O CASO CLÍNICO	52
JOGO DA IU: UNINDO OS PARES	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

APRESENTAÇÃO

Prezadas/os Docentes,

Este Produto Educacional é vinculado à dissertação denominada '**O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina**' do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), em nível de Mestrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul - CaVG).

Este Produto Educacional intitulado de '**Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia**' se estrutura em uma Sequência Didática em formato de e-book e é destinado à docentes e futuras/os docentes do curso de Graduação em Fisioterapia, em que ministram o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher e/ou pretendem ministrar esse conteúdo no modelo híbrido da Sala de Aula Invertida.

A Sequência Didática é uma ferramenta que auxilia às/aos docentes em suas práticas pedagógicas, por exemplo, potencializando a atuação no ensino de um conteúdo específico. A Sequência Didática pode ser compreendida como o conjunto sistemático de atividades educacionais em que essas atividades são organizadas e estruturadas passo a passo, com a finalidade de possibilitar a construção de uma aprendizagem eficiente, dinâmica, crítica e criativa às/aos estudantes, e norteadora e reprodutiva às/aos docentes e Instituições Educacionais (ZABALA, 1998).

Desse modo, apresenta-se esta Sequência Didática desenvolvida por meio dos resultados advindos da pesquisa da dissertação, como mencionado. A problematização norteadora da pesquisa consistiu em 'Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?' e embasado em um Estudo de Caso delineado à cinco docentes de unidades diferentes que ministravam a disciplina e o conteúdo definido em uma Instituição de Ensino que obtinha em sua organização educacional o modelo da Sala de Aula Invertida, localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Portanto, este material é sugerido como uma proposta às/aos docentes da área delimitada possibilitando a adaptação e a personalização das atividades educacionais

conforme a realidade do seu contexto educacional. A Sequência Didática foi desenvolvida a fim de propor a diversificação das estratégias nas atividades educacionais no modelo da Sala de Aula Invertida, da mesma forma que possibilitem às/aos docentes a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) sem dificuldades em suas atividades e a interação crítica e ativa entre as/os estudantes e a/o docente¹.

Boa leitura e boa aula!

¹A escrita da Dissertação e deste Produto Educacional seguiram o documento “Orientações: Linguagem não sexista” do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) disponibilizada pela Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/linguagem_no_sexista.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a práxis pedagógica da/do docente da área da Fisioterapia com uma Sequência Didática que possibilite o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar as/os docentes e futuras/os docentes da área uma organização de atividades didáticas do conteúdo de Incontinência Urinária na Saúde da Mulher em que permita a hibridização no processo de ensino e de aprendizagem sem dificuldades;
- b) viabilizar estratégias pedagógicas em que a/o docente seja condicionada/o a desempenhar mais o papel de orientadora/orientador, otimizando a interação com suas/seus estudantes de modo dinâmico, crítico e criativo;
- c) provocar reflexões nas/nos docentes perante sua práxis docente referente a outras abordagens além da aula tradicional expositiva, como o modelo da Sala de Aula Invertida e a inserção das Tecnologias Digitais no ensino na Fisioterapia.

JUSTIFICATIVA

A realidade educacional atual demanda ambientes interativos e híbridos, com aulas ativas, criativas e críticas compreendendo também atender as múltiplas inteligências. Os espaços multimodais em que abandonam a narrativa da aula tradicional expositiva centrada na/no docente, do mesmo modo que estratégias pedagógicas que possibilitam a criticidade e tem como premissa desenvolver a aproximação da teoria com a prática, esses quesitos são o eixo norteador para a atual conjuntura educacional.

Assim, outras abordagens em relação a aula tradicional, como por exemplo, as Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido são discutidas e repensadas, por docentes e Instituições de Ensino, de modo a serem inseridas adequadamente em seus contextos. Segundo estudiosos dessas temáticas, como Valente (2014a) e Moran (2015), a hibridização já está incorporada no cenário da educação, isto é um fato que avança cada vez mais para o desenvolvimento e com isso as/os docentes necessitam diversificar suas interações com modelos, metodologias e Tecnologias Digitais, por exemplo, inseridas no seu ambiente educacional.

A partir dessa realidade em conjunto com as condições percebidas enquanto a autora desta pesquisa era discente do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera Educacional na Unidade de Pelotas, RS, e o anseio em desempenhar à docência nessa área, especificadamente sobre os temas ligados a Educação e/em Saúde, vislumbrou contribuir com possibilidades para potencializar positivamente o ensino na Fisioterapia.

Com isso, trouxe a problemática para a pesquisa no Programa de Pós-graduação e delimitou a temática para a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no conteúdo de Incontinência Urinária (IU), em que foi o tema abordado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação. Não somente com o intuito de contribuir ao ensino na Fisioterapia, mas em possibilitar reflexões no processo constante e interminável do saber-fazer e saber-ser docente.

INTRODUÇÃO

A educação no século XXI está contextualizada nos ambientes da escola, na comunidade, no local de trabalho, nas redes sociais e nas residências dos indivíduos, isto se dá devido a inserção maciça das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nessa sociedade. A intersecção desses ambientes por meio das Tecnologias Digitais faz com que os indivíduos de diferentes faixas etárias e diferentes contextos socioeconômicos possam obter acesso constante e veloz a todo tipo de informação, por conseguinte, reconfigurando o cenário educacional (SILVA; MACIEL, 2015; OLIVEIRA, 2018).

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica o contexto educacional interage de acordo com as características e anseios dessa sociedade, com isso o modo no processo de ensinar e de aprender também se conecta as Tecnologias Digitais, dentro e fora das salas de aulas. Diante desse contexto de educação na era digital, no qual as informações circulam nas redes de forma atemporal, ilimitada, plural e ultrapassam o espaço, como resultado, proporcionam também transformações referentes aos papéis das/dos docentes, das/dos estudantes e das Instituições de Ensino.

As Instituições necessitam proporcionar ambientes flexíveis, diversificados e com recursos humanos e didáticos adequados, a/o docente é indispensável atualmente que seja um aprendiz, isto é, reaprender a aprender e a ensinar, ser orientadora/orientador e não transmissora/transmissor de informações. As/os estudantes necessitam se tornarem condutores de suas vidas, gerenciando criticamente os conhecimentos em conformidade com o coletivo (FÜHR, 2018a; FÜHR, 2018b; FÜHR, 2019).

Nesse sentido, o Ensino Híbrido vem como uma abordagem que corrobora com os direcionamentos atuais no contexto educacional. Para Moran (2015, p. 27), a educação sempre foi híbrida, isto é, sempre aconteceu de forma misturada, no entanto com a acentuado uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação essa abordagem se tornou mais visível nos últimos tempos.

O Ensino Híbrido ou *Blended Learning* (também denominado de *B-learning*), é uma abordagem que mistura o ensino e a aprendizagem em sala de aula e o ensino e a aprendizagem fora dela, em que atualmente o cenário fora da sala de aula é constantemente conduzido no ambiente online (MORAN, 2015; SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017). Dentro da abordagem de Ensino Híbrido há propostas denominadas de: Modelo Flex, Modelo à la Carte, Modelo Virtual Enriquecido e Modelo de Rotação. Esse último possui subdivisões como:

Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54).

O referencial teórico para o embasamento da dissertação e deste Produto Educacional foi em Clayton M. Christensen, Michael B. Horn e Heather Staker (2013), José Armando Valente (1999, 2005, 2014a, 2014b, 2014c, 2015, 2018a, 2018b, 2019a, 2019b), Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani e José Moran (2015), Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2019), as/os autoras/es referências no que tange os conceitos de Ensino Híbrido e o modelo da Sala de Aula Invertida.

Para a compreensão das concepções em torno dos sujeitos pesquisados, o olhar é conduzido pelos pressupostos teóricos acerca dos saberes docentes de Maurice Tardif (2000; 2001). Maurice Tardif é um autor referência em temas como os saberes docentes, condições de vida, história de vida e influência desses saberes e da formação profissional docente.

O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA

A Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom* é denominado de inversão do processo de ensino e de aprendizagem, no qual os conteúdos trabalhados de forma teórica são percebidos pelas/pelos estudantes em sua residência ou em outro local, mas sempre anteriormente a aula. Já em sala de aula são trabalhados de forma prática esses conteúdos, como por exemplo, em debates e trabalhos em grupo (SCHNEIDERS, 2018; VALENTE, 2014a; VOGT; SOARES, 2017).

Os professores e pesquisadores Jonathan Bergmann e Aaron Sams são os notáveis disseminadores do modelo da Sala de Aula Invertida. Segundo os mesmos o conceito básico, mas não limitado, de *Flipped Classroom* consiste em “O que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 11).

Figura 1 - Exemplificação do modelo da Sala de Aula Invertida.



Fonte: Imagem retirada de FGV (2015, p. 16).

A Instituição de Ensino delineada para esta pesquisa foi a Faculdade Anhanguera Educacional, pertencente a atual Cogna Educação. A Instituição instituiu o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como base para o seu modelo acadêmico denominado de *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0).

Quando o aluno conhece previamente o tema que será abordado em sala, a aula pode ser mais proveitosa e efetiva, abrindo espaço para discussões e dúvidas sobre os conteúdos. Por isso, o KLS 2.0 utiliza um conceito chamado de Sala de Aula Invertida, em que os estudantes têm acesso a materiais como livros, textos e vídeos antes da aula, para que possam estudar previamente, e depois, para que possam se aprofundar e testar seus conhecimentos referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula. Com os alunos já cientes do conteúdo, os professores podem avançar aos principais e mais complexos pontos da disciplina em sala, abordando discussões sobre a realidade da profissão. Ou seja, o conteúdo passa a ser abordado através do estudo de casos do cotidiano profissional que aguarda os nossos alunos. (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2018, p. 29).

Segundo a Instituição, esse modelo provoca a/o estudante a ser protagonista dos seus conhecimentos, da mesma forma que estabelece rendimentos favoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem devido as possibilidades das atividades de pesquisas e reflexões sobre os conteúdos estarem organizadas em pré-aula, aula e pós-aula. Na Figura 2 é possível verificar como é o planejamento do modelo da Sala de Aula Invertida inserido no modelo acadêmico do KLS 2.0.

Figura 2 - A Sala de Aula Invertida apoiada nas TDIC no modelo KLS 2.0.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Kroton (2018, p. 29).

O modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC tem por fundamento potencializar de maneira positiva o modo colaborativo, ativo, autônomo e interativo da Sala de Aula

Invertida. Além disso, as TDIC com uma variedade de meios, como por exemplo, Podcast², jogos, Quiz³, videoaulas entre outros, aproximam a utilização dessas tecnologias no cenário educacional só que de maneira fundamentada, promovendo em sua dinâmica o entusiasmo pela busca e apropriação de conhecimentos (SUNAGA; CARVALHO, 2015; VALENTE, 2014a; VALENTE, 2018b).

Todavia, o modelo da Sala de Aula Invertida não se restringe exclusivamente a Instituição de Ensino delimitada neste Produto Educacional. A pesquisa da dissertação delineou a Faculdade Anhanguera Educacional, porque a Instituição de Ensino foi a formadora da autora desta pesquisa e possui em seu modelo acadêmico, o *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), a premissa do modelo da Sala de Aula Invertida.

Por consequência, este Produto Educacional é uma proposta para as/os docentes e futuras/os docentes que visam a aplicação do modelo Sala de Aula Invertida no conteúdo da Incontinência Urinária na Saúde da Mulher, seja em uma Instituição de Ensino pública ou privada. Com estratégias ativas e a diversificação de atividades educacionais sistematizadas e planejadas em pré-aula, aula e pós-aula, este Produto Educacional possibilita a/o docente a flexibilidade na personalização conforme o seu contexto educacional.

²“Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer usuário na internet pode criar um podcast.”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/podcast/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

³“Quiz é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. Neste tipo de jogo podem participar tanto grupo de muitas pessoas, como participantes individuais, que devem acertar a maior quantidade de respostas para ganhar.”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/quiz/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

O SABER-SER E SABER-FAZER DOCENTE A LUZ DE TARDIF

Maurice Tardif é um professor e pesquisador canadense e suas pesquisas têm como premissa a evolução, os conhecimentos e a conjuntura social da docência, assim como a formação da/do docente. Os saberes dessas/desses docentes vão se constituindo do entrelace dos conhecimentos adquiridos na sua formação, isto é, dos saberes provenientes da formação profissional, história de vida e as condições de trabalho da profissão (TARDIF, 2000; 2001).

Segundo Tardif (2000), esses saberes são conhecimentos plurais, temporais e heterogêneos, vão se desenvolvendo com a prática profissional e que não se acabam, pois o labor da docência é um processo contínuo. Os saberes são oriundos da complexidade do profissional constituído de sua formação de vida, acadêmica e das vivências da atuação na profissão. Por isso esses saberes são personalizados, particulares, são plurais, pois possuem diversas fontes que os abastecem, são diversificados, são sintéticos e estão se desenvolvendo constantemente, sem terminalidade (TARDIF, 2000).

Tardif (2000; TARDIF; LESSARD, 2009) ainda em seus estudos ressalva que a/o docente compreende uma profissão fundamentalmente de interações humanas. O objeto de trabalho é o ser humano e nessas interações entre seres, por vezes complexas, englobam vivências, reciprocidade, autoridade, corresponsabilidade e a construção mútua no ensinar e no aprender (ALMEIDA; BIAJONE, 2007; TARDIF, 2000; PEIXOTO; TAVARES; DAHER, 2014; SARAMAGO; LOPES; CARVALHO, 2016).

Esse exercício em que sofre bidirecionalidade com o ambiente externo faz com que a/o docente, por vezes, tenha que se reinventar de acordo com as inovações do contexto educacional. Esse movimento pode ser percebido na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim como com o crescimento na hibridização no cenário educacional no ensino superior.

Sob um olhar com amplitude e profundidade, bem como inserido em uma sociedade imediatista maciçamente conectada as Tecnologias Digitais torna-se indubitável a reflexão a pesquisa de dissertação e deste Produto Educacional frente a práxis pedagógica das/dos docentes, cuja sua formação basilar é a área da saúde, entretanto se encontram no labor da sua gênese formativa paralelamente à docência. A partir da reflexão frente a ruptura de concepções no processo de ensino e de aprendizagem na área da saúde é possível potencializar positivamente esse processo na área.

Isto é, por meio da compreensão dos sujeitos pesquisados nesta pesquisa, docentes do curso de Fisioterapia, em suas percepções acerca do modelo da Sala de Aula Invertida instituído no modelo educacional da Instituição de Ensino delimitada foi possível identificar e assim, definir as estratégias pedagógicas para subsidiar suas práticas no modelo. Diante de como incorporam, produzem e ressignificam esses saberes e vivências docentes foi possível planejar e organizar o Produto Educacional.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta Sequência Didática se estabeleceu em um planejamento e na organização de atividades didáticas sistematizadas em que possibilite a/o docente a personalização conforme o seu contexto educacional. Os dados da Sequência Didática oriundos da pesquisa são descritos na Quadro 1.

Quadro 1 - Dados desta Sequência Didática.

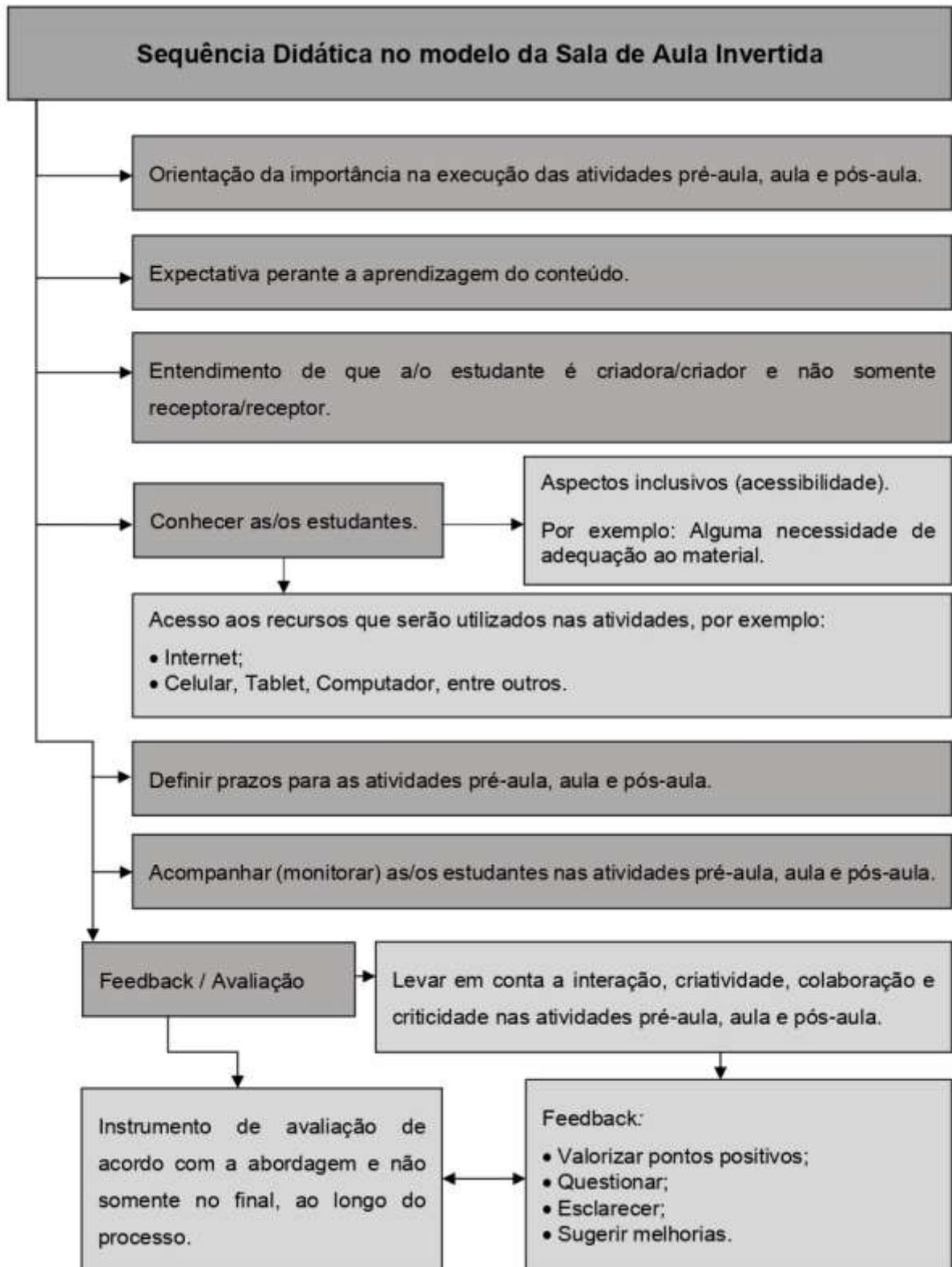
DADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Instituição: Faculdade Anhanguera Educacional.
Curso: Graduação em Fisioterapia.
Disciplina: Fisioterapia na Saúde da Mulher.
Conteúdo: Incontinência Urinária Feminina.
Roteiro: Três roteiros de aulas (pré-aula, sala de aula e pós-aula).
Aula: 45 minutos.
Período: 3 períodos na sequência (2 horas e 15 minutos).
Material necessário: Computador; Pacote Office (Word, PowerPoint); <i>Portable Document Format</i> (PDF); Impressora; Internet; Conta de e-mail do Google (Gmail); Google Jamboard; Google Forms; PADLET; Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da Instituição.
Objetivo: Estratégias de ensino do conteúdo de Incontinência Urinária Feminina no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Sequência Didática foi organizada em três roteiros como demonstrado pelo Quadro 1, com a sistematização das atividades didáticas em cada roteiro com a pré-aula, aula em sala de aula e a pós-aula. Foi fundamentada na referência da Unidade de Pelotas, em que possuía os três períodos de 45 minutos na sequência, totalizando 2 horas e 15 minutos.

Na Figura 3 é evidenciado as recomendações para que a/o docente possa estabelecer esta proposta de Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida. E no Capítulo Recursos há os esclarecimentos sobre as dinâmicas das atividades propostas.

Figura 3 - Recomendações para estabelecer esta Sequência Didática.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Figura 3 é apresentado as premissas que a/o docente necessitará estabelecer desde o princípio para a efetividade desta Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida no conteúdo delineado, como por exemplo, a equidade no acesso aos recursos tecnológicos digitais e atividades educacionais pelas/pelos estudantes. Para que todo o roteiro planejado na Sequência Didática seja satisfatório, a/o docente necessita personalizar essas atividades em conformidade com as/os estudantes e essas/esses, o entendimento de todo o processo a ser executado e sua responsabilidade frente a sua autonomia e protagonismo.

No primeiro roteiro, demonstrado no Quadro 2, a pré-aula consiste no material teórico em que necessita constar o conceito teórico de Incontinência Urinária (IU), lembrar as estruturas musculoesqueléticas funcionais da região pélvica na mulher e o funcionamento na continência urinária. Além das tipologias da IU, fatores predisponentes na mulher e as intervenções fisioterapêuticas na IU feminina.

Esse material teórico a/o docente disponibilizará no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da Instituição, em formato de slides ou texto. É esse o material instrucional que embasará as/os estudantes para a compreensão da IU e assim, o tempo em sala de aula será utilizado para tirar dúvidas, resolver debates sobre artigos científicos e dinâmicas sobre o conteúdo.

Quadro 2 - Demonstração do primeiro roteiro da Sequência Didática.

Primeiro Roteiro				
Pré-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Material teórico.	Individual	AVEA	PowerPoint e/ou PDF
10 minutos	Pergunta.	Individual	Link no AVEA	Google Jamboard
Sala de Aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Tirar dúvidas sobre o conteúdo (material teórico).	-	Sala de aula	-
20 minutos	Mostrar e comentar o resultado da atividade no Google Jamboard.	-	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador

35 minutos	Leitura de artigo científico e debate sobre o estudo.	Roda de conversa	Sala de aula	-
45 minutos	Dinâmica com Caça-palavras, Palavra-cruzada e Resignificando a Arte na IU: Frida Kahlo.	Em grupos	Sala de aula	-
15 minutos	Instrução e lembrete para a atividade da Pós-aula.	-	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador
Pós-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
30 minutos	Caso clínico	Individual	AVEA	PDF
10 minutos	Avaliação	Individual	Link no AVEA	Google Forms

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Também na pré-aula a/o docente inserirá no AVEA um questionamento que deve ser realizado pelas/pelos estudantes de modo individual. A atividade foi planejada no recurso digital Google Jamboard, em que o endereço - link⁴ - pode ser inserido no Ambiente Virtual da Instituição de Ensino, do mesmo modo que caso a/o docente entender que todas/os as/os suas/seus estudantes terão acesso ao material, por exemplo, pode ser enviado pela/pelo docente no grupo do WhatsApp das/dos suas/seus estudantes.

O Google Jamboard é um recurso do Google em que possui versão gratuita e é descrito da seguinte maneira:

O Jamboard é uma ferramenta digital interativa que é uma tela interativa, e tem também a versão web e o app. O professor pode criar um Jamboard com uma pergunta e os alunos escrevem as respostas em post-its digitais. Em um Jamboard, pode ter várias telas. Então, você pode ter toda uma lição estruturada lá, com referências, imagens, links, e a partir daí fazer provocações para a interação dos alunos. Pode ser utilizado em qualquer disciplina. (GEB, 2020, p. 03).

Para essa atividade foi estabelecido o questionamento 'Na tua opinião, quais os impactos da Incontinência Urinária na qualidade de vida da mulher? Respostas com nome.'. Neste e-book no Capítulo de Recursos na seção Proposta Google Jamboard o frame com as respostas desse questionamento foi simulado para que as/os docentes possam visualizar

⁴Link: Link é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pela/pelo usuário/o, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens. Disponível em: <https://www.significados.com.br/link/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

como ficará a atividade conforme as/os estudantes forem respondendo e inserindo os seus *post-its* virtuais.

Em sala de aula, a/o docente possui tempo para tirar dúvidas sobre o material teórico fortalecendo o conhecimento, sanando possíveis equívocos. Logo, a/o docente mostra o resultado da atividade do Google Jamboard e caso seja necessário, comenta sobre algumas notas adesivas ou *post-its* como também é denominado.

Posteriormente, em uma roda de conversa com as/os estudantes, a/o docente solicitará a leitura de um artigo científico e em seguida um debate. A escolha do artigo científico necessita possuir a contextualização da IU feminina e a intervenção fisioterapêutica. Desse modo, com a leitura e o debate a/o estudante reflete sobre os conceitos teóricos em um estudo com evidência científica em sua prática profissional.

Ainda em sala de aula, as/os estudantes são instruídos a se dividirem em grupos e é estabelecido uma proposta com as dinâmicas de Caça-palavras, Palavra-Cruzada e 'Ressignificando a arte na IU: Frida Kahlo'. A dinâmica pode seguir a sequência de primeiramente o Caça-palavras, depois o Palavra-Cruzada e logo, 'Ressignificando a Arte na IU: Frida Kahlo' entre os grupos de estudantes, enquanto a/o docente circula entre os grupos orientando sobre a dinâmica, sanando dúvidas e reiterando conceitos e funcionalidades sobre a temática da IU.

E finalizando com a instrução para a atividade do pós-aula. A atividade de pós-aula estará disponibilizada no AVEA da Instituição com um caso clínico descrito pela/pelo docente e um link do Google Forms com questões sobre o caso clínico, em que essas/esses estudantes devem respondê-las de modo individual.

O recurso do Google Forms é um formulário gratuito, em que a/o docente receberá as respostas das/dos estudantes pelo endereço de e-mail do Gmail, também é disponibilizado pelo recurso as repostas em formato de planilha do Excel. É um recurso de fácil manuseio, sem custos e proporciona a avaliação individual da/do estudante pela/pelo docente mediante o conhecimento da IU e a atuação fisioterapêutica em uma situação projetada na realidade profissional.

No Quadro 3 é demonstrado o segundo roteiro desta Sequência Didática.

Quadro 3 - Demonstração do segundo roteiro da Sequência Didática.

Segundo Roteiro				
Pré-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	As/os estudantes devem pesquisar nas Mídias Sociais sobre IU Feminina e trazer os <i>prints</i> para a aula presencial.	Em grupos	AVEA	-
20 minutos	Assistir ao vídeo e realizar a atividade solicitada.	Individual	Link no AVEA	PADLET
Sala de Aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Feedback da atividade no PADLET.	-	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador
20 minutos	Debate do Caso Clínico	Roda de conversa	Sala de aula	-
45 minutos	Debate sobre a pesquisa nas Mídias Sociais sobre IU Feminina.	Em grupos	Sala de aula	-
35 minutos	Jogo da IU: Unindo os pares	Em grupos	Sala de aula	-
15 minutos	Tirar dúvidas e instrução da atividade da Pós-aula.	-	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador
Pós-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico - parte 1.	Em grupos	Link no AVEA	PADLET
-	Elaborar um material educativo sobre a IU Feminina.	Em grupos	AVEA	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para o segundo roteiro, a pré-aula consiste em uma atividade descrita no AVEA com a instrução de que as/os estudantes se organizem em grupos e devem pesquisar em suas Mídias Sociais publicações sobre a Incontinência Urinária Feminina e trazer os *prints*⁵ dessas publicações para a aula em sala de aula. A instrução às/aos estudantes deve ser de que elas/eles avaliem o conteúdo postado pela criatividade, assim como podem optar por publicações em que elas/eles acreditam, nesse primeiro momento, que sejam eficazes no intuito de informar a sociedade para a IU Feminina ou ineficazes nesse mesmo objetivo.

Por exemplo, cada grupo pode trazer para a sala de aula um *print* que acredita ser positivo e um outro negativo, em relação ao conteúdo postado nas Mídias Sociais sobre a Incontinência Urinária Feminina. Uma questão importante que a/o docente deve abordar com as/os estudantes é a de que essa atividade não se refere aos denominados Memes⁶ de Internet e sim de publicações nas Mídias Sociais que possuem a descrição informativa a sociedade sobre a IU Feminina correlacionada ao papel do profissional de Fisioterapia.

Outra atividade da pré-aula é direcionada no recurso PADLET. As/os estudantes ao acessarem o AVEA Institucional devem acessar um link disponibilizado no ambiente, em que os remete a uma página denominada PADLET, caso a/o docente perceba a necessidade o link pode ser disponibilizado, por exemplo, no grupo do WhatsApp ou do Facebook das/dos estudantes ou outra Mídia Social ou recurso tecnológico digital utilizado pelas/pelos suas/seus estudantes.

Essa atividade foi planejada para que a/o docente disponibilize um vídeo e um questionamento no PADLET, o vídeo delineado para esta Sequência Didática é uma animação com 30 segundos em que foi exibida em rede nacional aberta no período da Pandemia da COVID-19, isto é, a maioria das pessoas estavam em suas residências e a visibilidade em grande escala consistiu sobre a temática. O questionamento deu-se em ‘Esse vídeo foi divulgado pela emissora Rede Globo em torno do mês agosto de 2020, período da Pandemia da COVID-19. Após assisti-lo, o que você modificaria ou acrescentaria no vídeo? E por quê?’.

Uma proposta interessante para impulsionar a diversificação de recursos às/aos estudantes é permitir que elas/eles possam responder esse questionamento em texto, em vídeo ou em áudio, por exemplo. O recurso do PADLET possui esse benefício de interação

⁵*Print* ou também denominado de *Print Screen*. “O *print screen* é um recurso nos teclados de computador e smartphones. Quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela.”.(OLIVEIRA, 2020, p. 95).

⁶No contexto da internet, o termo é utilizado para descrever um conceito de GIFs, imagens, vídeos, geralmente relacionados ao humor, que se espalham entre internautas: Os memes presentes em nossos cotidianos são vistos como uma distração ou um entretenimento, mas podem ser utilizados também como ferramenta de ludicidade e aprendizagem em ‘espaçotempos’ escolares.(SOTERO; COUTINHO, 2020, p. 72-73).

colaborativa e criativa conjuntamente com a pluralidade de recursos e nessa proposta a/o docente possibilita à/ao estudante sua autonomia na escolha da execução da atividade.

Para a aula em sala de aula, no primeiro momento a/o docente traz o feedback da atividade do PADLET enfatizando os pontos relevantes colocados na atividade pelas/pelos estudantes. Em seguida, a/o docente solicita que as/os estudantes se organizem na sala de aula em uma roda para que todas/os possam debater sobre o Caso Clínico, atividade realizada como pós-aula.

Posteriormente, as/os estudantes são encaminhados a se organizarem em grupos e a/o docente vai transitando entre os grupos as/os orientando na discussão do conteúdo exposto nas Mídias Sociais sobre a IU Feminina e permitindo a reflexão das/dos futuras/os fisioterapeutas em uma condução assertiva sobre a abordagem didática do conteúdo à sociedade. A atividade possui como objetivo a reflexão sobre os conteúdos sobre a saúde abordados nas Mídias Sociais e a evidenciação ou exposição do seu trabalho pelas/pelos profissionais da área da saúde.

Essa atividade possibilita à/ao docente trabalhar com as/os suas/seus estudantes de modo tangível situações sobre a Ética e Deontologia na prática da profissão. Simultaneamente, possibilitar a reflexão sobre o modo assertivo de se expressar ou conduzir situações perante a abordagem da IU na mulher com as pacientes, em determinadas situações o assunto se torna uma linha tênue entre o constrangimento e o entendimento ou entre a vulgarização e o conhecimento, pois a abordagem da temática da saúde íntima ainda circunda tabus e linguagens inapropriadas desrespeitando a paciente e a profissão.

Em seguida, as/os estudantes ainda em grupos em sala de aula são instruídos para a dinâmica da atividade denominada 'Jogo da IU: Unindo os pares'. Essa atividade foi elaborada pela autora desta pesquisa no intuito de que, tanto as/os estudantes quanto a/o docente possam interagir em uma dinâmica divertida e simultaneamente que os engajem no processo de ensino e de aprendizagem sobre a temática da Incontinência Urinária Feminina.

A atividade em sala de aula termina com a instrução para o pós-aula. A primeira atividade da pós-aula é denominada de 'IU *Question*: Estudando o Caso Clínico' e essa é a primeira parte, em que as/os estudantes ao acessarem o AVEA vão acessar um link que vai direcioná-los ao recurso do PADLET, nessa atividade a/o docente selecionará os grupos de estudantes fazendo com que aconteça uma troca nas interações.

Isto é, a/o docente poderá aproximar em um grupo as/os estudantes que pouco interagem entre si e/ou com diversas habilidades e competências, com isso favorece a pluralidade de cada grupo. A orientação às/aos estudantes deve ser de que elas/eles devem

encontrar o seu grupo no recurso PADLET e em cada designação de grupo terá uma sequência de Emojis.

Os Emojis são figuras que expressam emoções, sentimentos, ideias e são constantemente usados em mensagens instantâneas e Mídias Sociais, por exemplo. Para Amaro, Gomes e Mendes (2016) os Emojis são subjetivos e imaginários, representados por ícones pictográficos em que diante da inserção maciça das Tecnologias Digitais na sociedade, esses ícones ampliaram as expressões em escrita ou em gestos.

Cada grupo deve construir um caso clínico sobre a Incontinência Urinária Feminina embasado na sequência de Emojis e esse caso clínico deve ser realístico, factível ao seu desenvolvimento em uma intervenção fisioterapêutica. Para essa primeira etapa os grupos de estudantes somente formularão o caso clínico e devem inseri-lo em sua área, designada pela/pelo docente no PADLET.

A segunda atividade do pós-aula é descrita no AVEA Institucional e as/os estudantes devem se organizar em grupos, nessa atividade a/o docente pode orientar às/aos estudantes para se organizarem de maneira espontânea. A atividade é caracterizada em criar um material educativo para a sociedade sobre a IU Feminina, em que esse material deve possuir informações que viabilizem esclarecimentos em relação a temática.

Há pontos importantes nessa atividade, primeiramente é o de que a/o docente pode estruturar a proposta as/os estudantes em que o material educativo seja confeccionado de maneira que elas/eles possam desenvolver suas competências digitais e a aprender e a ensinar em múltiplos espaços. Por exemplo, o material educativo ser desenvolvido em formato de folders, vídeos, Podcast, jogos, entre outros.

Outro ponto importante para a/o docente é a possibilidade de diversificar a organização das temáticas dos grupos, por exemplo, um grupo aborda o tema na gravidez, outro aborda o tema na terceira idade, outro grupo aborda o tema na mulher jovem atleta, entre outros. Desse modo todos os grupos abordam a IU Feminina, mas em diversas situações, minimizando as narrativas repetidas e/ou cópias.

No Quadro 4 é demonstrado o terceiro e último roteiro desta Sequência Didática.

Quadro 4 - Demonstração do terceiro roteiro da Sequência Didática.

Terceiro Roteiro				
Pré-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico - parte 2.	Em grupos	Link no AVEA	PADLET
Sala de Aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Feedback da atividade IU <i>Question</i> : Estudando o Caso Clínico.	-	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador
1 hora e 45 minutos	Apresentação dos grupos sobre a atividade de Material educativo sobre IU Feminina.	Em grupos	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador
10 minutos	Tirar dúvidas e instrução da atividade da Pós-aula.	-	Sala de aula	Projektor multimídia/ Computador
Pós-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	Avaliação - Rubricas.		AVEA	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No terceiro roteiro a atividade da pré-aula foi planejada na segunda parte da atividade denominada 'IU *Question*: Estudando o Caso Clínico', nessa etapa as/os estudantes vão acessar o AVEA Institucional e nesse ambiente haverá a instrução para acessarem o recurso PADLET. No PADLET, a/o docente vai designar os casos clínicos formulados de um grupo para outro grupo de estudantes responderem.

A atividade em sala de aula é organizada, primeiramente, no feedback da atividade da pré-aula 'IU *Question*: Estudando o Caso Clínico' e a/o docente pode evidenciar, de modo geral a turma de estudantes, a primeira e a segunda etapa da atividade como a criatividade, evidências científicas, aproximação da teoria com a prática do profissional de Fisioterapia,

dentre outros aspectos. No recurso do PADLET, posteriormente, a/o docente pode inserir os feedbacks por grupos, destacando os pontos positivos e melhorias, por exemplo.

Em seguida, a/o docente orienta às/aos estudantes que se organizem com os seus grupos e deem início as apresentações da atividade do material educativo sobre a Incontinência Urinária Feminina. As apresentações dos grupos devem contemplar para esta Sequência Didática o total de 1 hora e 45 minutos, com isso é necessário que a/o docente estabeleça antecipadamente, conforme o número de grupos de estudantes da turma, um tempo estimado para cada apresentação.

A atividade em sala de aula termina com a instrução para o pós-aula. A atividade da pós-aula é uma avaliação denominada de Rubricas, como a proposta desta Sequência Didática é o modelo da Sala de Aula Invertida em que se fundamenta no aprender a aprender, no papel da/do docente em ser uma/um orientadora/orientador do conhecimento e o papel da/do estudante em ser a/o protagonista e possuir autonomia na busca pelo seu conhecimento, nesse sentido, a avaliação não pode ser estabelecida igualmente como é realizada na aula tradicional expositiva.

A Rubricas é uma ferramenta de avaliação em que pode ser realizada pela/pelo estudante e/ou pela/pelo docente, a ferramenta necessita ser feita sob medida e ser revisada constantemente, pois os objetivos e critérios em relação aos conhecimentos se modificam ao longo do tempo. Essa ferramenta produz uma reflexão nos comportamentos seja estudante-docente, estudante-estudante, assim como sujeito-instituição e sujeito-sociedade permitindo a autoavaliação desse sujeito em relação as suas práticas e ao seu entorno (MENA; IRALA, 2018; BIAGIOTTI, 2005; BARBOSA et al., 2016; DUARTE et al., 2012).

A auto-avaliação é uma mudança de paradigmas bastante grande para os alunos, principalmente para aqueles que já possuem uma longa estrada no mundo acadêmico, e que sempre foram avaliados nos moldes tradicionais. Os alunos de um modo geral não estão acostumados à auto-avaliação. Para começar a adotar essa prática, as rubricas funcionam como excelente guia. É só detalhar os critérios de avaliação de forma clara e objetiva. Com as rubricas, os alunos tornam-se capazes de avaliar seus trabalhos antes da entrega ao professor. Se as rubricas forem bem feitas e detalhadas, os alunos sentem facilidade para verificar se os requisitos e as expectativas dos professores foram alcançadas. Quanto mais detalhadas forem as rubricas, menos espaço para a subjetividade existirá nesse processo. (BIAGIOTTI, 2005, p. 05).

Dessa maneira, estabeleceu-se para esse terceiro e último roteiro uma avaliação em que a/o estudante possa refletir sobre as atividades, bem como a reflexão perante a sua prática ao longo do desenvolvimento do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Essa autoavaliação reverbera como uma estratégica a/o docente perante o papel da/do estudante, se esse sujeito estabeleceu a necessidade da busca pelo conhecimento, do mesmo modo a/o docente perante o seu próprio papel como

orientadora/orientador e impulsionadora/impulsionador no processo de ensino e de aprendizagem.

Não somente a avaliação por Rubricas, mas em todo o processo planejado e organizado nesta Sequência Didática, a avaliação do protagonismo dessa/desse estudante, das suas interações nas atividades propostas seja em grupo ou individual, da sua criticidade e criatividade nessas atividades foi estabelecido estrategicamente a/o docente. Ao longo dos três roteiros criou-se alternativas de avaliação para subsidiar essa/esse docente em suas práticas pedagógicas, estabelecendo a personalização no seu contexto e que os sujeitos envolvidos estejam ativamente ensinando e aprendendo.

No Quadro 5 é demonstrado a Rubricas elaborada para esta Sequência Didática.

Quadro 5 - Rubricas para esta Sequência Didática.

RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO			
Sequência Didática - Fisioterapia na Saúde da Mulher - Incontinência Urinária			
Planejamento - Atividades			
Material teórico	Não realizei a leitura.	Realizei a leitura, mas não fiz anotações.	Realizei a leitura e fiz anotações sobre o conteúdo para questionar em sala de aula.
Google Jamboard	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, mas sem interesse por essa.	Realizei a atividade, interagi e colaborei com as/os colegas.
Artigo Científico	Somente li o artigo.	Realizei a leitura do artigo e compreendi pouco acerca do tema.	Realizei a leitura do artigo, participei do debate e compreendi sobre o tema.
Caça-palavras	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade e colaborei com o grupo.
Palavra-cruzada	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e refleti sobre alguns conceitos do tema.
Ressignificando a Arte na IU: Frida Kahlo	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade em grupo.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e compreendi a temática.

Caso Clínico / Google Forms	Não compreendi a atividade.	Realizei a atividade, mas com dificuldade de estabelecer a proposta do Caso Clínico.	Realizei a atividade com domínio perante a proposta.
Vídeo PADLET	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, mas sem interesse por essa.	Realizei a atividade no PADLET e refleti sobre o tema.
Mídias Sociais - <i>prints</i> .	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e compreendi sobre a temática.
Jogo da IU: Unindo os pares	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade, porém desconhecía alguns conceitos do conteúdo.	Realizei a atividade, colaborei na dinâmica com os grupos, pois possuía domínio nos conceitos.
IU <i>Question:</i> Estudando o Caso Clínico - Parte 1	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade, mas sem interesse por ela.	Realizei a atividade e colaborei com o grupo.
IU <i>Question:</i> Estudando o Caso Clínico - Parte 2	Não consegui realizar a atividade.	Realizei a atividade em grupo, porém com dificuldades.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e consegui ter domínio perante a proposta.
Material Educativo	Não compreendi a atividade/Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, porém interagi pouco na apresentação.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e a apresentação foi realizada com profundidade perante o tema.
Sugestões:			

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Rubricas quando estabelecida no processo de avaliação formativa, isto é, com o olhar da/do docente perante a aprendizagem das/dos suas/seus estudantes possui a capacidade de personalização na construção dos conhecimentos, do mesmo modo que na resignificação das possibilidades da avaliação seja da/do estudante seja do saber-ser e saber-fazer docente. Nesse sentido, para esta Sequência Didática optou-se pela Rubricas para essa finalidade, mas a/o docente possui a alternativa de modificá-la a uma ferramenta somativa e estabelecer pontuações em seus níveis.

Para a Rubricas desta Sequência Didática os níveis foram estabelecidos com três imagens lúdicas do órgão bexiga, sendo essas com a representação de uma bexiga com a expressão de tristeza, uma bexiga com expressão neutra ou indiferente e uma bexiga com

expressão de felicidade. E é nesses níveis que, caso a/o docente considere necessário, possui a alternativa de construir os níveis de notas ou pontuações.

Conforme a atividade descrita a/o estudante vai refletir sobre o seu desempenho nessa atividade e marcará a coluna com a descrição que o identifica, assim as/os estudantes marcarão uma coluna por linha. A última linha é descrita como Sugestões, desse modo a/o estudante possui a possibilidade de expressar a/o docente os pontos fortes no processo de ensino e de aprendizagem, assim como os pontos fracos que com uma discussão entre as/os estudantes e a/o docente abarca em aperfeiçoamentos no processo.

Em conformidade com Valente (2014a), quando o autor ressalta que

o resultado da autoavaliação é uma indicação do nível de preparo do aluno. Ela sinaliza ao professor os temas com os quais os alunos apresentaram maior dificuldade e que devem ser trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, o professor pode customizar as atividades da sala de aula de acordo com as necessidades dos alunos. O próprio aluno, de acordo com as deficiências observadas, pode identificar áreas nas quais ele precisa de ajuda. Essas dificuldades podem ser um ponto de partida para as atividades que ele seleciona. (VALENTE, 2014a, p. 92).

O que também não deixa de ser mais uma alternativa de feedback à/ao docente, em conformidade com Bergmann e Sams (2019) em que destacam a relevância do feedback no percurso do processo de ensino e de aprendizagem no modelo da Sala de Aula Invertida. E assim, cada vez mais, personalizando os conteúdos e as ferramentas didáticas, digitais ou não, para a abordagem desses conteúdos nesse processo equilibrando as singularidades e as pluralidades do contexto educacional.

CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como um produto educacional potencialmente aplicável, isto é, não foi aplicado na prática em contexto educacional e sim, foi um produto originado por meio de uma pesquisa fundamentada em um Estudo de Caso diante das perspectivas de docentes do conteúdo, da disciplina e do curso delineado perante o modelo da Sala de Aula Invertida. Todavia, com o embasamento dos referenciais teóricos e a Triangulação de Dados do Estudo de Caso, a pesquisa construiu uma proposta para a problemática em que resultou nesta Sequência Didática.

As contribuições desta Sequência Didática se constituem em proporcionar a/o docente a personalização das estratégias de suas práticas pedagógicas com foco na aprendizagem em relação a sua turma de estudantes, de acordo com o contexto educacional no qual está inserido. Foi proporcionado a essa/esse docente o seu papel de orientadora/orientador e estimuladora/estimulador no processo de ensino e de aprendizagem perante sua/seu estudante, em que todo o planejamento e a organização das atividades da Sequência Didática estimulasse ambos, docente e estudante, a ensinar e a aprender.

Primeiramente, como preconiza o modelo da Sala de Aula Invertida foi proporcionado a/o docente alternativas em que possa disponibilizar as/os estudantes materiais educativos e plurais, do mesmo modo que o entendimento da viabilidade por essas/esses estudantes em acessarem previamente esses materiais descrito como pré-aula. Foi necessário também evidenciar que a/o docente estabeleça com suas/seus estudantes o que ela/ele espera delas/es, os objetivos e como funcionará a dinâmica proposta durante todo o processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo.

Assim, o tempo em sala de aula se constituiu de propostas de atividades para o aprofundamento dos conhecimentos disponibilizados previamente. A intencionalidade das atividades pedagógicas em aproveitar os erros como forma de reflexão dos saberes, do mesmo modo que fomentar a pesquisa e os desafios nessas atividades para que essas/esses estudantes possam se sentir motivadas/os na busca pelo conhecimento, engajando esses sujeitos no aprofundamento desse conteúdo.

Outra possibilidade que se constituiu nessas atividades foi a de requerer a dinâmica da compreensão perante a situações reais, isto é, atividades pedagógicas que proporcionassem a reflexão na atuação do profissional da Fisioterapia na temática da Incontinência Urinária na mulher e a capacidade de aplicação dos saberes em situações reais. Igualmente na aproximação da linguagem dessas atividades as/os estudantes, em uma sociedade cada vez

mais tecnológica é necessário trazer elementos para motivação e engajamento desses sujeitos, por exemplo, das Mídias Sociais e/ou jogos da atualidade para o contexto educacional, mas de modo intencional e estrategicamente planejado pela/pelo docente.

Outra contribuição desta Sequência Didática foi a utilização de materiais educativos distintos. Essa diversificação de materiais abarca as múltiplas inteligências, a mescla de produções para diferentes gêneros, a visibilidade do que fazer e do que não fazer, a mescla da organização nos espaços em sala de aula, da interação individual e do coletivo, dos desafios do ensinar e do aprender dos sujeitos envolvidos - estudantes e docentes - assim como do desenvolvimento por esses sujeitos em suas habilidades e competências frente a hibridização e a inserção das TDIC no contexto educacional.

Além disso, foi possibilitado à/ao docente a estratégia de proporcionar a/o estudante a atuação efetiva do seu protagonismo, como parte pertencente do processo do ensino e da aprendizagem sendo produtora/produtor de conteúdo, impulsionando a criticidade, criatividade e ética perante o ser cidadão e futura/o profissional na área da saúde. Como também, a essa/esse docente o papel de orientadora/orientador corroborando para que o tempo em sala de aula, por exemplo, da aproximação entre docente e estudante seja elevada.

Outra questão foi as diversas alternativas de avaliação durante todo o processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo para que essa/esse docente tenha possibilidades de avaliar suas/seus estudantes considerando a participação nas atividades. Assim como a avaliação formativa da Rubricas elaborada especificadamente para esta Sequência Didática, em que proporciona uma avaliação em que ambos os sujeitos possam refletir perante seu papel nesse processo em cada atividade.

Essas estratégias foram intencionalmente possibilitadas à/ao docente nesta Sequência Didática, em que ela/ele construa uma trilha personalizada de aprendizagem às/aos suas/seus estudantes, as/os motivando e proporcionando responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo que essas/esses estudantes estudem no seu próprio ritmo e acessem o material educativo quantas vezes forem necessários.

Outro fator evidenciado nesta Sequência Didática foi o fomento à/ao docente na produção de conteúdo, não somente as/os estudantes em produzir conteúdo educativo, mas em demonstrar que com ferramentas simples e sem dificuldades essa/esse docente é capaz de produzir artefatos que estimulem suas/seus estudantes. Analogamente, Valente (1999; 2014a; 2018a) ressaltou em seus estudos que as/os docentes ao produzirem materiais autorais de acordo com sua/seu estudante em sua realidade educacional, proporcionam conteúdos interessantes e eficientes.

Inegavelmente, a limitação que pode ser considerada para esta Sequência Didática foi de se constituir como um produto educacional potencialmente aplicável, de modo que se fundamenta em uma proposta de aplicabilidade de um modelo híbrido na práxis pedagógica dentro de um determinado conteúdo. Dessa maneira, apesar de todo o planejamento e organização da Sequência Didática não houve uma experiência prática no contexto educacional delimitado, não proporcionando levantar dados para o teste e o refinamento para tal.

Entretanto, essa questão aduz a necessidade de pesquisas futuras para a validação deste produto educacional, o que proporciona a continuidade de estudos perante a problemática. Outra limitação que pode ser considerada foi a possibilidade da inserção de outras e/ou em um número elevado de ferramentas digitais para compor as atividades pedagógicas da Sequência Didática, no entanto, as estratégias dessas atividades foram estabelecidas para que a/o docente tenha a viabilidade de personalizar ao seu contexto e sem dificuldades tanto em aplicá-la quanto com as TDIC.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não devem ser um transtorno à/ao docente, também não podem ser apresentadas tampouco disponibilizadas a essa/esse docente como uma barreira em suas práticas pedagógicas, portanto se faz necessário uma visão de uso com intencionalidade e fomentando as competências para potencializar suas condutas no âmbito educacional. Da mesma maneira que a inserção de artefatos analógicos e digitais, modelos flexíveis e híbridos, Mídias Sociais, jogos, dentre outros como propostas nesse contexto.

Outro fator que impactou negativamente na pesquisa como um todo foi a Pandemia da COVID-19. Obviamente não somente esta pesquisa foi impactada, mas todos os países nas diversas esferas, em virtude de, ao conter o avanço da disseminação do vírus SARS-CoV-2 no qual provoca a doença denominada COVID-19, as medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e em alguns momentos em determinados locais impostas pelos governos respectivos para diminuir o avanço da doença, foram a reclusão domiciliar, distanciamento social e higiene constante.

Com isso, no contexto educacional, as medidas partiram para o ensino remoto em algumas Instituições de Ensino, quando possível. Com as escolas de todos os níveis de ensino fechadas no País, a aplicabilidade do Produto Educacional se fez impossibilitada, por questões de saúde pública, do mesmo modo que em caso de volta das aulas presenciais nos locais delimitados da pesquisa, não corresponderiam o tempo de compatibilidade da disciplina ofertada e a viabilidade no tempo do programa de mestrado.

Inerente as contribuições e as limitações frente a Sequência Didática descritas neste produto, a reflexão no que tange a proposta do modelo da Sala de Aula Invertida é necessária em relação ao contextos das/dos envolvidas/os e se todas/os nesse processo estão dispostas/os a aprender e a ensinar. A disponibilidade de ambos, docentes e estudantes, na resignificação dos seus papéis frente aos saberes e na busca por esses saberes é fundamental na aplicabilidade no modelo.

O modelo da Sala de Aula Invertida nesta proposta de Sequência Didática do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher não se trata de um modismo ou tendência, pelo contrário é uma estratégia que possibilita um outro olhar para a práxis pedagógica na área da saúde, que oportuniza às/aos envolvidas/os a participarem ativamente do processo de ensino e de aprendizagem. Possibilita o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais em uma relação de vivenciar e aproximar as/os envolvidas/os com a vida profissional interagindo criticamente, assim como corroborando no aprender interminável do saber-fazer docente como referido por Tardif (2000; 2001).

Como evidenciado anteriormente, segundo Tardif (2000; 2001), esses saberes vão se constituindo e se transformando ao longo do tempo pelas experiências e vivências no trabalho, história de vida, formações, dentre outros, com isso acredita-se que o aumento da utilização das TDIC e modelos híbridos como a Sala de Aula Invertida no processo de ensino e de aprendizagem na área da saúde, especificadamente na área da Fisioterapia, irá se intensificar. De modo que, com o aumento de pesquisas delimitadas nesse meio, impulsionando questões já discutidas e outras a serem discutidas possibilitará fundamentalmente na apropriação gradativa para a prática educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problematização norteadora da pesquisa que deu origem a este Produto Educacional descrita em **'Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?'**, foi possível compreender a necessidade das/dos docentes em diversificar as estratégias, igualmente em estratégias acessíveis, de fácil entendimento na sua utilização e aplicabilidade nas atividades educacionais em sala de aula e fora dela.

Desse modo, foi possível contemplar o objetivo geral em que foi descrito em **'Contribuir para a práxis pedagógica da/do docente da área da Fisioterapia com uma Sequência Didática que possibilite o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia'**, com esta proposta de Sequência Didática. A organização e o planejamento da Sequência Didática destinada às/aos docentes e futuras/os docentes da área da Fisioterapia se caracteriza em estratégias ativas em que proporciona a esses sujeitos diversos elementos para viabilizar o modelo.

Esses diversos elementos compreendem a possibilidade de personalização de acordo com o contexto educacional da/do docente, do mesmo modo que acredita-se que ao longo do processo a/o docente será capaz de aumentar a complexidade das atividades, pois ambas/os docentes e estudantes estarão cada vez mais adaptadas/os e imersas/os no modelo da Sala de Aula Invertida. Considera-se que esta Sequência Didática oferece diversas alternativas para as interações docente-estudante e estudante-estudante, com desafios e produções criativas e críticas e de linguagem contemporânea.

As atividades educacionais da Sequência Didática foram detalhadamente descritas para que as/os docentes da área da Fisioterapia que ministram na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher o conteúdo de Incontinência Urinária detenham de orientações da aplicabilidade do modelo no conteúdo com início, meio e fim. Além disso, não somente para a finalidade prática, mas no fortalecimento de outras propostas de conhecimento para o processo de ensino e de aprendizagem da Fisioterapia.

No entanto, como foi evidenciado pela pesquisa que resultou neste Produto Educacional, que ambos sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, estudantes e

docentes estejam dispostos a ressignificar seus papéis frente aos saberes, com entendimento de suas responsabilidades e disponibilidade incessante de aprender.

À/ao docente, há a necessidade do entendimento que o seu trabalho como docente é influenciado e transformado, isto é, ao longo do tempo suas experiências e vivências pessoais e na docência, suas formações, seus conhecimentos específicos e as transformações na sociedade se envolvem e o ressignificam e o transformam constantemente. Por isso esta pesquisa buscou contribuir com a diversificação de estratégias para o ensino de Fisioterapia, diante das atuais transformações no contexto educacional.

Neste viés, corroborando também com o entendimento de que a utilização do modelo da Sala de Aula Invertida e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não seja uma barreira para a/o docente da área da saúde, tampouco uma dependência. E sim, que essas propostas, assim como de outros modelos híbridos e também das Metodologias Ativas sejam utilizadas intencionalmente no contexto educacional de maneira que potencializem positivamente os saberes.

Dessa maneira, construindo trilhas de aprendizagem com conteúdo de qualidade, interessantes, plurais e com criticidade. Igualmente, em subsídios estrategicamente ativos às/aos docentes em suas práticas pedagógicas corroborando na transformação da sociedade com profissionais, nesse caso, da área da Fisioterapia reflexivos e críticos ao tema.

Recursos



CAÇA - PALAVRAS

Figura 4 - Caça-Palavras na IU.

U	R	I	N	A	R	I	A	I	U
R	R	U	I	N	A	N	E	T	E
I	N	G	E	R	A	C	A	I	Q
N	L	A	E	S	F	O	R	C	O
A	Y	B	I	N	O	N	F	E	B
P	E	R	I	N	C	T	R	A	L
O	S	O	P	O	M	I	S	T	A
S	F	O	E	C	O	N	A	D	A
T	P	E	L	V	I	E	Y	R	R
R	E	Q	V	P	E	N	I	O	T
U	R	D	E	R	O	C	B	A	E
G	O	B	V	A	G	I	N	A	R
A	S	S	O	A	L	A	H	O	U

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Respostas

Figura 5 - Respostas do Caça-Palavras na IU.

U	R	I	N	A	R	I	A	I	U
R	R	U	I	N	A	N	E	T	E
I	N	G	E	R	A	C	A	I	Q
N	L	A	E	S	F	O	R	C	O
A	Y	B	I	N	O	N	F	E	B
P	E	R	I	N	C	T	R	A	L
O	S	O	P	O	M	I	S	T	A
S	F	O	E	C	O	N	A	D	A
T	P	E	L	V	I	E	Y	L	R
R	E	Q	V	P	E	N	I	O	T
U	R	D	E	R	O	C	B	A	E
G	O	B	V	A	G	I	N	A	R
A	S	S	O	A	L	A	H	O	U

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outro modelo de Caça-palavras:

Figura 6 - Segundo Caça-Palavras na IU.

E	S	P	I	R	A	R	O	V	B
S	V	U	L	T	R	A	L	U	I
F	I	D	B	A	C	L	C	L	O
I	U	R	G	E	E	I	N	V	F
N	E	N	I	G	A	D	B	A	E
C	O	N	E	S	V	A	G	G	E
T	R	K	A	Y	N	O	D	I	D
E	W	Q	U	R	E	T	R	A	B
R	E	A	N	N	A	L	E	N	A
B	E	X	I	G	A	S	P	O	C
P	E	R	I	O	E	L	M	E	K
P	E	R	I	N	E	Y	U	T	Q
P	V	A	G	I	N	O	L	O	W

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Respostas:

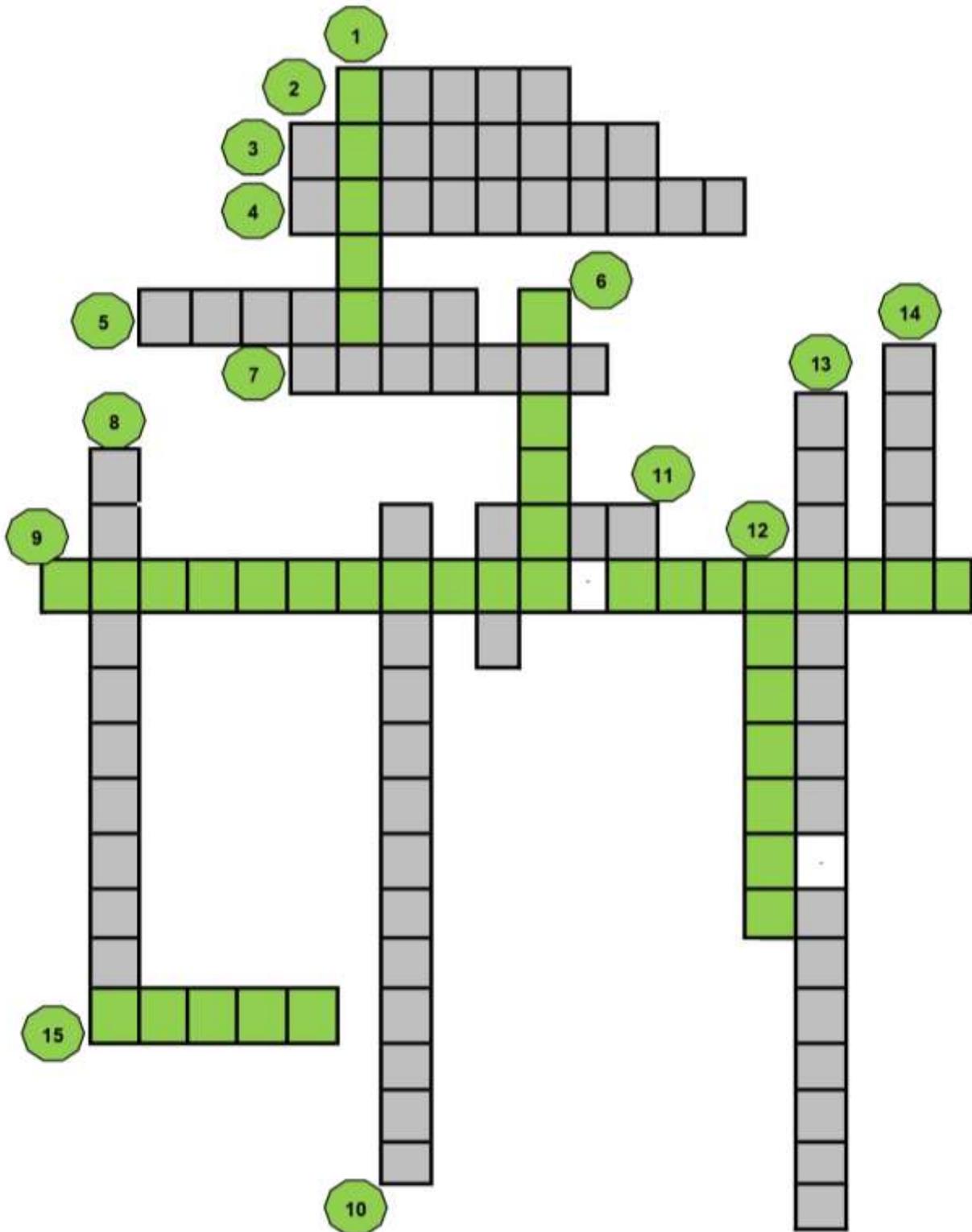
Figura 7 - Respostas do segundo Caça-Palavras na IU.

E	S	P	I	R	A	R	O	V	B
S	V	U	L	T	R	A	L	U	I
F	I	D	B	A	C	L	C	L	O
I	U	R	G	E	E	I	N	V	F
N	E	N	I	G	A	D	B	A	E
C	O	N	E	S	V	A	G	G	E
T	R	K	A	Y	N	O	D	I	D
E	W	Q	U	R	E	T	R	A	B
R	E	A	N	N	A	L	E	N	A
B	E	X	I	G	A	S	P	O	C
P	E	R	I	O	E	L	M	E	K
P	E	R	I	N	E	Y	U	T	Q
P	V	A	G	I	N	O	L	O	W

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

PALAVRA - CRUZADA

Figura 8 - Palavra-Cruzada.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Instruções:

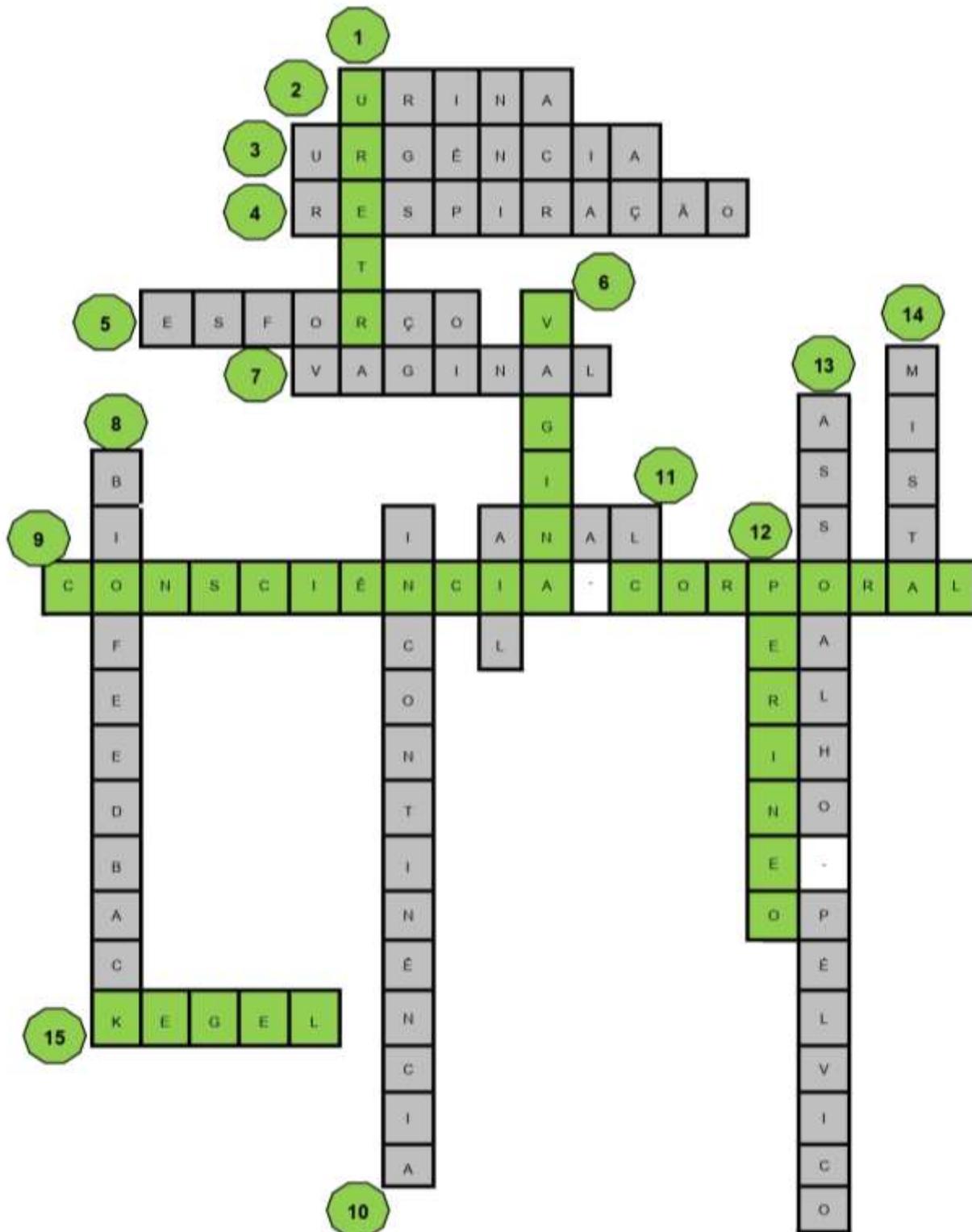
Figura 9 - Instruções para a atividade de Palavra-Cruzada.

1	Canal ligado a Bexiga.
2	A Incontinência Urinária é a perda de.
3	Tipo de Incontinência Urinária.
4	Um dos treinamentos perante a pressão intra-abdominal, em que está ligada diretamente à uretra.
5	Tipo de Incontinência Urinária.
6	Canal ligado ao Útero.
7	Canal onde é inserido o absorvente interno.
8	Aparelho que auxilia no treinamento da musculatura pélvica.
9	Autoconhecimento. O paciente precisa adquirir para a evolução no tratamento fisioterapêutico.
10	Disfunção urinária.
11	Canal ligado ao Intestino.
12	Músculos da região pélvica. Tem na mulher e tem no homem.
13	Une estruturas ósseas como a Pelve, o Sacro e a Sínfise Púbica e sustenta as vísceras abdominais, como Intestino, Útero e a Bexiga.
14	Designação para Incontinência Urinária de Urgência em conjunto com a Incontinência Urinária de Esforço.
15	Exercícios para o fortalecimento do assoalho pélvico.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Respostas:

Figura 10 - Respostas da atividade de Palavra-Cruzada.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

RESSIGNIFICANDO A ARTE NA IU: FRIDA KAHLO

Na Figura 11, abaixo, é demonstrada a obra de arte da artista Frida Kahlo intitulada de Hospital Henry Ford do ano de 1932.

Figura 11 - Hospital Henry Ford de Frida Kahlo.



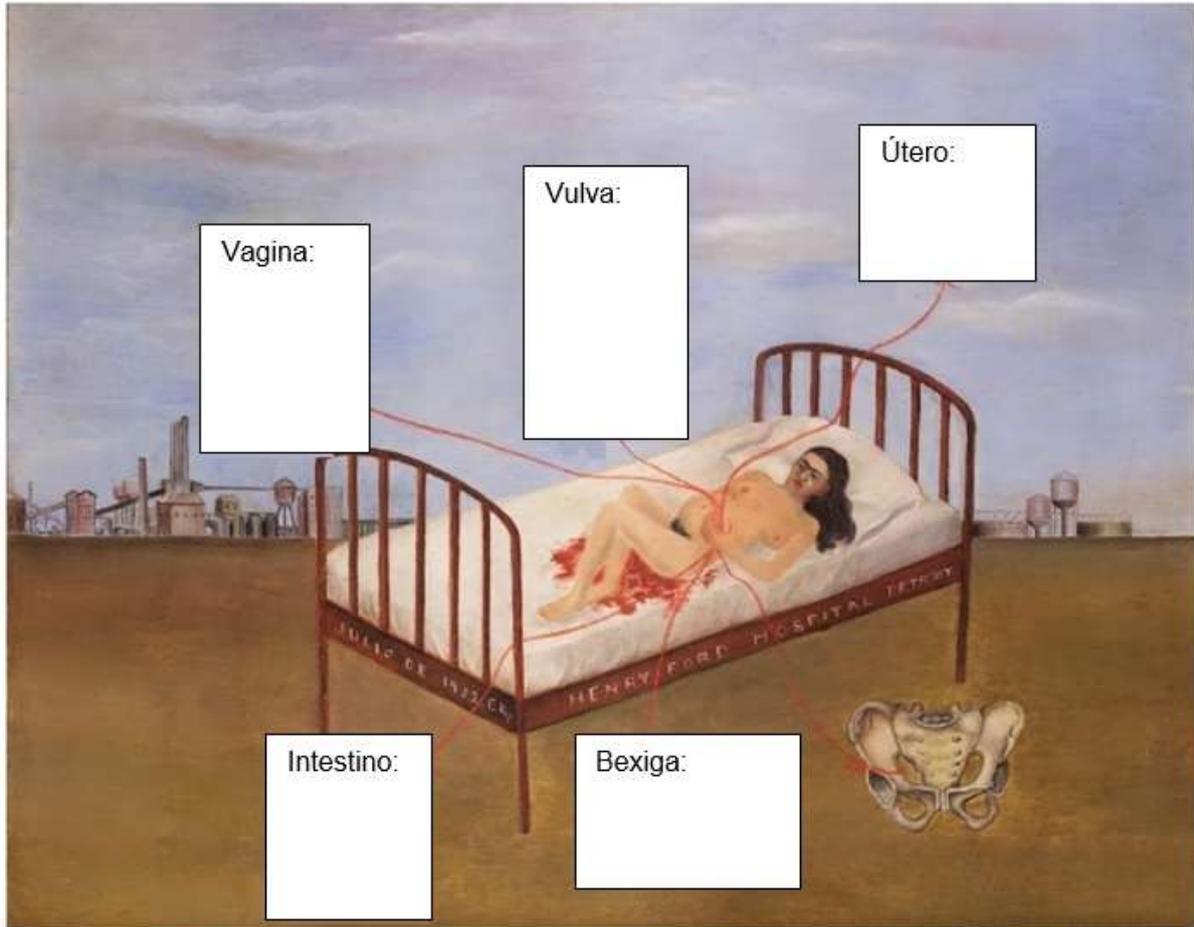
Fonte: Google Arts e Culture.

Na Figura 12 foi realizado pela autora desta pesquisa uma adaptação da obra de arte da artista Frida Kahlo, em que a original evidenciada na Figura 11 foi intitulada pela artista de Hospital Henry Ford no ano de 1932. A adaptação foi realizada no Word com aplicação na figura de cinco quadros em branco, cada um com uma palavra sendo essas: Vagina, Vulva, Útero, Intestino e Bexiga.

Como atividade em sala de aula, as/os estudantes podem ser divididas/os em grupos e realizarem o desenho das estruturas solicitadas no espaço em branco na Figura, exercitando assim o conhecimento anatômico com a arte. Do mesmo modo, se a/o docente julgar necessário, pode ser solicitado às/aos estudantes na pré-aula que tragam para a sala de aula recortes de figuras em tamanho pequeno de estruturas relacionadas a região pélvica

feminina e assim, em sala de aula fazer uma atividade de colagem ou outra forma que a/o docente tenha a necessidade de adaptar ou personalizar conforme suas/seus estudantes.

Figura 12 - Primeira adaptação da obra Hospital Henry Ford de Frida Kahlo.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A atenção nessa atividade está em a/o estudante lembrar-se das peças anatômicas, anteriormente estudadas, como por exemplo, exaustivamente nas disciplinas de Anatomia I e II, assim como as estruturas musculoesqueléticas funcionais da região pélvica feminina foram lembradas no material teórico da pré-aula no primeiro roteiro da Sequência Didática.

Do mesmo que, a/o estudante mesmo que não desenhando com riquezas de detalhes as estruturas solicitadas deverá distinguir por meio do desenho o conhecimento anatômico dessas estruturas, por exemplo, comumente ocorre o erro da denominação da Vulva com a Vagina. A partir dessa atividade, a/o docente analisa e orienta as/os estudantes em relação aos acertos e erros, bem como as/os fazendo refletir que futuramente em algum momento

em posição de fisioterapeutas perante uma/um paciente vão ter de instruir ou explicar didaticamente sobre algum assunto da área da saúde.

Na Figura 12 foi solicitado o desenho, por exemplo, da estrutura anatômica do Intestino e a/o docente pode escolher em sala de aula se deseja que as/os estudantes realizem o desenho do Intestino Delgado ou do Intestino Grosso. Do mesmo modo que, a/o docente pode modificar as estruturas solicitadas na Figura solicitando por exemplo o desenho dos Rins, entre outras.

Figura 13 - Segunda adaptação da obra Hospital Henry Ford de Frida Kahlo.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outra adaptação pode ser realizada com a proposta da mesma Figura, também adaptada no Word. As instruções às/aos estudantes são enumeradas na Figura e a/o docente tem a possibilidade de aplicar essa tarefa entregando-a impressa em sala de aula, a inserindo no AVEA e cada estudante respondê-la de forma individual ou inserindo a tarefa no PADLET ou no Google Forms, por exemplo.

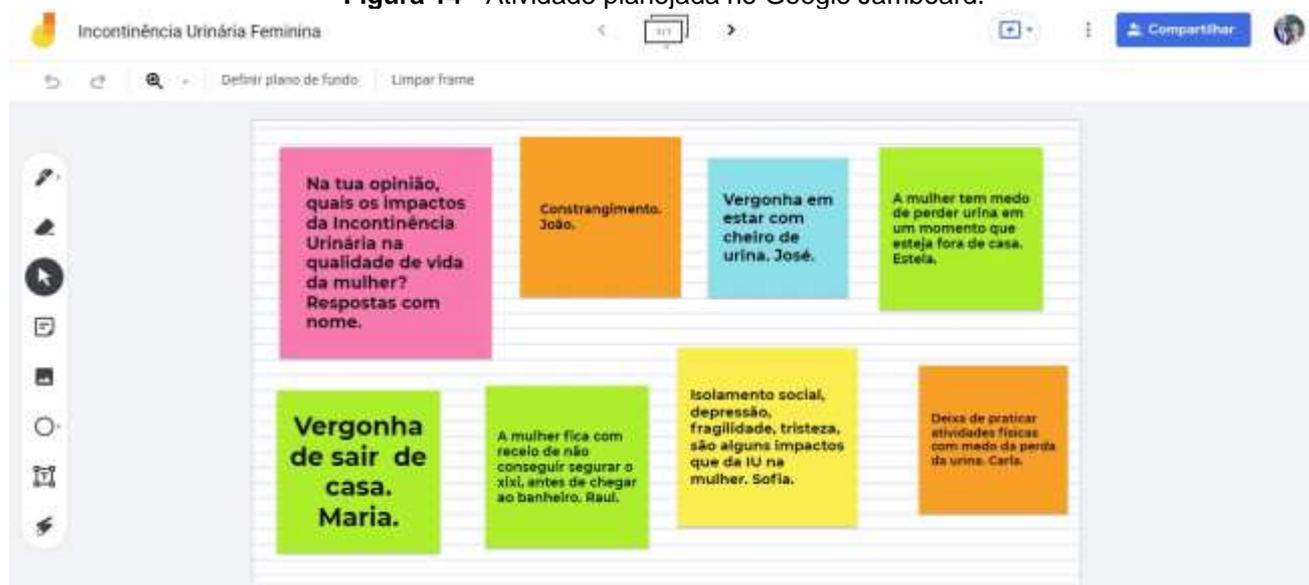
É uma outra alternativa para caso a/o docente em determinado momento opte por personalizar e também dinamizar a atividade as/os estudantes. As/os estudantes dissertarão sobre os questionamentos problematizados com base em futuros enfrentamentos da vivência profissional da intervenção fisioterapêutica na IU na Saúde da Mulher.

PROPOSTA GOOGLE JAMBOARD

O Google Jamboard é um recurso do Google em que possui versão gratuita e é uma ferramenta digital interativa, em que há a possibilidade de inserção de imagens e links. Como uma tela interativa onde há frames ou também denominados de painéis, as interações podem ser estabelecidas, por exemplo, por *post-its* virtuais ou também intitulados de notas adesivas.

A atividade planejada na Sequência Didática consistia em a/o estudante acessar o link de acesso ao Jamboard e no frame principal havia um questionamento, descrito da seguinte maneira: ‘Na tua opinião, quais os impactos da Incontinência Urinária na qualidade de vida da mulher?’, as/os estudantes deveriam inserir a suas respostas com seu respectivo nome. Na Figura 14 é evidenciado a proposta do Google Jamboard⁷.

Figura 14 - Atividade planejada no Google Jamboard.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a atividade o frame com as respostas desse questionamento foi simulado para que as/os docentes possam visualizar como ficará a atividade conforme as/os estudantes forem respondendo e inserindo os seus *post-its* virtuais. Na Figura 15 é demonstrado a possibilidade do frame salvo em imagem.

⁷Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: <https://jamboard.google.com/d/1PTyK42nVstleelhTjHLgkRjLWj3wntZaNB3kGEEzCI/edit?usp=sharing>.

Figura 15 - Demonstração da atividade do Google Jamboard salvo como imagem.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Cada estudante vai adicionando o seu parecer acerca do questionamento e vai formando um painel reflexivo sobre o tema. E conforme a percepção da/do docente, nessa atividade ela/ele possui a alternativa de acrescentar outros elementos ao longo do prazo da atividade e instigando as/os estudantes a discursarem sobre o roteiro do assunto.

PROPOSTA PADLET

O recurso do PADLET possui esse benefício de interação colaborativa e criativa conjuntamente com a pluralidade de recursos e nessa proposta a/o docente possibilita à/ao estudante sua autonomia na escolha da execução da atividade. É um recurso gratuito e somente há o acesso ao material aquelas/es com os endereços de e-mails cadastrados, no caso dessa atividade a/o docente cadastra os e-mails das/dos suas/seus estudantes para o acesso.

A proposta de atividade do recurso do PADLET consiste da seguinte maneira: as/os estudantes ao acessarem o AVEA Institucional devem acessar um link disponibilizado no ambiente que os remete a uma página denominada PADLET. Essa atividade foi planejada para que a/o docente disponibilize um vídeo e um questionamento no PADLET, o vídeo delineado para esta Sequência Didática é uma animação com 30 segundos de duração.

O questionamento deu-se em ‘Esse vídeo foi divulgado pela emissora Rede Globo em torno do mês agosto de 2020, período da Pandemia da COVID-19. Após assisti-lo, o que você modificaria ou acrescentaria no vídeo? E por quê?’. Na Figura 16 é evidenciado a proposta da atividade no recurso do PADLET⁸.

Figura 16 - Demonstração da proposta de atividade no PADLET.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

⁸Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: <https://padlet.com/bethaniatomaschewsky/IncontinenciaUrinaria>.

Uma proposta interessante para impulsionar a diversificação de recursos as/os estudantes é permitir que elas/eles possam responder esse questionamento em texto, em vídeo ou em áudio, por exemplo.

IU QUESTION: ESTUDANDO O CASO CLÍNICO

O jogo 'IU Question: Estudando o Caso Clínico'⁹ foi elaborado pela autora desta pesquisa como uma estratégia ativa nas atividades planejadas da Sequência Didática. O jogo oferece elementos contemporâneos, que fomentam a colaboração entre as/os estudantes, a criatividade e o pensamento crítico em relação a temática.

O jogo foi planejado no recurso do PADLET e a sua aplicabilidade consiste da seguinte maneira: a/o docente selecionará os grupos de estudantes fazendo com que aconteça uma troca nas interações das/dos estudantes, isto é, uma pluralidade entre as/os integrantes de cada grupo para que elas/eles possam cooperar entre si. A orientação para as/os estudantes é de que elas/eles deverão acessar o AVEA Institucional e acessar um link disponibilizado no ambiente que as/os direcionará para o PADLET.

No recurso do PADLET as/os estudantes devem encontrar o seu grupo e em cada designação de grupo terá uma sequência de Emojis. Os Emojis são figuras que expressam emoções, sentimentos, ideias e são constantemente usados em mensagens instantâneas e Mídias Sociais, por exemplo.

Na Figura 17 é evidenciado um exemplo de uma sequência de Emojis.

Figura 17 - Demonstração do Tema 1 da atividade 'IU Question: Estudando o Caso Clínico'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Cada grupo deve construir um caso clínico sobre a Incontinência Urinária Feminina embasado na sequência de Emojis do seu grupo e esse caso clínico deve ser realístico, factível ao seu desenvolvimento em uma intervenção fisioterapêutica. Para essa primeira etapa, os grupos de estudantes somente formularão o caso clínico e devem inseri-lo em sua área, designada pela/pelo docente no PADLET.

⁹Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: <https://padlet.com/bethaniatomaschewsky/eko9wdhefomveykv>.

Na Figura 18 é evidenciado a visão geral da primeira etapa do jogo 'IU Question: Estudando o Caso Clínico' no recurso da PADLET.

Figura 18 - Demonstração da atividade IU Question: Estudando o Caso Clínico na primeira etapa.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a segunda e última etapa dessa atividade a/o docente vai designar os casos clínicos formulados de um grupo para outro grupo de estudantes responderem no recurso PADLET. A orientação para as/os estudantes é de acessarem o AVEA Institucional e nesse ambiente haverá a instrução e o link para acessarem o recurso PADLET. No recurso os grupos encontrarão os casos clínicos definidos para cada grupo, para serem resolvidos.

JOGO DA IU: UNINDO OS PARES

O jogo denominado 'Jogo da IU: Unindo os pares' foi desenvolvido pela autora desta pesquisa e tem como objetivo a interação entre as/os estudantes de maneira que, divididas/os em grupos possuam a interação com os membros do próprio grupo e as/os demais colegas, simultaneamente, debatendo e reforçando os conhecimentos acerca da Incontinência Urinária Feminina entre si. Com isso, a/o docente no papel de orientadora/orientador dispõe da estratégia de circular entre esses grupos analisando essas interações e auxiliando em casos de dúvidas.

O jogo se estabelece da seguinte maneira, a/o docente vai dividir a turma em grupos conforme o número total de estudantes, vai misturar as cartas e as distribuir nos grupos, uma carta para cada estudante, isto é, todas/os integrantes de cada grupo vão receber as cartas. Conforme a distribuição do número de estudantes feita pela/pelo docente é que vai variar se cada integrante vai receber uma carta ou mais de uma, no entanto, o número de cartas entre os grupos deve ser justo e proporcional.

Logo em seguida, o grupo vai se reunir para verificar quais as cartas suas/seus integrantes receberam e unir os pares de cartas corretamente. A colaboração entre as/os estudantes do grupo se estabelece no debate frente aos conhecimentos das cartas pertencentes, as decisões de quais cartas devem ser negociadas e trocadas com outros grupos e por quais essas cartas devem ser trocadas, com o intuito de efetividade no jogo.

Por exemplo, as/os estudantes de um dos grupos receberam a carta 'Perineômetro' e também receberam a carta 'Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo dos Esfíncteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga', esse grupo deve unir a carta do 'Perineômetro' com a carta 'Dispositivo que demonstra a evolução da contração do Assoalho Pélvico' e a carta 'Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo dos Esfíncteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga' com a carta do 'Biofeedback'. Para isso é necessário que o grupo tenha conhecimento do conteúdo para unir as cartas corretas.

Caso o grupo não contemple pares ou que tenham cartas aleatórias, as/os integrantes necessitam negociar com os outros grupos as cartas que não as/os interessam e trocar pelas cartas que outros grupos detêm, assim o grupo que conseguir unir o maior número de pares corretos de cartas antes dos outros grupos atinge o objetivo da atividade. Na Figura 19 é demonstrado a versão anterior de todas as cartas.

Figura 19 - Versão anterior de todas as cartas 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O 'Jogo da IU: Unindo os pares' foi desenvolvido no Microsoft Word, um programa de fácil acesso e manuseio, gratuito, em que a/o docente possui a possibilidade de inserir textos, gráficos, imagens, entre outros. O 'Jogo da IU: Unindo os pares' foi elaborado estrategicamente para que a/o docente possa adaptar o jogo ao seu contexto educacional, reformulá-lo, desenvolvê-lo ou até mesmo obtê-lo como referência na construção de outros jogos sobre outras temáticas.

Desse modo, corroborando com o sentido desta Sequência Didática, com estratégias ativas e de personalização no processo de ensino e de aprendizagem, em que há possibilidades de aprender com o erro, a/o docente se constitui na dinâmica como uma/um orientadora/orientador, as/os estudantes são fomentadas/os na interação colaborativa e crítica perante a temática. Além disso, as atividades educacionais da Sequência Didática foram organizadas e sistematizadas com o olhar para a aprendizagem e o 'Jogo da IU: Unindo os pares' corrobora com tal.

O jogo possui o total de 53 pares de cartas, em que compõe os teores de anatomia, objetos de intervenção fisioterapêutica na Incontinência Urinária na Saúde da Mulher, nomenclatura das tipologias da IU, fatores que desencadeiam e curiosidades sobre a IU. Para compor as descrições nas cartas do 'Jogo da IU: Unindo os pares' foram utilizadas

definições da literatura científica (GILROY; MACPHERSON; ROSS, 2014; DEDICAÇÃO et al., 2009; APUNG, 2013; HENKES et al., 2015; OLIVEIRA; GARCIA; MASCARENHAS, 2011; SILVA; SOLER; WYSOCKI, 2017; SILVA; OLIVA, 2011; ZERATI; MORAIS; FERREIRA, 2009; OLIVEIRA; RODRIGUES; PAULA, 2007; MARQUES; FREITAS, 2005; GUEDES; SEBEN, 2006; DREHER; MOCELIN; SCHWENGBER, 2019; CAMARGOS et al., 2004; LEITÃO, 2010; SBU-SP, 2021; FORTES et al., 2019; MONTEIRO; FONSECA; SILVA FILHO, 2012; MASCOLO; PAULA; NORONHA, 2018; ABRAFISM, 2020; VALENTE, 1983; DELGADO et al., 2013; STEIN et al., 2018; BERQUÓ; AMARAL; ARAÚJO FILHO, 2013; ASSIS; SILVA; MARTINS, 2019). Em seguida segue os pares das cartas do jogo, para que as/os docentes possam utilizá-los em seu contexto educacional.

Figura 20 - Primerio par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 21 - Segundo e terceiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



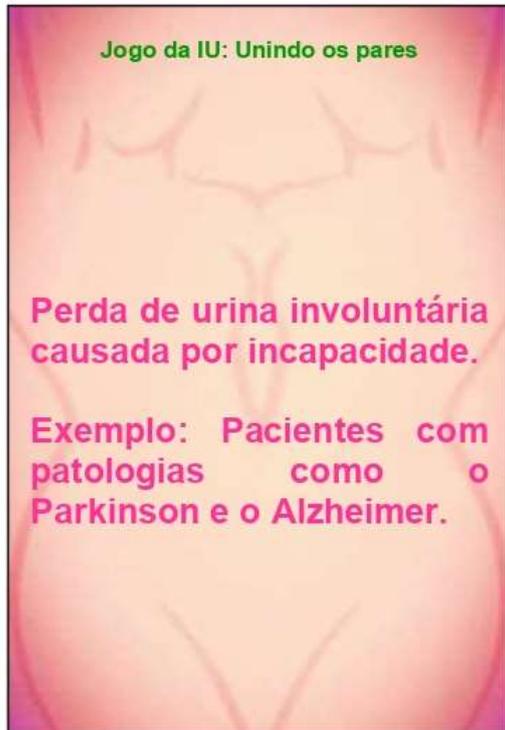
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 22 - Quarto e quinto par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



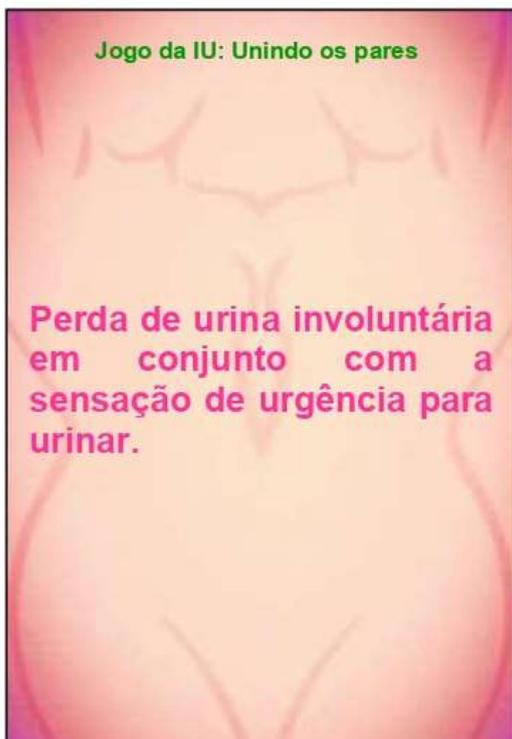
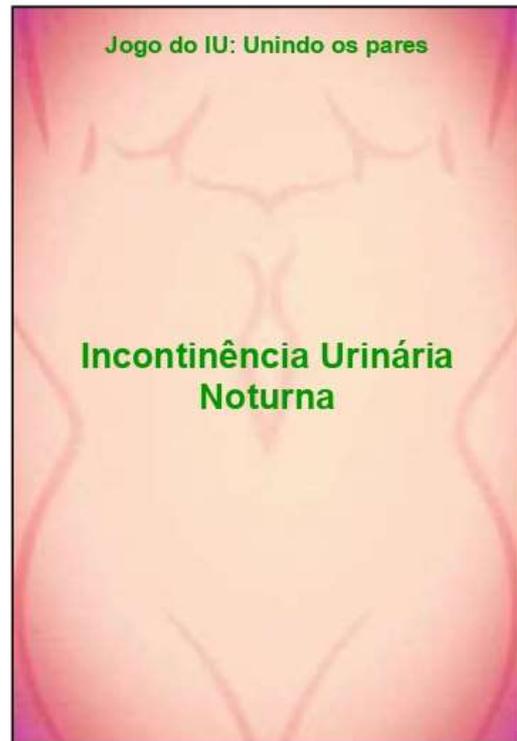
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 23 - Sexto e sétimo par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 24 - Oitavo e nono par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 25 - Décimo e décimo primeiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 26 - Décimo segundo e décimo terceiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 27 - Décimo quarto e décimo quinto par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 28 - Décimo sexto e décimo sétimo par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 29 - Décimo oitavo e décimo nono par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 30 - Vigéssimo e vigéssimo primeiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 31 - Vigéssimo segundo e vigéssimo terceiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 32 - Vigéssimo quarto e vigéssimo quinto par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 33 - Vigéssimo sexto e vigéssimo sétimo par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 34 - Vigéssimo oitavo e vigéssimo nono par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 35 - Trigéssimo e trigéssimo primeiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 36 - Trigéssimo segundo e trigéssimo terceiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 37 - Trigéssimo quarto e trigéssimo quinto par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 38 - Trigéssimo sexto e trigéssimo sétimo par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 39 - Trigéssimo oitavo e trigéssimo nono par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 40 - Quadragéssimo e quadragéssimo primeiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 41 - Quadragéssimo segundo e quadragéssimo terceiro par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



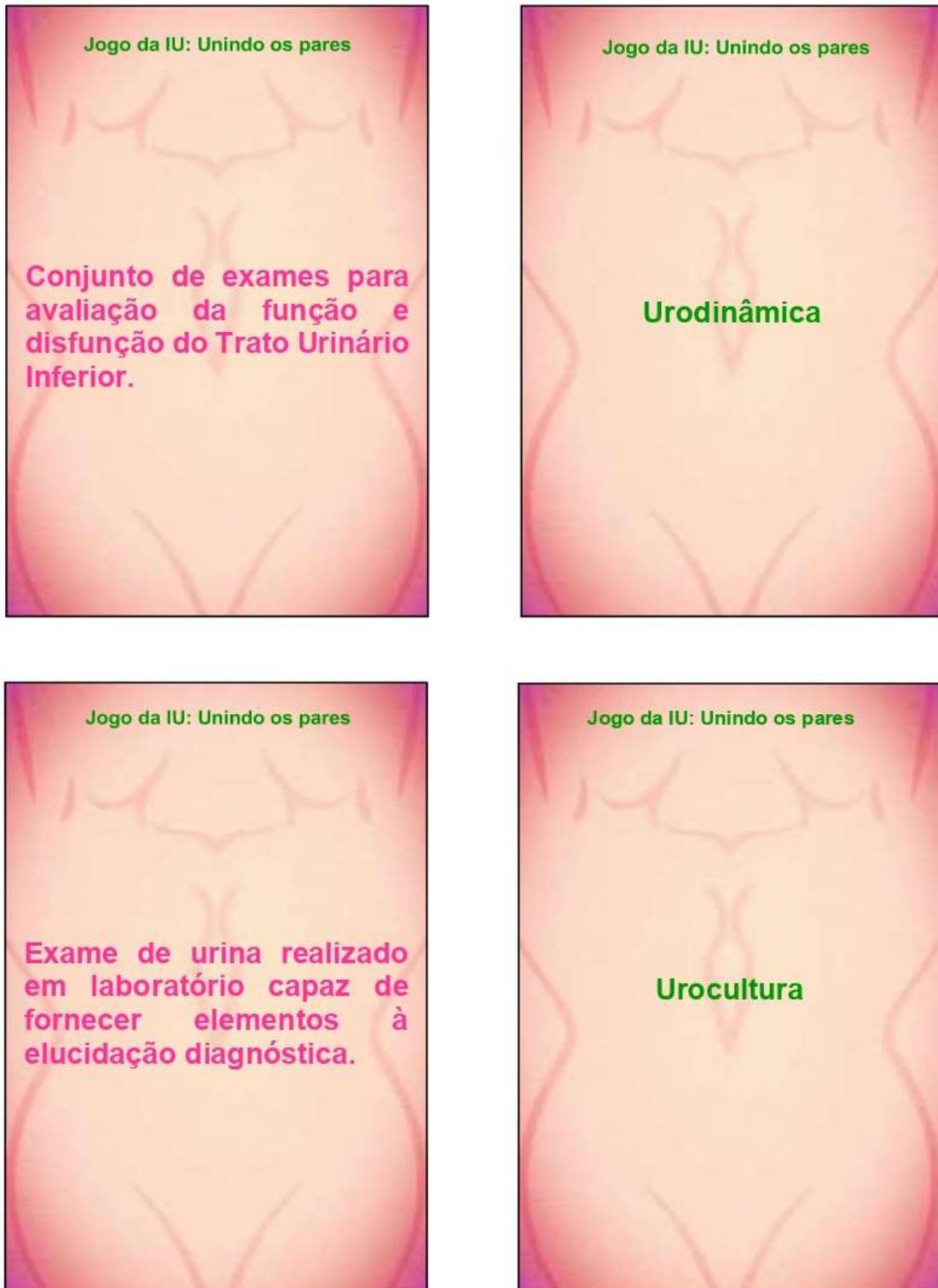
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 42 - Quadragéssimo quarto e quadragéssimo quinto par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'.



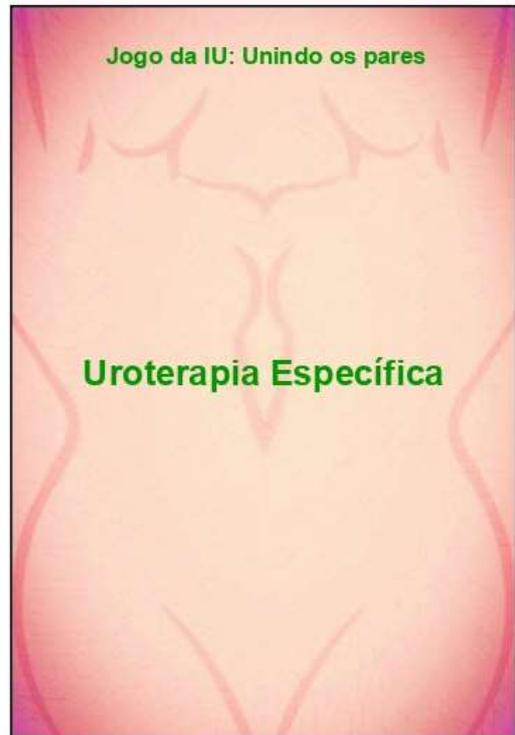
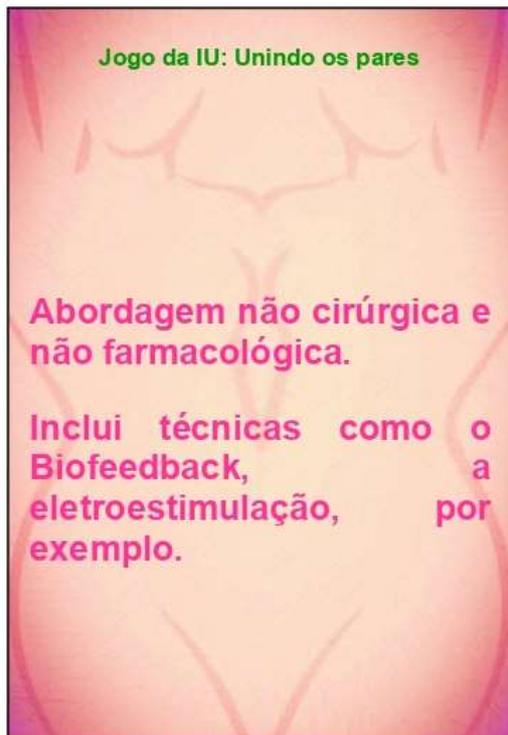
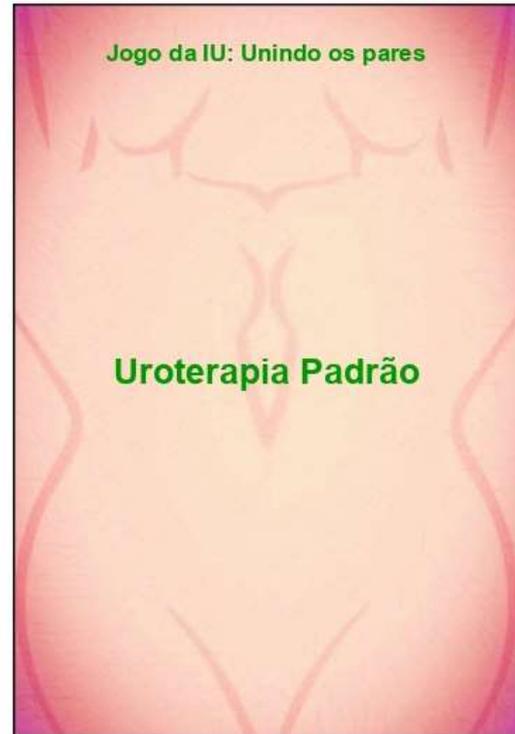
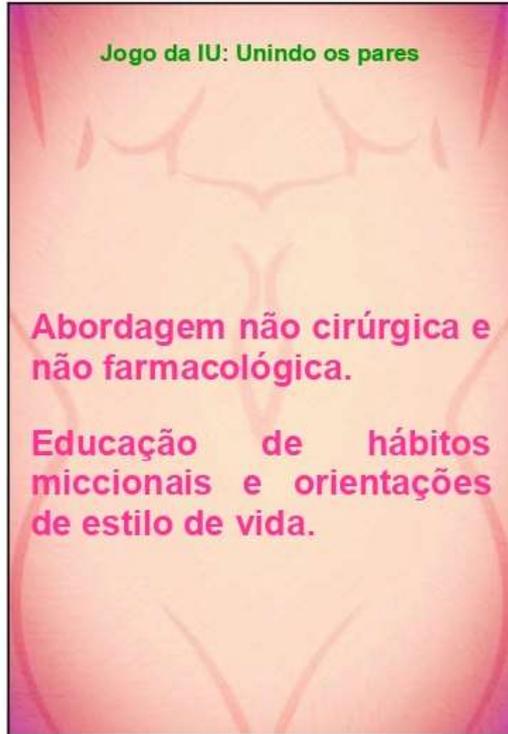
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 43 - Quadragéssimo sexto e quadragéssimo sétimo par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 44 - Quadragéssimo oitavo e quadragéssimo nono par do 'Jogo da IU: Unindo os pares'



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 45 – Quinquagésimo e quinquagésimo primeiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 46 – Quinquagésimo segundo e quinquagésimo terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAFISM, Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. **Recomendações da ABRAFISM sobre fisioterapia em uroginecologia e coloproctologia em tempos de COVID-19**. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/2020-Recomendaes-ABRAFISM---Fisioterapia-em-uroginecologia-e-colooproctologia-Covid-19.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- ALMEIDA, P.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- AMARO, L. S.; GOMES, T.; MENDES, L. A. C. Reactions do facebook: a necessidade das expressões humana na rede social. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18., 2016. Caruaru. **Anais [...]**. Caruaru, 2016. p. 1-12. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1678-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- APUNG, Associação Portuguesa de Urologia. **Dossier Incontinência Urinária**. 2013. Disponível em: http://www.apurologia.pt/incontinencia/incontinencia_2013/Dossier_Imprensa_Incontinencia_Urinaria.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.
- ASSIS, G. M.; SILVA, C. P. C.; MARTINS, G. Urotherapy in the treatment of children and adolescents with bladder and bowel dysfunction: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 6, p. 628-641, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/NbD5QPYxRMcqDZKTqYw5gQM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2021.
- BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBOSA, M. P. R. et al. Rubricas para autoavaliação de desempenho baseada por competências: relato de experiência da construção. *In*: CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 3., 2016. Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22232>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- BERQUÓ, M. S.; AMARAL, W. N.; ARAÚJO FILHO, J. R. Fisioterapia no tratamento da urgência miccional feminina. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 107-112, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n2/a3802.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.
- BIAGIOTTI, L. C. B. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. *In*: Congresso Brasileiro de Educação a Distância, 12., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2005.

p. 01-09. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CAMARGOS, F. C. et al. Leucocitúria. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 185-189, 2004. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1491>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. E-book. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

DEDICAÇÃO, A. C. et al. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 116-122, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n2/aop012_09.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

DELGADO, D. R. D., et al. Polaciúria incapacitante para a vida usual. Relato de tuberculose da bexiga. A tuberculose permanece no rol do diagnóstico diferencial da maioria das doenças. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 399-404, 2013. Disponível em: DOI: 10.5935/2238-3182.20130064. Acesso em: 05 out. 2021.

DIAS, V.; RODRIGUES, E. R. **Manual para elaboração de monografias**. Pelotas: Santa Cruz, 2019.

DREHER, D. Z.; MOCELIN, C. E.; SCHWENGBER, M. S. V. O discurso publicitário sobre a incontinência urinária: “doença silenciosa”. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 291-313, 2019. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1963/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

DUARTE, P. et al. Avaliação para a aprendizagem em educação a distância: uma revisão integrativa de estudos sobre a utilização de erubricas. *In*: Congresso Internacional TIC e Educação, 2., 2012. Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa, 2012. p. 3127-3144. Disponível em: http://cidtff.web.ua.pt/producao/dayse_souza/atas_ticEduca.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

FGV, Fundação Getúlio Vargas. Sala de aula invertida. **Ei! Ensino Inovativo**, São Paulo, v. especial, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/view/issue/3058/1206>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FORTES, J. et al. Classificação da incontinência urinária em idosas de um município do noroeste do estado do rio grande do sul. *In*: Congresso Internacional em Saúde, 6, 2019. Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11057/9655>. Acesso em: 1 set. 2021.

FÜHR, R. C. A tecnopedagogia na esteira da educação 4.0: aprender a aprender na cultura digital. **Educação no Século XXI**, v. 31. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em:

https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume31/Educacao_no_seculoXXI_vol31.pdf. Acesso em: 03 fev. 2020.

FÜHR, R. C. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. *In*: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 5., v. 1, 2018a, Olinda. **Anais [...]**. 2018a. Olinda. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31082018230201.pdf. Acesso em: 27 dez. 2019.

FÜHR, R. C. (Re)apreender a docência no contexto da educação digital. **Revista De Educação ANEC**, Brasília, v. 44, n. 157, p. 92-107, 2018b. Disponível em: <http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/173>. Acesso em: 02 jan. 2020.

GEB, Google Innovators e Líderes do Grupo de Educadores Google do Brasil. **COVID-19, estratégias e recursos para o ensino online**. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZEUJvzFPcQde2eQHqJuA3CPeySTa3_mb/view. Acesso em: 14 out. 2020.

GILROY, A. M.; MCPHERSON, B. R., ROSS, L. M. **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUEDES, J. M.; SEBEN, V. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2006. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/52/45>. Acesso em: 15 jan. 2020.

HENKES, D. F. et al. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: ciências biológicas e da saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 45-56, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21746>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LEITAO, T. **Hematúria**. 2010. Disponível em: <https://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?https://www.apurologia.pt/publico/hematuria.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MARQUES, K. S. F.; FREITAS, P. A. C. A cinesioterapia como tratamento da incontinência urinária na unidade básica de saúde. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 63-67, 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18646/18064>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MASCARENHAS, T. Disfunções do pavimento pélvico: incontinência urinária e prolapso dos órgãos pélvicos. *In*: OLIVEIRA, C. F. **Manual de ginecologia**, v. 2, Lisboa: Permanyer Portugal, 2011.

MASCOLO, L. L.; PAULA, P. L.; NORONHA, J. A. P. O papel da urodinâmica na avaliação da incontinência urinária em mulher pré tratamento cirúrgico. **Acta Médica – Ligas Acadêmicas**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 399- 407, 2018. Disponível em:

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-1/arquivos/pdf/34.pdf>. Acesso em: 1 set. 2021.

MENA, L. P.; IRALA, V. B. Rubricas de avaliação: mapeamento das publicações da última década. *In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE*, 10., 2018. Santana do Livramento. **Anais [...]**. Santana do Livramento, 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17217/seer_17217.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

MONTEIRO, M. V. C.; FONSECA, A. M. R. M.; SILVA FILHO, A. L. Valor do estudo urodinâmico no tratamento da incontinência urinária. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 135-139, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3240.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

NUGED - IFSul, Núcleo de Gênero e Diversidade. Documento de Orientação para utilização da Linguagem Não Sexista. Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/linguagem_no_sexista.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

OLIVEIRA, D. O corpo monstruoso na heterotopia da web. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 25, p. 87-103, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30371/21744>. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, J. R.; GARCIA, R. R. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 343-351, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n2/v14n2a14.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.

OLIVEIRA, K. A. C.; RODRIGUES, A. B. C.; PAULA, A. B. Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher. **Revista Eletrônica F@pciência**, Apucarana, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2007. Disponível em: http://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2007/004.pdf. Acesso em: 08 jan. 2020.

OLIVEIRA, S. G. Educação híbrida: a aprendizagem colaborativa através da sala de aula invertida. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá, v. 1, n. 2, p. 38-43, 2018. Disponível em: <http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/63/49>. Acesso em: 15 jan. 2020.

PEIXOTO, L. S.; TAVARES, C. M. M.; DAHER, D. V. A relação interpessoal preceptor-educando sob o olhar de Maurice Tardif: reflexão teórica. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 612-616, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647662025.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2018. Disponível em: <http://ri.kroton.com.br/wp->

content/uploads/sites/44/2019/06/190505_Kroton_RS2018_naveg%C3%A1vel.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

SARAMAGO, G.; LOPES, E. M. C.; CARVALHO, V. A. Saberes profissionais do docente universitário. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 70-89, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/35404>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SBU-SP, Sociedade Brasileira de Urologia de São Paulo. Urologia de A a Z. 2021. Disponível em: <https://sbu-sp.org.br/publico/n/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

SIGNIFICADOS. **Link**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/link/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SIGNIFICADOS. **Podcast**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/podcast/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SIGNIFICADOS. **Quiz**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/quiz/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, A. M. N.; OLIVA, L. M. P. Exercícios de kegel associados ao uso de cones vaginais no tratamento da incontinência urinária: estudo de caso. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 173-176, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/8982/7238/0>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, J. C. P.; SOLER, Z. A. S. G.; WYSOCKI, A. D. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03209, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03209.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C.; ALONSO, K. M. Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 95-117, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/74042/41701>. Acesso em: 03 jan. 2020.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C. Blended learning: reflexões sobre o ensino semipresencial na educação superior no Brasil. *In*: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, ISSN 2176-1396, 12., 2015. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2015. p. 20527-20542. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20231_9663.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

SOTERO, E.; COUTINHO, B. Memes, tecnologias e educação: 'conversas' com professoras em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 67-84, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/50564/34662>. Acesso em: 30 nov. 2020.

STEIN, S. R., et al. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 65-72, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980792/med-2-00_4242.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. **Cadernos de Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, ano 10, n. 16, p. 7-14, p. 15 - 47, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/6594/4578>. Acesso em: 13 fev. 2020.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014c. Disponível em: <http://unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/download/17/24>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. 2014b. Disponível em: http://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/27-8_aguardar_proec_textopara280814.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: Bacich, L.; Moran, J. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018b.

VALENTE, J. A. Aspectos críticos das tecnologias nos ambientes educacionais e nas escolas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2005. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4891/2297>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014a.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil. *In*: VALENTE, J. A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org). **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018a. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/livros/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. Prefácio. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, J. A. Pensamento computacional, letramento computacional ou competência digital? novos desafios da educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019a. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5852>. Acesso em: 02 fev. 2020.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97-113, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871/9929>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, S. M. T. B. Estudo sobre colheita de urina para cultura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 253-274, 1983. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LZwtwVZkwpFZpwpdpGtZDfXs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

VOGT, A.; SOARES, S. L. Prática docente usando o método flipped classroom: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *In*: CIAED, Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 23., 2017. Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó, 2017. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/450.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZERATI, M.; MORAIS, H. C. F.; FERREIRA, C. H. J. Alterações do estilo de vida: o primeiro passo?. *In*: PALMA, P. C. R. (org.). **Urofisioterapia, aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas: Personal Link Comunicações, 2009.

